

NOTÍCIA DL

MAIS ACTOS QUE PALAVRAS

Eliminar os estrangulamentos existentes nos órgãos governamentais, nomeadamente os que impedem uma clara aplicação de uma nova política económica; clarificar a situação política à luz da presente conjuntura e das necessidades imediatas do avanço do processo revolucionário; dar curso à iniciativa, participação e organização populares, numa base unitária e sem marginalizar os partidos — poderá ser a súplica das preocupações presentes dos órgãos de direcção do M. F. A., a qual constituirá agenda de discussão do Conselho da Revolução nos dias mais próximos.

A inoperacionalidade das estruturas administrativas, fruto da continuação de leis e métodos dos tempos do fascismo e da tendência para a constituição de novas burocracias, tem vindo a preocupar crescentemente largos sectores do M. F. A. desejosos de que a revolução iniciada a 11 de Março se centre cada vez mais em actos revolucionários e cada vez menos em verbalismos pseudo-revolucionários.

Deste modo, importantes medidas correctoras estarão a ser pensadas pelo Conselho da Revolução no sentido de desbloquear numerosas vias da actuação governamental (e de entre elas as da economia e do ensino poderiam ser prioritárias), substituindo rapidamente o edifício legal herdado do fascismo por uma actuação claramente revolucionária.

A passagem da revolução a uma fase superior — contar e partir sobretudo do país e do povo real para a definição da dinâmica revolucionária — poderá significar portanto, em breve, a definição clara e firme da etapa próxima do actual processo político.



COSTA GOMES NA ROMÉNIA PORTA ABERTA PARA LESTE

O Presidente Costa Gomes iniciou hoje uma viagem à Roménia que se inscreve na "abertura a Leste" tornada possível em Portugal pelo Movimento do 25 de Abril. Embora

outros representantes do novo regime saído daquele Movimento progressista se tenham deslocado já à Europa Oriental, é a primeira vez que um Presidente de Portugal visita um país socialista. E espera-se que, em Setembro ou Outubro, o general Costa Gomes vá a Moscovo, alargando e aprofundando, portanto, um leque de contactos, compreendidos na lógica de uma política externa complementar da via interna socializante e, tendente a garantir ao País sólidos apoios, para salvaguarda dessa mesma via.

A visita à Roménia verifica-se logo a seguir à viagem a França. Ora, tanto num caso como no outro, trata-se de países que, embora integrados em blocos diferentes e durante anos a fio marcadamente antagónicos, se têm salientado por uma política externa que os coloca numa posição especial. No caso da Roménia, a política personificada pelo presidente Nicolae Ceausescu permitiu a Bucareste manter eficazmente e até desenvolver, relações com representantes de campos em conflito. Quanto a Paris, a política de que o general Charles De Gaulle foi o iniciador tende ainda a garantir uma relativa independência à França, que chegou inclusive a pôr-se

Por NUNO VIEIRA
Enviado especial do "DL"
a Bucareste

à margem do dispositivo militar da N. A. T. O.

É portanto natural que os portugueses procurem estreitar laços que lhes dêem internacionalmente maior liberdade

de manobra, especialmente depois da recente cimeira da Aliança Atlântica em Bruxelas, onde fortes pressões foram exercidas no sentido de limitar as opções políticas internas portuguesas. E, se juntarmos a essas pressões a "quarentena" económica e financeira de que até certo ponto Portugal tem sido alvo, por parte do que é habitualmente chamado Ocidente, compreende-se ainda

Continua na pág. 24

PROFESSORES

MELHORADOS VENCIMENTOS E ESTATUTO

Um decreto-lei emanado do M. E. I. C. e publicado hoje no "Diário do Governo" reajusta as categorias de vencimentos do pessoal docente dos ensinos primário, preparatório, secundário, médio e, em parte, do superior, abolindo ainda o actual sistema de diuturnidades. Entretanto vai-se proceder à progressiva extinção das remunerações acessórias.

Estas medidas, que se podem considerar preambulares de uma reestruturação do estatuto do pessoal docente implicada na nova política educacional, visam eliminar a situação de desigualdade exis-

tente entre as categorias de agentes de ensino que auferem vencimentos inferiores aos dos outros trabalhadores da função pública com habilitações idênticas ou equivalentes.

Assim, entre algumas das medidas agora promulgadas, e que entram imediatamente em vigor, destacam-se as relativas à contagem, para todos os efeitos legais, do serviço docente prestado no sector oficial, em qualquer grau ou ramo de ensino, eliminando algumas graves incongruências e injustiças. Por outro lado, o diploma estabelecê o incremento da for-

Continua na pág. 21

"OS NOSSOS IDEAIS SÃO AFINS"

Concluem
o M.P.L.A.
e a U.N.I.T.A.

PÁG. 24

P.C.P.: UNIDADE DAS MASSAS VENCERÁ CONTRA REVOLUÇÃO

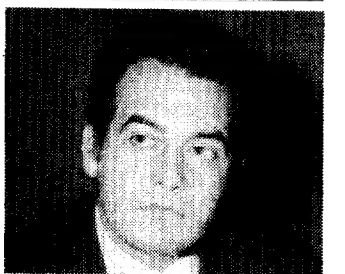
O reforço de todas as formas de organização do movimento unitário de massas, o desenvolvimento da cooperação entre os partidos democráticos e da aliança Povo-M. F. A. são propostos pela comissão política do C. C. do P. C. P. como necessidade primeira de defesa do processo revolucionário.

Pág. 11



PINHEIRO DE AZEVEDO NOS E.U.A.

Parte amanhã para os Estados Unidos, ao princípio da tarde, o almirante Pinheiro de Azevedo, chefe do Estado-Maior da Armada e membro do Conselho da Revolução. Não é conhecida a sua agenda, mas admite-se que estabeleça contactos a nível governamental e militar, na sequência, aliás, de outros que ali fizeram recentemente os ministros do Trabalho, major Costa Martins, e da Comunicação Social, comandante Correia Jesuino.



GALVÃO TELES NA O.N.U.

PÁG. 24



SANTO ANTÓNIO VOLTA AO POVO

Milhares de pessoas fizeram ontem à noite a tradicional e pacífica invasão de Alfama, mas restrições de energia ao nível municipal tinham quase apagado o bairro, retirando muito do colorido dos festejos dos Santos Populares.

Por outro lado, privada de alguns auxílios que recebia em

anos anteriores, a população de Alfama não pôde multiplicar os seus restaurantes de ocasião: rareava a sardinha assada e sómente os cafés e as tabernas conheceram o movimento de outros tempos.

A meia-noite concentrava-se uma densa multidão no Largo

Continua na pág. 21

24 PÁGINAS

Aos costumes disse nada

UM COPO DE LEITE NA SUÍÇA

— Sou funcionário, sr. dr. juiz... Não paguei a multa porque não podia. Faz-me muita diferença...

Um homem forte, os cabelos grisalhos. O ar respeitável de repente submisso. Em pânico. As duas mãos firmadas no rebordo de mármore: os braços a funcionar como estacas para evitar que o muro se esbarronde.

Tudo porque, naquela tarde de Janeiro, na Praça da Figueira, lhe apeteceu tomar um copo de leite. Fazia tenção de se demorar pouco, tanto que deixou a sua senhora dentro do automóvel e o automóvel em cima do passeio. A certa altura, a sua senhora deixou o carro e foi ter com ele à Suíça. Ele e a sua senhora não se demoraram quase nada. No máximo, dez minutos. Palavra de honra, sr. dr. juiz, não foi além de dez minutos.

Fosse o tempo que fosse. Deixara o carro estacionado no passeio. Sim ou não? Sim. O carro embaraçava o trânsito dos peões. Sim ou não? Sim. Os passeios fizeram-se para os peões e as ruas para os automóveis. Sim ou não? Sim. Logo, havia falta.

O autuante confirma. Na Praça da Figueira, em frente do 2-C, o carro em cima do passeio. A multa inevitável.

(Forte, um ar respeitável, os cabelos grisalhos. As duas mãos de súbito apoiadas na teia de mármore...)

— Senhor doutor juiz, eu não posso pagar. Palavra de honra, faz-me muita diferença. Sou funcionário, ganho quatro contos e novecentos, pago dois mil e cem pela renda de casa. Se fosse obrigado a pagar quatrocentos escudos, ficavam-me duzentos para comer durante o mês todo.

O automóvel. Quatro contos e novecentos. Duzentos escudos para comer. O automóvel no passeio. O copo de leite. A sua senhora. A multa. Palavra de honra, sr. dr. juiz. O automóvel. Funcionário. Só dez minutos. Os cabelos grisalhos. As duas mãos sobre o mármore. O automóvel. Um grande silêncio. O pânico.

A pena suspensa.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nas seguintes zonas:

- 1.ª Zona — **Concelho de Oeiras**: ALGÉS: Rua José Duarte Pedroso, Rua Victor Duarte Pedroso, Est. das Romeiras, Cd. do Rio, Rua Luis de Camões, Av. dos Combatentes da G. Guerra, Rua Filipe Duarte Pedroso, Av. da República e imediações. (Das 8 às 14 horas); LINDA-A-VELHA: Rua António Feliciano de Castilho, Rua Pedro Álvares Cabral, Rua Eng.º José Frederico Ulrich, Rua João de Deus, Rua de Goa, Rua S. João de Brito, Rua Luis de Camões, Rua dos Lusíadas, Est.º Nacional n.º 117-1 e imediações. (Das 10 às 12 horas); SANTO AMARO DE Oeiras: Urbanizações dos Sete Castelos, Rua José Diogo da Silva, Rua Dr. José Joaquim de Almeida, Av.º Duarte Pacheco, Av.º do Brasil, Rua José Falcão, Rua D. João de Castro, Rua S. Pedro do Azeiteiro, Av.º Miguel Bombarda, Rua Henrique Paiva Couceiro, Est.º da Torre, Est.º Militar, Rua da Bela Vista, Rua José Guilherme de Oliveira e imediações. (Das 8 às 14 horas); Oeiras: Av.º Duarte Pacheco, Rua Afonso de Albuquerque, Rua Vasco da Gama, Rua Bartolomeu Dias, Rua Infante de Sagres, Rua Luis de Camões, Rua José Falcão e imediações. (Das 8 às 14 horas); BURACA: Est.º de Alferragide, Rua Prof. Dr. Egas Moniz, Rua Padre Américo, Rua Padre Cruz e imediações. (Das 8 às 14 horas); DAMAIA DE BAIXO: Rua D. João de Mascarenhas, Pct. Cristóvão da Gama, Rua Duarte Pacheco Pereira e imediações. (Das 8 às 14 horas); AMADORA: Rua Gonçalves Ramos, Rua D. Filipe de Lencastre, Rua Aleixo Ribeiro, Rua 1.º de Maio, P.º da Igreja, Rua Mestre Roque Gameiro, Rua da Vinteira, Rua João Pinto Ribeiro, Rua 1.º de Dezembro, Rua Mestre Afonso Domingues e imediações. (Das 8 às 14 h.);
- 2.ª Zona — **Concelho de Sintra**: Zona vizinha da Est.º de Mem Martins, Casais de Mem Martins, Mercês. (Das 8 às 14 horas); Ancos. (Das 8 às 14 horas);
- 3.ª Zona — **Concelho de Mafra**: Almada, Vilas e Rua Gago Coutinho em Mafra e imediações. (Das 7 às 15 horas); Asseiceira Grande, Aviação da Lapa. (Das 7 às 14 horas); Rogel, Montemuro. (Das 8 às 15 horas);
- 4.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira**: Aldeia do Sobralinho, Sobralinho, Quinta do Cochão. (Das 7 às 14 horas); ALHANDRA: Oficinas Gerais M. Aeronáutico. (Das 7 às 14 horas); Vassalo, Cabo, C. A. L. Lezírias, Eira da Mouraceira, Gado Bravo, Rádio Farol, Gales, Lezíria Grande-Julio Borba. (Das 8 às 14 horas); Verdinha do Ruivo, Cabo Vialongo, R. 28 de Maio. (Das 8 às 14 horas); Bairro de Vale de Ranes. (Das 8 às 14 horas);

Alugue um carro
euro rent

R. BARÃO DE SABROSA, 129-A
LISBOA-1 — TELEFS. 822093/4

DESDE
1\$30
POR KM

Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO, Rua do Álamo, 12

De ontem para hoje

AS CRIANÇAS COM O M.F.A.

Ontem o Coliseu dos Recreios foi espaço de crianças,, por iniciativa do Grémio de Instrução Liberal de Campo de Ourique no seu 65.º aniversário. O «slogan»: «A criança está com o M. F. A.». Eram mais de três mil as vozes das crianças vindas daquele bairro.

Ricardo Covões, empresário do Coliseu dos Recreios participou na festa. O sargento Soares Rodrigues, dos Sapadores dos Caminhos de Ferro em Campo de Ourique, contíguo ao Grémio, colaborou, foi a chama. Depois...o apoio dos Sapadores e da 5.ª Divisão, fizeram o resto. Canções de aqui e agora, «Somos Livres» e «Grândola, Vila Morena», pequenas peças infantis, homenagem ao M. F. A., foram a prenda das crianças, no Coliseu dos Recreios, ao Grémio Liberal de Campo de Ourique que nos seus 65 anos de existência não tem tido uma vida nada fácil.

Instituição fundada em 10 de Junho de 1910, com o advento do fascismo, o Grémio passou a chamar-se Sociedade de Instrução de Campo de Ourique. Com o 25 de Abril retomou o seu nome de fundação e novas perspectivas de actividade se lhe abriram, em prol da colectividade, neste caso as crianças.

■ PEDREIRO INSTALA-SE NA CÂMARA

Como forma de protesto por o senhorio não proceder às reparações exigidas na sua residência, Manuel Magalhães, de 60 anos, casado, pedreiro, juntamente com a família (mulher e três filhos quase adultos), ocupou no edifício da Câmara de Matosinhos, a secção de Aferições de Pesos e Medidas.

Foi necessária a compadecência da P. S. P., a pedido

do dr. Miguel Martins, presidente da comissão administrativa daquela municipalidade. Esclarecido o pedreiro regressou a casa ainda por reparar.

■ «OFICIAL» DA BURLA

Apresentando-se como oficial do Exército, recentemente regressado do Ultramar, Eugénio dos Santos Ribeiro, de 37 anos, sem residência certa, procurava os familiares de soldados que se encontram em

Angola, cantava a canção dos bons préstimos que lhes prestara, invocava dificuldades na transferência de dinheiros e ia «sacando empréstimos» para estabilizar os seus gravíssimos problemas financeiros.

O burlão, acabou por ser preso em S. João da Madeira, onde a mãe de um soldado não se deixou convencer pelos seus «gravíssimos problemas financeiros» nem comover pelos bons préstimos prestados ao filho. Em vez do dinheiro apareceu um agente da P. S. P.

O falso oficial, após confessar o volume das suas burlas noutros locais, foi enviado ao tribunal com o respectivo processo.

■ Faísca mortal

São três as pessoas mortas, ontem, por uma faísca, na freguesia de Couto de Eima, a cerca de 15 quilómetros de Viseu, durante uma violenta trovoad. Há ainda a registar um

ferido, António dos Santos que foi tratado a várias queimaduras no Hospital daquela cidade.

Os infortunados José Lopes de Almeida, de 24 anos, e o casal de que se apenas se conhece os nomes Joaquim e Idalina, ambos de 50 anos de idade, foram ainda transportados ao hospital onde chegaram sem vida.

■ DEZANOVE FERIDOS

Registou-se ontem no cruzamento de Boas, próximo da estação de caminho-de-ferro do Lavradio, uma colisão entre um autocarro da Empresa Belos e uma camioneta dos Serviços Municipalizados do Barreiro. Do embate ficaram ligeiramente feridas 19 pessoas que foram transportadas ao Hospital de Nossa Senhora do Barreiro, onde receberam tratamento, após o que regressaram a casa.

O PREÇO DO MILHO

Na entrevista que o nosso jornal publicou há dias com o eng.º Manuel Portela do Serviço de Apoio e Desenvolvimento Agrário (S. A. D. A.), um pequeno-grande lapso fez com que viesse escrito que «o preço do milho já foi aumentado para cinco escudos, mais um escudo por quilo

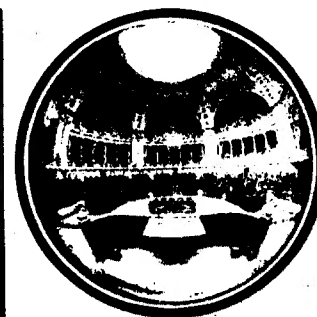
ao pequeno agricultor», quando devia ter vindo «quatro escudos, mais um escudo por quilo ao pequeno agricultor», perfazendo assim, os cinco escudos. Portanto: quatro mais um e não cinco mais um.

Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores.

TRANSEUNTE DESARMA "COCKTAIL" MOLOTOV

Mais um caso a acumular às investigações da Polícia Judiciária: depois da explosão na «Varig» e do rebentamento de mais três detonantes de fraca potência em diferentes locais da cidade, um transeunte inutilizou, esta madrugada, na Rua Cândido dos Reis, um «cocktail» Molotov, que fora colocado sob um automóvel pertencente a um funcionário do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Confeccionado com uma garrafa de água mineral de litro, cheia de gasolina, o engenho tinha já o rastilho aceso no momento em que foi despoletado.



Pelo que se depreende das declarações de voto ontem emitidas no hemiciclo de S. Bento pelos vários partidos presentes, sobre o projecto de Regimento da Constituinte, já elaborado pela respectiva Comissão, a próxima sessão daquela Assembleia (a realizar na segunda-feira, 16) poderá vir a permitir acalorados debates. As dissonâncias, entre os grupos políticos, sobretudo no que respeitou a questões de fundo, chegaram a atingir um tom acre que, se por um lado nos dá a possibilidade de adivinharmos na atmosfera de S. Bento uma torrente polémica salutar, por outro lado leva-nos a suspeitar de que há qualquer coisa que faz com que a estrutura da Constituinte tenha uma certa dificuldade em engranar na dinâmica necessária a este momento português. Viu-se, por exemplo, que o temor de alguns partidos, discretamente emitidos acerca do funcionamento da Assembleia, parece ter-se concretizado ontem, quando os deputados receberam as respectivas cópias do referido projecto de Regimento o qual segundo certas vozes, dará às representações maioritárias a hipótese de se debruçarem indefinidamente sobre todas as coisas em provável detrimento da Constituinte.

Debruçemo-nos um instante sobre o parecer da Comissão, relativo ao projecto de Regimento: a Comissão recebeu — diz o parecer — três projectos de Regimento, emitidos pelo Partido Socialista, Partido Popular Democrático e União Democrática Popular. Uma vez reunidas num texto único e coerente todas as contribuições consideradas válidas, acabou por se considerar que aos trabalhos de apreciação e redacção «presidiu sempre um espírito de funcionamento de-

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

CONSTITUINTE OU MAIS QUE ISSO?

mocrático». As questões fundamentais sobre que se debruçou a Comissão foram a operacionalidade da Assembleia Constituinte, atendendo ao tempo limitado a que está circunscrita, e simultaneamente, os meios de assegurar a expressão democrática de todas as tendências e opiniões representadas.

A verdade é que apesar destas preocupações, o projecto foi contestado. O deputado da U.D.P., por exemplo, entendeu dever reservar o direito de manter de pé o anteprojecto apresentado pelo seu partido, «caso se verifique não terem sido seguidas pela Comissão os princípios nele propostos».

Antes da apresentação do parecer da Comissão, Octávio Pato, do P.C.P., teve uma intervenção em que as solicitações a uma coerência realista abundam, nomeadamente quando afirmou: «Existem forças possuídas de grande frenesim na elaboração da Constituinte, não dando qualquer atenção, antes por vezes opondo-se à

realização das tarefas urgentes da Revolução. Essas mesmas forças não mostram igual frenesim (e pode-se mesmo dizer que não revelam, sequer, nenhum frenesim), na batalha da produção e na luta pela consolidação das conquistas democráticas, essas sim, tarefas urgentes. Em contrapartida, essas mesmas forças não escondem a sua animosidade às nacionalizações já realizadas.» E diria ainda Octávio Pato: «A

elaboração da Constituição é uma importante tarefa, mas que não se pode dissociar das questões mais inadiáveis que recaem sobre todo o País. A Constituição só poderá corresponder às esperanças do País se ela reflectir a vontade das massas populares, as constantes das lutas revolucionárias orientadas para uma sociedade socialista.»

Lido o parecer, outro deputado do P.C.P., Lopes de Almeida, em declaração de voto proferida como membro da Comissão de Regimento, acentuava que, segundo os comunistas, alguns dos artigos estabelecem privilégios e regalias «que não cabe a esta Constituinte estabelecer». Salientou ainda que, «no contexto da actual situação política, tal proposta significa objectivamente a determinação frontal de transformar esta Assembleia Constituinte numa barreira ao actual processo revolucionário».

Luis Catarino do M.D.P., criticou em tom idêntico o referido texto, enquanto Costa Andrade, do P.P.D., juntamente com Basílio Horta, do C.D.S. defenderam as posições tomadas pelos representantes dos seus partidos. Américo Duarte, da U.D.P., manifestou-se contrário à votação secreta. Antes da ordem do dia, a deputada Rosa Rainho apresentou uma proposta para que a Assembleia Constituinte se faça representar na cerimónia da independência de Moçambique, proposta que foi aprovada.

RENDERAM-SE AOS DISPAROS DA POLÍCIA MILITAR

Pressionados pelos disparos de intimidação efectuados por elementos de uma patrulha da Polícia Militar, seis jovens armados que, esta madrugada, tinham furtado quinhentos contos em jóias de uma ourivesaria na Rua de S. Lázaro 169, renderam-se, cerca das 6 horas, na Segunda Circular,

próximo do cruzamento com a Estrada da Luz.

Conduzidos inicialmente para o Regimento de Lanceiros 2, os assaltantes, de idades entre os 19 e os 21 anos, acabaram por ser entregues à Polícia Judiciária, depois de lhes ter sido apreendido o produto furtado.

COM A REVOLUÇÃO PORTUGUESA FRATERNIDADE COM TODOS OS POVOS DO MUNDO



FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HORÁRIO DE HOJE
15 às 23h
(para o público)

post scriptum

O passado e o presente

O 25 de Abril, feriado bem aceite e desejado, nunca poderá anular as datas gloriosas da nossa História de nove séculos, ou teremos também de anular a beleza e a grandeza dos nossos antepassados, reduzindo o glorioso Portugal a zero?

Alberto Duarte Nunes — Lisboa

Não se trata de anular o passado — trata-se de construir o presente, adicionando mais datas às que deseja ver comemoradas.

As escuras, todos os gatos são pardos

(...) Na fase revolucionária que atravessamos, aponta para o socialismo, não me parece ser a programação dos nossos cinemas a mais correcta, quer sob o ponto de vista cultural, estético ou educativo. Pais extraordinariamente despolitizado por 48 anos de fascismo, não me parece que a série de filmes pornográficos e eróticos contribua de alguma forma para o esclarecimento da população. Podem determinados críticos apontar-lhes qualidades estéticas, mensagens, etc., que o comum dos mortais não as vê.

Não sou puritano, sou um assíduo frequentador das salas escuras, e tenho uma cultura cinematográfica média. Pois, no momento presente, tenho a maior dificuldade em encontrar um filme que seja, pelo menos, razoável (...)

Rui Fernandes — Oeiras

Esta é apenas uma das muitas cartas que temos recebido sobre o assunto.

Mais vale prevenir do que remediar...

(...) Tremo quando penso que vão regressar de Angola dezenas de milhares de portugueses para os quais vai ser difícil encontrar emprego e que vão, por isso, fixar residência entre nós e arejar ódios e complexos por esse País fora. Muita dessa gente vai ter dificuldade não apenas em adaptar-se ao clima novo do País mas, até, em subsistir economicamente, porque, se é certo que muitos portugueses fizeram fortuna nas antigas colónias, é igualmente certo que muitos outros se limitavam a viver bem, mas não fizeram fortuna e vêm com as mãos a abanar.

Estes últimos têm, necessariamente, de encarar a revolução, senão como uma inimiga, pelo menos como algo que lhes destruiu a vida e o futuro. Parece-me, por tudo isto, que o regresso dos antigos colonos vai levantar muitos problemas novos e pergunto-me se já há algum plano para os enfrentar em termos realistas.

Espero que não considerem isto uma bizantinice minha, porque o não é. Trata-se de um problema que urge ter em consideração

Carlos Rodrigues Vieira — Coimbra

Aumenta o «dossier» em que arquivamos as cartas que nos chegam às mãos reflectindo este ponto de vista. Mais dia, menos dia, temos um partido novo...

Remédios e sopas, só as precisas

(...) Receio que não compreendam bem o que me leva a escrever esta carta e, por isso repito que não quero senão colaborar, na medida do possível, na obra da reconstrução do meu País.

Acontece que sou frequentador assíduo dum café de bairro em que há um receptor de televisão e que é o centro social da área. E nesse café que se junta, à noite, quem não tem receptor em casa e, até há bem pouco tempo, era difícil arranjar mesa ou lugar para assistir a um programa. Nos últimos tempos, porém a frequência é cada vez menor, os lugares abundam, já não é preciso ir com meia hora de antecedência e os jogos voltaram às mesas. Isto quer dizer que é cada vez menor o interesse pelos programas.

Não pretendo insinuar que os programas sejam maus, mas o certo é que, por melhor que sejam, não têm interesse nenhum se não tiverem audiência. Quanto a mim, isto só tem uma explicação: o exagero dos discursos, das «chatices» e dos programas didácticos. Bem sei que são necessários, que o povo está despolitizado, que é preciso consciencializar o País e que, nesta matéria, tudo o que se fizer é pouco, mas...de que servem programas que chateiam toda a gente pelo seu excesso e que acabam por não ser vistos por ninguém?

Num café de província em que estive recentemente, e a que toda a aldeia ia, antigamente «ver TV», estavam, no último sábado quatro pessoas, das quais três tão idosas que não tinham certamente outro recurso. Parece-me que a TV está a descurar os programas de divertimento prestando, assim, um mau serviço ao público e à causa da revolução. Se a programação assentasse num estudo da realidade do País e estivesse mais atenta ao que está a acontecer, seria muito mais eficiente.

Repito: por melhor que seja, um programa didáctico é inútil se ninguém estiver disposto a vê-lo.

Carlos Figueira — Carcavelos

NO CAMINHO DO PORTUGAL LIBERTADO — 2

O duro caminho da Roménia para a meta do comunismo

Por ALICE NICOLAU

Um pacto de cooperação e amizade, vários acordos de cooperação económica e técnica, e, provavelmente, decisões concretas do domínio da cooperação militar ficarão a assinalar a visita que o presidente Costa Gomes hoje inicia à Roménia. Uma delegação portuguesa, composta pela dr.^a Aurora Murteira, do Secretariado Técnico e Planeamento, Jorge Silvestre, do I.R.A., e Alcântara de Melo, do Ministério da Indústria e da Tecnologia, encontra-se há três dias em Bucareste, a fim de preparar os vários acordos de cooperação económica e técnica. O pacto de cooperação e amizade visa, como todos os deste tipo, aproximar países pertencentes a blocos diferentes. Como se sabe, a Europa está dividida em dois blocos militares: a N.A.T.O. (ao qual pertence Portugal) e o Pacto de Varsóvia (ao qual pertence a Roménia). A presença de Portugal na N.A.T.O. será norteada pelo princípio do desanuvamento internacional. Como disse o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, na cimeira recentemente efectuada em Bruxelas, Portugal propugnará sempre pela coexistência pacífica entre os povos e pela instauração da paz na Europa e no Mundo. Quanto à Roménia, trata-se de um país que igualmente defende uma política de cooperação e amizade com todos os povos. Participando embora em todas as questões ligadas ao Pacto de Varsóvia é contrária à presença de tropas estrangeiras em qualquer país e pronuncia-se pela liquidação de todos os blocos militares. Saliente-se, aliás, que o desmantelamento dos blocos militares na Europa é um objectivo visado pelos países do campo socialista. As conversações Leste-Oeste para a cooperação e segurança europeias foram promovidas, incentivadas e concretizadas, graças à acção incansável dos países socialistas. Se os acordos luso-romenos atrás referidos são dados como certos, já as decisões quanto à cooperação militar são rodeadas de certa expectativa, muito embora as declarações feitas ontem em Bucareste aos jornalistas portugueses pelo general Victor Voichita, adjunto da direcção política superior do Exército, possam interpretar-se como uma confirmação. Recorde-se, aliás, que duas delegações militares, uma, chefiada pelo general Carlos Fábão, e outra, pelo brigadeiro Figueiredo, se deslocaram este ano àquele país.

A propósito da visita do general Costa Gomes à Roménia, iniciou ontem o «DL» uma série de dois artigos, no intuito de dar a conhecer aos seus leitores um pouco da história e das realizações sociais, económicas e políticas deste país do Leste europeu, a primeira nação socialista até hoje visitada por um chefe de Estado português. Disso trataremos de seguida, reservando para amanhã a publicação de uma entrevista sobre a cultura romena e suas relações com Portugal, que nos foi concedida pelo professor Mihai Zamfir, leitor de Romeno da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

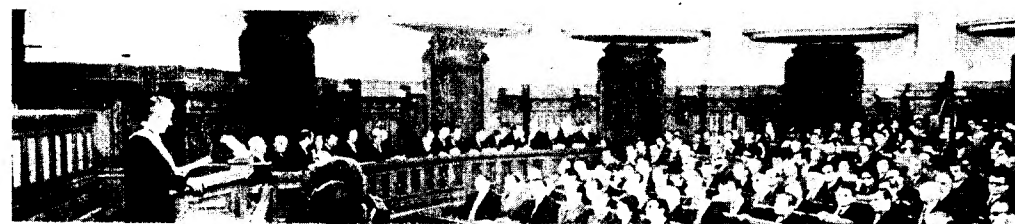
UM PARTIDO MARXISTA-LENINISTA

«A época actual de desenvolvimento da sociedade humana caracteriza-se por transformações de estrutura de carácter revolucionário, nos pla-

nos social e nacional. E a época da revolução socialista, da passagem da sociedade capitalista — dividida em classes antagonicas, fundada na exploração e na opressão social e nacional e que já não corresponde historicamente às novas forças produtivas — à sociedade comunista, onde a exploração e a opressão de toda a espécie são liquidadas e onde deixam de existir as classes

abre uma nova etapa da sua História com a realização do V Congresso. Entretanto, depois dos anos 1921-1929, assinalados pela estabilidade política relativa e pela aceleração do desenvolvimento económico, a Roménia vê-se em 1930 a braços com as sérias dificuldades derivadas da crise do capitalismo internacional. Operários, camponeses, sectores da pequena burguesia, in-

trariamente aos interesses e desejos do povo romeno, o Governo precipitou o país na guerra contra a U.R.S.S. A guerra causou pesadas perdas pessoais e económicas: no fim do conflito, a produção representava metade do nível atingido antes da guerra. As pilhagens nazis de 1940 a 1944 representavam uma perda equivalente ao orçamento para doze anos.



A sessão da Grande Assembleia Nacional, durante a qual Nicolau Ceausescu foi eleito primeiro presidente da República Socialista da Roménia

antagónicas. É a época da liquidação da dominação imperialista, colonialista e neocolonialista, do estabelecimento das relações entre Estados e nações sobre novos princípios, de igualdade e de respeito pela independência e soberania nacionais. Ao mesmo tempo, esta época caracteriza-se pela impetuosa revolução técnico-científica mundial, que cria as melhores condições para o rápido desenvolvimento das forças produtivas e para o aumento da produção de bens materiais, com vista a satisfazer as necessidades vitais de todos os povos», com estas palavras abre o Programa aprovado pelo XI Congresso do P.C. da Roménia, reunido em Bucareste em Novembro do ano passado.

Neste programa comete-se ao povo romeno o encargo de ultrapassar mais uma etapa no caminho para o comunismo: a segunda fase da edificação da sociedade socialista multilateralmente desenvolvida, dado que foram concluídas as tarefas da primeira fase, marcada no X Congresso em Agosto de 1969.

O povo romeno prossegue assim no caminho encetado em 30 de Dezembro de 1947, quando poucas horas depois da abdicação do rei Miguel I, foi proclamada a República Popular. Menos de trinta anos tinham então passado sobre a unificação do Estado Romeno. Durante esse tempo, profundas alterações haviam surgido na Europa e na Roménia. Três impérios, estreitamente ligados à história romena, tinham-se afundado no lodçal da Primeira Guerra: o otomano, o dos Habsburgos, e o dos czares. Uma nova era se abria na História humana, com a vitória da revolução socialista na Rússia. Por toda a parte, se intensificavam as lutas revolucionárias contra o imperialismo e o colonialismo.

A luta revolucionária de classes intensificava-se também na Roménia, culminando com a greve geral de 1920. Correspondendo ao desenvolvimento da consciência de classe do proletariado romeno, o Partido Socialista decide, no seu Congresso de 1921, transformar-se num partido comunista, de acordo com os princípios marxistas-leninistas.

A AMEAÇA FASCISTA

Passado um período de hesitações, agravado pelas condições de clandestinidade em que se viu forçada a actuar, o P.C. romeno consolida-se, e

telectuais, são particularmente afectados pela crise. Nestas circunstâncias, assiste-se a uma intensificação da luta revolucionária pela defesa dos interesses económicos das largas massas populares. O fascismo e a guerra ameaçavam a Europa. As reivindicações das massas revolucionárias não se limitavam, pois, às melhorias económicas. Sob a orientação dos partidos progressistas, a luta pela paz, o combate ao fascismo desenrolam-se na Roménia e noutros países. As grandes lutas revolucionárias do proletariado romeno, no período que se segue à instauração do poder hitleriano na Alemanha (as greves dos operários da indústria petrolífera e dos ferroviários em 1933) testemunham a capacidade do P.C. para a organização da luta operária e a justeza da sua política frentista. A criação da Frente Única Operária e da Frente dos Agricultores lançam as bases de uma aliança organizada entre a classe operária e a classe camponesa.

De 1934 a 1938 a indústria romena dá novo salto em frente.

Mas, ao mesmo tempo, as forças fascistas internas redobram de actividade e tornam-se cada vez mais ameaçadoras. Em Fevereiro de 1938, Carol II instaura a ditadura real, abolindo a Constituição liberal de 1923, dissolvendo os partidos políticos, restringindo as atribuições do Parlamento. A política antinacional no plano interno traduz-se no plano externo pela capitulação ante as exigências da Alemanha nazi, com a qual foram assinados em 1939 e 1940 os tratados que subordinavam inteiramente a economia romena aos interesses da política agressiva do III Reich. Depois das derrotas sofridas na frente Ocidental pela Grã-Bretanha e pela França, fica revigorada a posição dos círculos fascistas na Roménia. O Diktat de Viena e as negociações romeno-búlgaras de 1940 roubaram ao país o Norte da Transilvânia e o Sul da Dobrogea, depois da amputação da Bossarábia e da Bucovina do Norte incorporada na U.R.S.S.

Apoiados pelo auxílio financeiro e político dos meios hitlerianos, os grupos fascistas romenos instauraram a ditadura militar de Antonescu, substituindo no trono o rei Carol II pelo filho Miguel I. A ditadura militar fascista, subordinando inteiramente o país aos interesses alemães, liquidou os últimos vestígios das liberdades e direitos democráticos. Con-

A VITÓRIA

Logo no início da guerra, o P.C. ergueu-se resolutamente contra essa violação dos anseios e interesses populares, e toda a sua luta se encaminhou no sentido da formação de uma ampla frente antifascista. Greves, manifestações, sabotagem da máquina de guerra fascista foram empreendidas, enquanto se intensificava a acção para a consolidação da unidade da classe operária, a colaboração com as forças democráticas do país. A Frente Patriótica Anti-Hitleriana, criada no dia 1 de Maio de 1944, a Frente Única Operária e Bioc Nacional Democrática resultaram dessa acção. Em 1944, o descontentamento e o ódio contra o Governo fascista e contra a Alemanha hitleriana dominavam o povo romeno, enquanto no plano externo, as vitórias das forças soviéticas exerciam considerável influência no ânimo dos povos em luta contra o nazifascismo. O movimento dos resistentes nos vários países ocupados, o desembarque dos Aliados contribuíam para tornar cada vez mais previsível a vitória antifascista. Quando, no Verão de 1944, a Alemanha e o Governo fascista romeno se preparavam para mobilização geral das forças do país, a fim de poderem prosseguir a guerra contra a U.R.S.S., desencadeou-se a insurreição armada, que, desde 1933, vinha a ser planeada. No dia 23 de Agosto, a Roménia liquidava o regime fascista e aliava-se às forças antinazis. De Setembro de 1944 a 9 de Maio de 1945 (capitulação alemã) a Roménia participou na guerra ao lado dos Aliados, até à libertação da Europa.

Com a insurreição vitoriosa de Agosto de 1944, estavam criadas as condições para uma mudança radical da sociedade romena. Depois dos séculos de luta pela unificação, depois das revoluções burguesas, que, no século anterior, se tinham operado nos três Estados (Valáquia, Moldávia e Transilvânia), o povo romeno encetava uma nova etapa histórica: a da construção da sociedade socialista, e passagem desta à comunista.

Em Dezembro de 1947, criou-se a República Popular. No ano seguinte, o Partido Comunista funde-se com o Partido Social-Democrata, criando-se o Partido Operário Romeno.

A liquidação do poder económico da grande burguesia verificou-se em Junho de 1948

Continua na pág. 22

Nacional

PERGUNTAM JORNALISTAS DO PORTO

QUAL O NOSSO LUGAR NA REVOLUÇÃO?

PORTO, 13 — Um grupo de jornalistas que trabalham no Porto, englobando os três matutinos, as delegações dos jornais de Lisboa, a Rádio e a Televisão, dirigiu a todos os camaradas da cidade um apelo para à margem de opções partidárias e através de uma série de conversas, analisarem os seus problemas, as suas dificuldades as suas limitações como profissionais da informação na evolução concreta da vida nacional. A primeira dessas conversas, aberta a outros trabalhadores das empresas jornalísticas, terá lugar amanhã à tarde, no auditório do «Jornal de Notícias».

O texto dirigido aos jornalistas do Porto, em que se tenta uma primeira análise crítica da respectiva situação profissional e do papel da informação, afirma nomeadamente:

«Nos jornais, na Rádio e na Televisão os jornalistas enfrentam hoje problemas comuns, ditados pelo condicionamento do seu trabalho, pelos hábitos de rotina herdados na profissão, pelas limitações que decorrem da estrutura das empresas, pelas opções partidárias que os dividem e isolam, pela dificuldade que tantas vezes mostram em acompanhar e interpretar a realidade que os cerca e a todo o momento os ultrapassa, etc. Estas e outras circunstâncias reflectem-se directamente no seu quotidiano e na qualidade do seu trabalho. Por outro lado, as acusações de incompetência e de servirem meras posições partidárias individuais provêm, todos os dias, dos mais variados sectores.

Independentemente desses factos e da justa dessas acusações, parece que se nos impõe, como profissionais da informação, um primeiro caminho: uma análise corajosa e crítica da nossa actividade. É importante e é urgente que sejamos capazes de nos debruçar sobre os nossos passos e sobre a responsabilidade que nos cabe na evolução da vida portuguesa que, connosco ou sem nós, se interroga, se experimenta e se transforma.

Num certo sentido, devemos perguntar-nos sobre se encon-

tramos o nosso verdadeiro lugar nesta revolução. E isso acontece por todas as razões que sejamos capazes de ver em nós próprios, e ainda porque, e verdadeiramente, ainda não conseguimos definir o nosso espaço face ao evoluir da vida portuguesa actual. E esse espaço não coincide, necessariamente, com aqueles que os partidos pretendem que seja o nosso....»

JORNALISMO DIDÁCTICO

«Após o 25 de Abril fizemos-nos algumas críticas de circunstância ao afirmarmos a necessidade de «aprender tudo de novo», ao confessarmos a dificuldade de «escrever em liberdade» depois de anos e anos de censura à nossa inteligência. Mas agora, passado este tempo, que críticas nos podemos fazer? Assim, por exemplo, nas redacções, que rotura se fez com o passado, em métodos e objectivos, ao nível do funcionamento interno e da execução do trabalho? Por outro lado, se é verdade que um processo de transformação resulta da luta da classe trabalhadora, da sua capacidade de mobilização para objectivos, cada vez mais profundos, podemos bem, perguntar-nos qual o estímulo e o contributo dado por todos nós a essa luta. E, se um esforço de comunicação como é o nosso pressu-

põe a utilização da linguagem em termos de propiciar um Exercício dialéctico de enriquecimento e de alargamento dos horizontes para uma interpretação global da realidade, podemos perguntar-nos também qual tem sido o nosso contributo neste campo.

Numa altura em que as escaramuças partidárias e as propostas dos grupos (ao serviço de interesses de classe e não de uma profunda transformação de relações e de cultura) se apoderam da capacidade de criação das pessoas e se transferem já para o espaço do nosso próprio trabalho quotidiano, pondo-nos a reboque de questões não essenciais, em que a verdadeira luta dos trabalhadores é escamoteada ou relegada para segundo plano, parece importante que, em conjunto, encontremos a linha de participação na vida e na reconstrução do País, como trabalhadores ao lado dos outros trabalhadores, por um jornalismo didáctico que perspetive as interrogações deste povo e, acompanhando e servindo a sua luta, o estimule para sucessivos avanços.

Um grupo de jornalistas que trabalham no Porto, englobando ainda as delegações dos jornais de Lisboa, a Rádio e Televisão, propõe, assim, uma série de conversas para discutirmos em comum os nossos problemas e as nossas sugestões nesse sentido».

BAIRRO DA MUTUA NA CAPARICA: CASAS PARA OS QUE PRECISAM

O caso da ocupação de 25 fogos do Bairro da Mútua dos Navios Bacalhoeiros, na Costa da Caparica, que se arrastava desde 19 de Fevereiro, foi resolvido em definitivo, depois da análise feita pela Comissão Social de Inquérito, da posterior movimentação dos inquilinos e, por último, da intervenção revolucionária do Copcon, o qual emitiu um comunicado que põe termo à questão.

Assim, após um estudo de todas as implicações do caso, concluiu-se ser de rescindir os

contratos dos inquilinos que utilizavam essas habitações exclusivamente para férias de Verão ou em fins-de-semana e daqueles que possuam rendimentos que lhes permita o aluguer, temporário ou não, de casas de veraneio ou que possuam habitação noutro local.

Do mesmo modo se considerou que não serão rescindidos os contratos de quem ocupe permanentemente a casa como habitação única.

No fim do comunicado que

O Conselho de Ministros restituiu, ontem reunido com os titulares das pastas da Administração Interna, Equipamento Social e Ambiente, Transportes e Comunicações, Finanças e Agricultura, e com os secretários de Estado dos Negócios Estrangeiros, Indústria, Turismo e Abastecimento e Preços, discutiu, entre outros, um projecto de decreto-lei criando a denominada Rodoviária Nacional e uma proposta de intervenção por parte do Estado na empresa Martins e Rebelo.

Segundo o relato oficial, o Conselho considerou:

— Projecto de Decreto-Lei, estabelecendo que o preenchimento de lugares de chefe de secção dos quadros do Laboratório Nacional de Engenharia Civil poderá ser feito com dispensa da habilitação de custo superior, sendo o recrutamento respectivo efectuado por escolha da mesa, mediante proposta do director entre primeiros-oficiais e outro pessoal administrativo de categoria a que corresponda a letra L da tabela de vencimentos a que se refere o n.º 1 do Art.º 2 do Decreto-Lei n.º 49 410 de 24 de Novembro de 1969, do LNEC, de comprovado valor profissional e com mais de 3 anos no quadro e na categoria;

— Projecto da Lei Orgânica do Ministério dos Transportes e Comunicações segundo a qual este Ministério passa a compreender as Secretarias de Estado seguintes:

a) Secretaria de Estado dos

Transportes e Comunicações;

b) Secretaria de Estado da Marinha Mercante.

A Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações compreende os departamentos seguintes:

a) Direcção-Geral da Aero-náutica Civil;

b) Direcção-Geral dos Transportes Terrestres;

c) Direcção-Geral de Viação;

d) Serviço Meteorológico Nacional;

e) Fundo Especial de Transportes Terrestres;

f) Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa.

A Secretaria de Estado da Marinha Mercante compreende os departamentos seguintes:

a) Administração-Geral do Porto de Lisboa;

b) Administração dos Portos do Douro e Leixões;

c) Direcção-Geral dos Portos;

d) Conselho Superior da Marinha Mercante;

e) Direcção-Geral da Marinha de Comércio;

f) Direcção-Geral do Pessoal do Mar;

g) Direcção-Geral dos Estudos Náuticos;

h) Inspecção-Geral de Navios.

— Projecto de decreto-lei criando uma denominada Rodoviária Nacional, que explorará os transportes públicos rodoviários de mercadorias e de passageiros, afectos às empresas rodoviárias nacionalizadas, bem como os que, no futuro, lhe venham a ser atribuídos.

— Proposta de aprovação das novas tabelas salariais referentes ao novo acordo colectivo de trabalho dos trabalhadores da Sociedade Estoril.

— Proposta de intervenção do Estado no Entrepósito Industrial de Automóveis, S. A. R. L., nomeado como administrador, por parte do Estado, o eng.º Guilherme Vasconcelos de Albuquerque Quintanilha.

— Proposta de nomeação de delegados do Governo junto da Lisnave, Setenave e Estaleiros de Viana do Castelo, respectivamente, comandante Jorge da Silva Forte, capitão-de-fragata R. A. Manuel Carlos Sousa Oliveira Moreira do Amaral e capitão-de-fragata eng. maquinista naval Armando Martins Nabais.

— Proposta de nomeação do eng. Luís Filipe de Moura Vicente para administrador por

parte do Estado na Setenave — Estaleiros Navais de Setúbal, S. A. R. L.

— Proposta de decreto-lei definindo a competência da Comissão de Gestão da Junta de Energia Nuclear.

— Proposta de decreto-lei abrindo ao Ministério dos Negócios Estrangeiros um crédito especial no montante de 1 000 000\$00.

— Proposta de intervenção do Estado na Companhia Portuguesa de Pescas, nomeando-se uma comissão administrativa composta pelos seguintes elementos: dr. Ildefonso Joaquim dos Santos Novoa, dr. José António Leite de Araújo e dr. Lino Manuel Lopes Simões.

— Projecto de resolução atribuindo um subsídio de 20 000 contos para protecção à indústria de bordados da Madeira a pagar sob a forma de mensalidades de 500 escudos a cada trabalhadora pela respectiva instituição de Previdência; atribuição de um subsídio de 30 000 contos, pelo Gabinete de Gestão, do Fundo de Desemprego, destinado a fomentar a constituição de cooperativas, com vista a dinamizar a reorganização da actividade, subsídio esse que será controlado pela Junta de Planeamento da Madeira em articulação com os serviços regionais da Secretaria de Estado do Trabalho.

— Projecto de Resolução segundo o qual a Comissão do Horário de Trabalho Nacional passa a funcionar na dependência do Ministério do Trabalho, competindo-lhe formular no prazo de três meses propostas que conduzam ao estabelecimento de um horário de trabalho nacional, dar parecer fundamentado sobre os pedidos de alteração de horários e preparar propostas legislativas ao trabalho extraordinário.

— Proposta de intervenção por parte do Estado na empresa Martins e Rebelo, Lda, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 660/74, nomeando-se uma comissão administrativa com a seguinte constituição: Alexandre Pereira, António Francisco Paulo de Araújo, João Maria Gaspar Gonçalves, José Luceña, Augusto das Neves André, Luís Carreira e Augusto Vasques Junior.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73
L I S B O A

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL DA INDÚSTRIA QUÍMICA

C O M U N I C A D O

Informamos os nossos delegados sindicais do sector químico (Indústria de Tintas e Vernizes, Óleos Vegetais e derivados, Indústria de Borracha, Indústria de Transformação de Matérias Plásticas, Colas, Agar-agar e Produtos afins, Produtos Químicos para a Indústria e Agricultura, Indústria e Exportação de Produtos Resinosos) que poderão obter exemplares do anteprojecto do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical da Indústria Química do Sindicato (secção de Apoio a Delegados) a fim de ser analisado e discutido nos locais de trabalho até ao dia 26 de Junho. No dia 27 efectuar-se-á um plenário dos delegados sindicais destes sectores na sede do Sindicato, às 21 horas.

VEM BUSCAR O ANTEPROJECTO E DISCUTE-O COLECTIVAMENTE!

Lisboa, 12 de Junho de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA
(Ilegível)

COMISSÃO PRÓ-SINDICAL DE ARQUITECTOS ASSALARIADOS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os arquitectos assalariados para uma Assembleia Geral a realizar no dia 16 de Junho, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, pelas 21.30 horas e com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informação

a) resumo da actividade da Comissão Pró-Sindical

b) situação actual no processo da contratação colectiva vertical da construção civil

2 — Alargamento e ratificação da comissão Pró-Sindical para participar na preparação de contratos colectivos de trabalho verticais e sua negociação com entidades patronais

A COMISSÃO

UNIVERSAL VALPARAISO... VALPARAISO!

AMANHÃ ESTREIA
ÀS 16.30 e 22.30 H.

a mui fabulosa e mui edificante vida aventureira do camarada Balthazar Lam...

Um filme de Pascal Aubert



ÀS 14.30 e 20.30 — A CORAGEM DO POVO de Jorge Sanjines
UM FILME SOBRE O MASSACRE DE
UMA ALDEIA MINEIRA NO BOLÍVIA

Nacional

ANO INTERNACIONAL DA MULHER

FALTA DE PROTECÇÃO
À MULHER NO TRABALHO

— crítica da O.I.T.

«Poucas mulheres sabem que têm o direito de reclamar igualdade de salários», e «algumas têm medo de protestar por possíveis represálias dos outros trabalhadores» — salienta-se num artigo do «Informations», órgão do secretariado permanente da Organização Internacional do Trabalho.

A falta de protecção à mulher no trabalho merece também um extenso artigo no número «Informations» deste mês. Em 1975, no Ano Internacional da Mulher, duas das mais elementares reivindicações continuam a não ser respeitadas: «salário igual para trabalho igual» e protecção à mulher no trabalho.

Em relação à primeira, subli-

nha o artigo, «a comissão de especialistas da O.I.T. para a aplicação das convenções e recomendações vai pedir na próxima Conferência Internacional do Trabalho, severas sanções para o não cumprimento da igualdade de remunerações e a criação de vias de recurso para as trabalhadoras».

O princípio da igualdade de salário faz parte da Constituição da O.I.T. desde 1919 e foi objecto de uma convenção (n.º 100) e de uma recomendação (n.º 90) em 1951. A convenção já foi ratificada por 84 estados membros da Organização Internacional do Trabalho.

Ratificada, mas não respeitada. As trabalhadoras da maioria destes países lutam ainda por conseguir o mesmo salário para trabalho igual. Um direito

que lhes pertence por lei desde 1919. Um direito que ainda não alcançou, na prática, em 1975.

Em Portugal, após o 25 de Abril e quando foi fixado o salário mínimo nacional, o aumento beneficiou particularmente as trabalhadoras portuguesas. Algumas chegavam a ganhar metade do salário dos homens apesar de efectuarem o mesmo tipo de trabalho. Muita coisa melhorou no nosso país, neste aspecto. No entanto, há casos, como o das trabalhadoras rurais, em que a discriminação salarial continua.

A protecção à mulher no trabalho é outra das reivindicações das trabalhadoras de todo o mundo, que só ultimamente receberam o apoio das organizações sindicais. A O.I.T. aponta para a criação de

creches, redução de horários, assistência médica no período de gravidez, etc.

Nenhum destes problemas se encontra em vias de solução. Muitas das trabalhadoras ainda não se encontram «sensibilizadas» para esta luta. Ainda consideram que o seu trabalho de casa e de criar os filhos é da sua exclusiva responsabilidade — «é o seu dever de mulher, de esposa e de mãe», um conceito de gerações que escravizou a mulher.

Só quando esse conceito for ultrapassado, as mulheres estarão unidas para lutar. Quando compreenderem que tratar dos filhos ou da casa não é um dever apenas seu. É apenas uma tarefa que lhes poderá caber. E para não ser feita depois das horas de trabalho com «heróico sacrifício». Deverá, isso sim, com todo um equipamento social (creches, cantinas, etc) e facilidades especiais no trabalho, com redução do horário de trabalho. Isso mesmo salienta o artigo no «Informations» o qual conclui que só assim, a «protecção das mulheres encontrará uma dimensão mais humana e mais conforme também à dignidade da mulher».

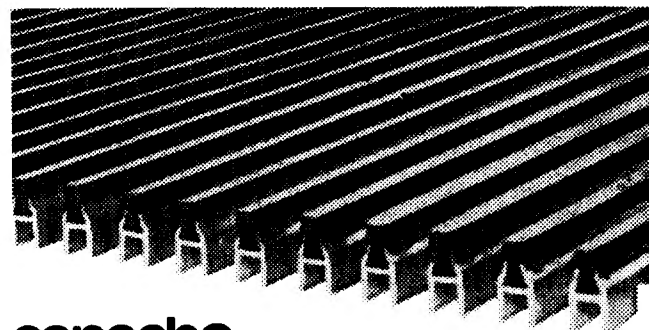
GÁS E ELECTRICIDADE

Contagens e cobranças
nos fins-de-semana

As Comissões Executiva e Sindical dos trabalhadores das Companhias Reunidas do Gás e Electricidade divulgaram um comunicado em que informam os consumidores que os trabalhadores do Serviço Externo de Leituras e Cobrança decidiram iniciar uma campanha de trabalho gratuito aos sábados e domingos, no sentido de actualizar as leituras dos contadores e respectivas cobranças em atraso. Decidiram, por outro lado, trabalhar nos dias 10 e 13

deste mês, feriados nacional e municipal, respectivamente.

«Nacionalizado o sector da indústria de electricidade — acrescenta o comunicado — os trabalhadores têm plena consciência das responsabilidades que lhes cabem no processo revolucionário em curso e, na pressuposição de que o mesmo deverá interessar todos os portugueses, esperam da parte dos consumidores a melhor das colaborações a esta sua campanha».



capacho
metálico com elementos substituíveis

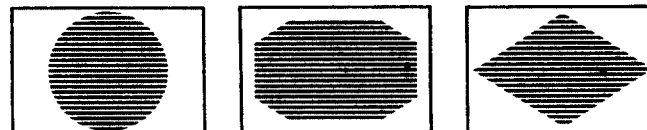
Ditador
para uma acção
de limpeza eficiente

80% de toda a sujidade que se encontra dentro de uma casa ou nas salas de um edifício é trazido da rua nas solas dos sapatos. Vale a pena pensar em alguma coisa para evitar isso e para reduzir o desgaste normal dos revestimentos do chão — sem falar, claro, no seu aspecto limpo e higiénico.

O capacho metálico DITADOR foi concebido para assegurar uma limpeza verdadeiramente eficiente e compõe-se de tiras substituíveis de borracha presas em calhas de alumínio com a espessura de 1" x 1/8". Essa sua textura dá-lhe uma elasticidade de alta eficácia e uma resistência duradoura.

É de facto eficiente ao contrário dos capachos vulgares — de cairo, de juta ou mesmo de fibra — que ficam sujos, pegajosos e de aspecto desagradável. Com DITADOR a sujidade cai nos intervalos das tiras, ficando retida na base do capacho, donde pode ser posteriormente retirada, facilmente, com um aspirador.

GEOMETRIA VARIÁVEL



Se não conhece suficientemente o capacho metálico DITADOR permita que lhe enviemos uma amostra.

É uma linha de concepção portuguesa.
Aceitam-se Agentes para a Província
Distribuidores gerais: EXPRESSO, LDA.
Rua Tomaz Ribeiro, 41-7.º, Dt.º — Telef. 55 69 78 53 54 62 — LISBOA

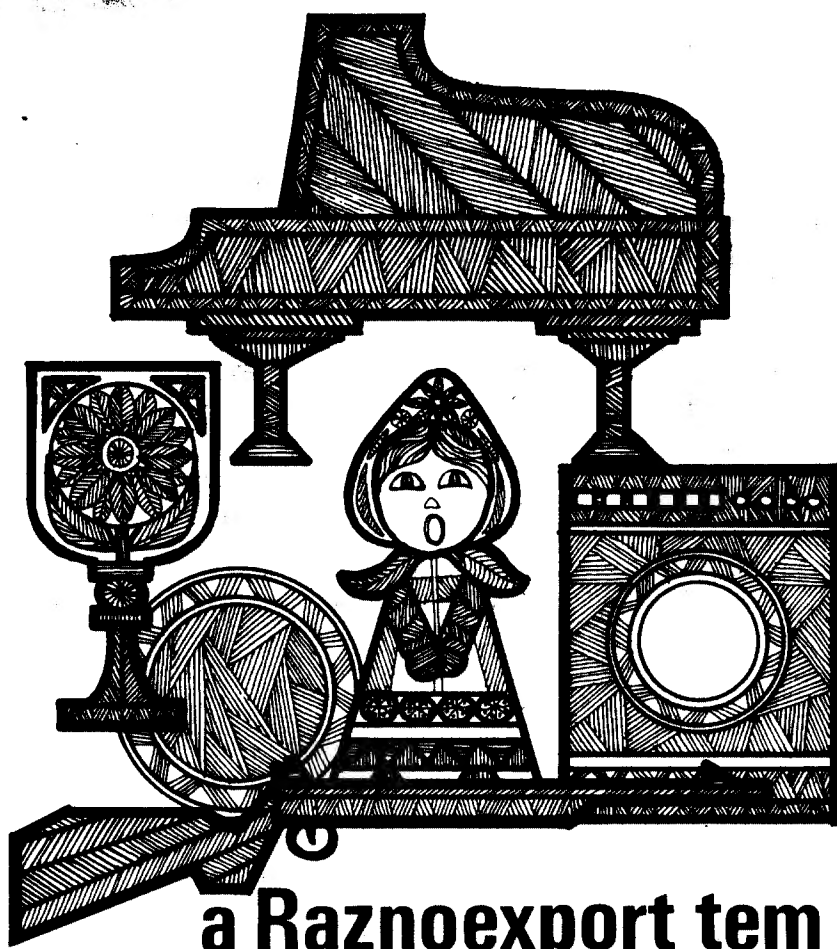
É favor enviar amostra gratuita.

Nome

Actividade

Morada

Fabricado em Portugal pela CLIMEX

a Raznoexport tem tudo
(ou quase) o que o pode interessar

A RAZNOEXPORT oferece, pela primeira vez, os seus artigos em Portugal. Todos os representantes dos círculos comerciais, especialistas e visitantes da Feira Internacional de Lisboa poderão, pois, tomar conhecimento do programa de exportação da RAZNOEXPORT.

A RAZNOEXPORT oferece aos visitantes da FIL os seguintes artigos:

- instrumentos musicais de teclas • artigos electrodomésticos
- artigos de cristal e vidro colorido • brinquedos.

Visite o stand da RAZNOEXPORT, na Feira Internacional de Lisboa.

Estamos certos de que a sua tomada de contacto com as mercadorias da nossa Organização resultará útil, interessante e mutuamente proveitosa.

Solicite informações mais detalhadas acerca da actividade de exportação e importação da RAZNOEXPORT no centro comercial da Feira, ou através do endereço:



RAZNOEXPORT

V/O RAZNOEXPORT · MOSCOVO, 107140 · U.R.S.S. · TELEX 7163

Nacional

ACTIVIDADES LIGADAS AO AUTOMÓVEL

Perspectivas de colapso económico e financeiro

As actividades económicas ligadas ao automóvel, que dão emprego a cerca de 100 mil trabalhadores, estão neste momento com enormes perspectivas de colapso económico e financeiro a curto prazo, afirmam a Associação do Comércio Automóvel de Portugal e a Associação dos Industriais de Montagem de Automóveis, numa exposição enviada ao ministro do Planeamento e Coordenação Económica.

Aquelas associações decidiram, assim, tomar posição sobre o Decreto-Lei n.º 271-A/75, de 31 de Maio, que criou, até final do corrente ano, uma sobretaxa sobre diversas mercadorias importadas, entre as

quais se incluem quase todos os tipos de veículos automóveis.

Segundo afirmam as mesmas associações, a medida tomada «ignora o regime tributário fiscal que recai sobre os veículos automóveis e que já fora, com o mesmo objectivo, especialmente agravado depois do 25 de Abril de 1974; dá tratamento idêntico tanto aos veículos importados completos de origem (C. B. U.) como às unidades montadas em Portugal (C. K. D.), o que, independentemente de agravar ainda mais uma indústria em crise, que com a directa intervenção dos seus trabalhadores procura a sua urgente reconversão, provoca que os veícu-

los montados no País venham a ser objecto de uma sobretaxa de valor mais elevado do que a que recai sobre veículos completamente fabricados no estrangeiro».

Não discutindo o mérito da medida, «pois os membros destas associações não regateiam sacrifícios para salvar a economia do País», os signatários da exposição assinalam: «Apenas queremos informar que o conjunto das actividades económicas ligadas ao automóvel, que dão emprego a cerca de 100 mil trabalhadores, estão neste momento com enormes perspectivas de colapso económico e financeiro a curto prazo, em consequência não só de uma quebra de produtividade como

dos agravamentos verificados nos últimos meses nos encargos financeiros, fiscais e com o pessoal, merecendo particular relevo as recentes restrições às vendas a crédito».

Anota-se, a propósito, que «o montante das divisas despendidas no primeiro trimestre do ano corrente com a importação de automóveis para o transporte de pessoas não atingiu meio milhão de contos e correspondeu a 2,15 por cento do valor total das mercadorias e produtos importados».

Se se acrescentar que «praticamente deixaram de vender-se no País modelos de custo elevado, o que implica

uma imobilização de largas centenas de milhares de contos em viaturas já pagas ao estrangeiro e que, por outro lado, tem havido uma drástica redução no número de modelos montados no País em quase todas as marcas, as associações referidas pensam que está suficientemente descrita a situação para que o Governo reconsidere o problema e solicitem «a revisão dos critérios que presidiram à aplicação indiscriminadamente a todos os veículos automóveis da sobretaxa criada pelo Decreto-Lei 271-A/75 que se afigura deverá recair apenas sobre os veículos importados de origem (C. B. U.) e não nas unidades montadas no País (C. K. D.)».

EM 3 LINHAS

Por se ter provado que manteve ligações com a ex-Pi-de/DGS, em cuja «Escola» serviu como professor, foi demitido da função pública o dr. David Lopes Gagean, professor extraordinário da Universidade de Luanda.

Um despacho conjunto dos ministros das Finanças e dos Negócios Estrangeiros determinou a criação de um consulado de 2.ª classe na cidade francesa de Nantes.

Vai ser posta em circulação uma emissão extraordinária de selos comemorativa da abertura da Assembleia Constituinte, com as dimensões de 27X39 mm, denteado 13,5, nas taxas, cores e quantidades seguintes: 2\$00, fundo encarnado, 10 milhões; e 20\$00, fundo verde, 500 mil.

O Primeiro-Ministro confirmou por despacho a coopção feita recentemente pelo Conselho de Imprensa dos elementos independentes que passaram a integrar aquele órgão: Carlos Eurico da Costa, eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo, Luísa Dacosta e João Luís Andrade e Silva.

Folha oficial

Por saída do dr. Nuno Godinho de Matos, foi nomeado chefe do gabinete do ministro da Justiça o dr. José Manuel da Gama Vieira.

///

Três juizes desembargadores, exercendo em comissão de serviço as funções de conselheiros do Supremo Tribunal Administrativo, foram mandados colocar na situação de adidos. Trata-se dos drs. Rúben Anjos de Carvalho, Vasco Marinho de Almeida Homem de Melo e Manuel Baptista Dias da Fonseca.

///

Os Estabelecimentos Prisionais Regionais de Viana do Castelo, Viseu e Funchal têm novos directores nas pessoas respectivas dos srs. Jaime de Oliveira Alves, orientador social de 1.ª classe, Vítor José Duarte Soares, educador de 2.ª classe, e Júlio Santos, subinspector da Polícia Judiciária.

///

Mais duas requisições de funcionários para o Instituto das Participações do Estado, em regime de tempo completo e pelo prazo de 180 dias: D. Custódia Cidália Vicente Ventura, da Empresa Pública das Águas de Lisboa, e sr. Fernando José Próspero Luís, da Empresa Geral de Fomento.

///

O Ministério do Comércio Externo e Turismo tem finalmente a sua Comissão de Saneamento e Reclassificação. Compõem-na os drs. Acácio Figueiredo Pereira, do Fundo de Fomento de Exportação (que presidirá), e Rafael Prata, da Direcção-Geral do Comércio Externo, e sr. Manuel Ginja da Silva, da Secretaria de Estado do Turismo.

///

Um grupo coordenador da acção das Secretarias de Estado da Saúde e das Obras Públicas acaba de ser constituído por despacho conjunto dos Ministérios do Equipamento Social e do Ambiente e dos Assuntos Sociais.

AUMENTADOS OS ABONOS DOS FILHOS DOS TRABALHADORES PORTUGUESES EM FRANÇA

Segundo informação do Ministério dos Assuntos Sociais, foram aumentados substancialmente os abonos de família pagos em Portugal aos filhos dos trabalhadores migrantes portugueses em França.

Os aumentos aprovados são da ordem dos 37,5 por cento para famílias com dois filhos e 25 por cento por cada filho a partir do terceiro.

Estes aumentos são retroactivos e aplicáveis desde 1 de Janeiro de 1975.

Esclarece-se ainda que reembolsos com a assistência médica prestada em Portugal aos trabalhadores migrantes,

pensionistas e seus familiares vão ser efectuados à Previdência portuguesa pelas instituições francesas de Segurança Social.

Eis, na íntegra, um comunicado sobre o assunto emanado daquele Ministério dos Assuntos Sociais:

«1. Realizaram-se em Lisboa, nos dias 10 e 11 do corrente, negociações entre uma delegação portuguesa e uma delegação francesa, no âmbito da Comissão Mista para Aplicação dos Acordos de Segurança Social firmados entre Portugal e a França.

«Entre os pontos tratados sa-

lienta-se o relativo à revisão dos abonos de família, a cargo das instituições francesas, que são pagos em Portugal aos filhos dos trabalhadores migrantes portugueses empregados em França.

«Os montantes do abono de família que vinham sendo atribuídos — 80 francos pelo conjunto de dois filhos e 40 francos por cada filho a mais — foram, respectivamente, aumentados para 110 e 50 francos.

«É de notar que estes aumentos, que serão pagos com efeitos retroactivos desde 1 de Janeiro de 1975, abrangem cerca de 80.000 filhos, residentes em Portugal, de trabalhadores portugueses em França.

«Sabe-se, todavia, que nem todos os trabalhadores migrantes têm feito valer os seus di-

reitos nesta matéria, pelo que se aproveita a oportunidade para alertar os interessados, os quais, com vista às informações necessárias, podem recorrer aos Serviços da Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes.

«2. Durante as negociações foram também apuradas as contas respeitantes ao reembolso dos custos devidos pelas instituições francesas à Previdência portuguesa e resultantes da prestação, em Portugal, da assistência médica a trabalhadores migrantes portugue-

ses, pensionistas e suas famílias tendo sido, pela primeira vez, reembolsados os encargos com a respectiva gestão.

O montante global dos custos reembolsados é de cerca de 253.500 contos.

«3. Sublinha-se o clima de entendimento e cordialidade em que decorrem os trabalhos, tendo a delegação francesa acentuado que os resultados conseguidos se inserem no prolongamento dos recentes encontros, ao mais alto nível, que tiveram lugar em Paris.»

NAZARÉ

Pesca artesanal paralisada há quase um mês

NAZARÉ, 13 — Os problemas dos pescadores da pesca artesanal da Nazaré continuam à espera de solução, tudo indicando que se caminha para uma situação grave, já que aquela actividade se encontra paralisada desde 19 de Maio.

Em consequência das más condições de trabalho dos pescadores (não há porto de abrigo e o mar está quase sempre agitado) a pesca artesanal tem hoje apenas catorze botes: os condicionalismos existentes levaram os pescadores a emigrar em massa, quer para os portos de pesca mais desenvolvidos do País, quer para o estrangeiro.

Recentemente, em assembleia geral de pescadores, foram discutidas as condições de matrícula actuais e elaborada uma proposta que foi apresentada ao patronato. Como este não respondeu, a classe elaborou uma nova proposta semelhante ao caderno reivindicativo de Peniche, embora adaptada às condições de trabalho da Nazaré.

O patronato entrou, então,

em negociações com a classe e respectivo Sindicato e apresentou uma contraproposta, da qual constava a venda dos barcos aos «camaradas», formando uma sociedade, mas a contraproposta foi secusada em assembleia geral. Entretanto, foram contactados o Ministério do Trabalho e a Secretaria de Estado das Pescas para uma reunião conjunta Sindicato-Pescadores-Armadores, mas a reunião não foi ainda realizada.

Há dias, um incidente veio alertar ainda mais os pescadores da Nazaré para a necessidade de intensificarem a sua luta. Dois barcos, o «Príncipe da Paz» e o «Príncipe do Mar» foram ao mar de noite, infringindo a lei geral da Marinha Mercante contra a segurança. De acordo com este diploma, a tripulação mínima para os barcos de pesca artesanal é de seis homens, o que não aconteceu nos referidos casos, sendo ainda de salientar que a tripulação dos barcos era constituída por familiares dos proprietários.

Quando o peixe chegou à lota, os pescadores decidiram «confiscá-lo», entregando-o ao hospital, por considerarem que a atitude dos proprietários dos botes era reacção e contra a classe.

O incidente motivou forte discussão entre as duas partes, tendo chegado a haver cenas de pancadaria.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL ASSEMBLEIA GERAL CONVOCAÇÃO

CONFORME LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS, CONVOCO TODOS OS TRABALHADORES METALÚRGICOS SÓCIOS DESTE SINDICATO PARA UMA ASSEMBLEIA GERAL A REALIZAR NO DIA 27 DE JUNHO DE 1975, PELAS 18.30 H., NO GINÁSIO CLUBE DA SIDERURGIA — PAIO PIRES — SEIXAL, COM A SEGUINTE ORDEM DOS TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS DO SINDICATO

SETÚBAL, 12 DE JUNHO DE 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

António Branco Marcos dos Santos

OBS: — É indispensável a apresentação de cartão de sócio

SINDICATO NACIONAL DOS MÚSICOS CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do art.º 8.º da Lei das Associações Sindicais convocam-se todos os sócios para a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar no dia 28 de Junho pelas 14 horas, no «CASA PIA ATLÉTICO CLUB», Largo do Conde Barão n.º 50, 2.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discussão e aprovação dos novos Estatutos:

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOTA: — Nos termos da Lei, esta Assembleia deve reunir com o mínimo de 400 associados.

ASTRÓLOGO RONDE

Trata e resolve os seus problemas, mesmo os que julgue muito difíceis.
RUA EMÍLIA DAS NEVES, 23, 1.º - Frente
TELEF. 70 50 07



motor

Manuel Serra em conferência da Imprensa:

"NÃO SE PODE FAZER A REVOLUÇÃO SEM COMETER ACTOS REVOLUCIONÁRIOS"

Para uma análise da actual situação económica e política, a F. S. P. deu hoje uma conferência de Imprensa na sua sede, debruçando-se Manuel Serra sobre o momento político que considera ser grave e Arnaldo Madureira sobre a situação económica que tem sido travada por condicionais de vária ordem, desde as hesitações no saneamento das elites tecnocratas comprometidas seriamente com «o antigo» até à insuficiência de medidas revolucionárias que ponham a economia portuguesa ao serviço das classes trabalhadoras. Manuel Serra, com uma intensa capacidade de comunicação, fazendo um balanço da acção conspirativa que se começou a desencadear a partir do 1.º Maio e culminou nas acções contra-revolucionárias dos Açores onde os interesses militares dos americanos são bem visíveis, considera que esta escalada se deve às hesitações do Governo Provisório «que não pode funcionar enquanto nele estiverem representados o P. P. D. e o P. S., partidos ponta de lança de imperialismo e capitalismo internacional.»

Por outro lado, a inoperância das embaixadas e consulados portugueses no estrangeiro tem sido «criminoso», dando lugar às campanhas de intoxicação internacional de que temos sido alvo. O argumento de que não há quadros é falacioso, pois, segundo Manuel Serra, «quando Fidel Castro entrou em Havana, em 1959, no dia seguinte todos os embaixadores foram substituídos».

Em suma: «Internamente, a reacção ataca à luz do dia, através de manifestações contra-revolucionárias rebentamento de bombas para criar um clima de insegurança entre a população portuguesa, convocações em panfletos verdes que Manuel Serra mostrou aos jornalistas, para os condutores de carros a gasóleo se manifestarem (de carro) contra o aumento de imposto, para os lados de Benfica por um destes dias.

«Tudo isto é possível... concluiu o secretário-geral da F. S. P. — por falta de decisão firme dos centros de poder».

«Não é possível fazer uma revolução sem cometer actos revolucionários» afirmou peremptório, insistindo na necessidade de os partidos progressistas se armarem como a reacção se está a armar.

A F.S.P. conhecedora de que se preparam acções armadas, defende a criação de comissões de vigilância de autodefesa armada. «A Revolução só será ganha se o Povo ao lado do M. F. A. pegar em armas para combater todos os golpes da reacção».

BENEFÍCIOS DO BLOQUEIO ECONÓMICO

Quanto à situação económica de que Arnaldo Madureira, após perspectivar a realidade actual, apresentou um detalhado programa de soluções, Manuel Serra defendeu sem hesitações os efectivos «benefícios



de um bloqueio económico» a Portugal por parte dos países capitalistas.

«A classe trabalhadora não deve ter medo do bloqueio económico» porque só a sua efectivação é «uma forma de avançarmos no processo portu-

guês».

Quanto ao problema dos países capitalistas não investirem em Portugal, considera a F. S. P., que os investimentos que eles viessem a fazer não seriam para ajudar o nosso processo revolucionário, antes

para defender os interesses da burguesia.

«O plano Marshall proposto por Soares é hipotecar o nosso processo revolucionário aos americanos»

«A classe trabalhadora tem que entrar veementemente a vigiar as suas empresas mas tem que entrar também a produzir cada vez mais».

Quanto à Imprensa, Manuel Serra foi decidido em exigir a ilegalização do «Expresso» e «Jornal Novo» («o novo Bandarra mais alegre e subtil»). O «Expresso» seria o órgão «que mais tem colaborado na intoxicação da opinião pública»

SITUAÇÃO ECONÓMICA

«Temos recursos económicos, humanos e técnicos para avançarmos.

Se perdermos os falsos amigos da Europa, ganhamos os países do Terceiro Mundo, os Países Socialistas», disse, a finalizar a sua intervenção, Manuel Serra que lembrou: «A nossa Revolução não convém ao capitalismo internacional. A nossa liberdade terá que ser feita contra os americanos, contra a burguesia europeia».

A seguir, Arnaldo Madureira debruçou-se sobre a proposta

concreta da F. S. P. em redor de um programa de distribuição ao consumidor (comércio por grosso e a retalho).

Nas suas linhas-mestras o projecto da F. S. P. aponta para a necessidade da selectividade de consumos e para uma verdadeira economia racionalizada dos mesmos.

Quanto ao planeamento da distribuição por grosso, seriam criados centros de concentração dos produtos de consumo corrente, estabelecidas formas de recolha da produção, classificação e selecção dos produtos e a precificação unitária dos bens de consumo corrente.

Nesta estruturação orgânica da distribuição grossista desempenhariam um papel fundamental os entrepostos, armazéns «cash-carry» (auto-serviço grossista) e centros de «controlo».

Assim, e por esta ordem de ideias, «numa primeira fase da Revolução Socialista em Portugal, em que são imperativos o saneamento e recuperação da economia nacional, os sectores que abrangem os produtos nitidamente supérfluos e de luxo deverão ser colocados num processo de extinção a curto prazo».

AMANHÃ E DEPOIS

Encontro socialista da Indústria Eléctrica

Realiza-se amanhã e depois em Lisboa o 1.º Encontro Nacional dos Trabalhadores Socialistas da Indústria de Electricidade, que reunirá representantes das empresas nacionalizadas do sector e ainda de pequenas empresas privadas e de serviços municipalizados.

Os objectivos do Encontro foram dados a conhecer numa conferência de Imprensa realizada na sede nacional do Partido Socialista, pela comissão organizadora, constituída por representantes dos núcleos socialistas nas C.R.G.E., C.P.E. e SONEFE.

As recentes nacionalizações e a futura reestruturação do sector, actualmente em estudo são os motivos que determinaram a realização deste Encontro. Definir a forma de intervenção dos trabalhadores na empresa que resultar dessa reestruturação e um dos seus objectivos fundamentais. Por outro lado, será, considerada a intervenção dos utentes, que, sendo já praticada em vários países, designadamente na França, tem sido esquecida entre nós. A este propósito, foi dito na conferência de Imprensa ser «extremamente importante que se dê aos utentes a possibilidade de dizerem a sua palavra sobre a forma como será reestruturado o sector. Eles devem estar representados, ao mesmo nível que os trabalhadores, em todos os centros de decisões que se refiram aos serviços». Precisamente uma das entidades estrangeiras convidadas para assistir ao Encontro, a Electricité de France (além dela, virão representantes de empresas italianas), adoptou uma forma de gestão tripartida, em que estão representados o Estado, os trabalhadores e os utentes, incluindo esta última categoria os fornecedores.

O Encontro não se ocupará, possivelmente, de tomar posição quanto à introdução de centrais nucleares no nosso País. O estudo das opções entre as fontes de energia e das implicações que decorrerão dessas opções, ficará para um Encontro Nacional de Energia.

Para facilitar os trabalhos do Encontro, que decorrerão no hotel Roma amanhã e domingo de manhã (sessões para inscritos) e no Teatro Vasco Santana a partir das 15 horas desse dia (sessão pública) foram propostas para debate os seguintes temas: coordenação dos núcleos socialistas na indústria de electricidade; controlo de gestão na empresa — consequências económicas da nacionalização; comissões de trabalhadores (sua função); sindicato vertical da indústria de electricidade; delegados sindicais (sua função); e estatuto do trabalhador da indústria de electricidade.

Foram convidados a assistir o Ministro da Indústria e membros do Governo que fazem parte do seu Ministério e representantes do Conselho da Revolução, assim como da Inter-sindical.

SECRETÁRIO DO COMÉRCIO DA R.D.A.

A fim de visitar a 16.ª Feira Internacional de Lisboa, chega amanhã ao fim da tarde a Portugal o secretário de Estado do Comércio da República Democrática Alemã.

No próximo domingo, este membro do Governo da R. D. A. dará, nas instalações da F. I. L., uma conferência de Imprensa.

A F.I.L. PROPORCIONA CONTACTOS AO COMÉRCIO MOÇAMBICANO

«A situação económica moçambicana estabilizou-se. As dificuldades, passageiras e secundárias, serão superadas depois da independência. Estamos em vias de reconverter a orientação geográfica do nosso comércio externo», declarou esta manhã o chefe da delegação comercial Moçambicana que em Lisboa acompanha a exposição de produtos

agro-industriais do País, na nova Feira Internacional.

António Matos (da Frelimo), que regressa esta noite a Lourenço Marques, revelou que a delegação travou conversações com as autoridades económicas portuguesas acerca da eventual aplicação do aumento das taxas de importação aos produtos oriundos de Moçambique. «Tivemos

uma troca de impressões e informações sobre a medida em que as novas taxas afectariam o volume das nossas exportações», disse António Matos aos jornais portugueses, durante uma conferência de Imprensa na F. I. L., «mas é claro que as negociações decisivas terão lugar a outro nível».

No seu pavilhão da F. I. L., a poucos dias de uma independência «sem caos económico nem calamidades», Moçambique apresenta sobretudo produtos alimentares, que passarão talvez a constituir a linha principal das suas exportações para Portugal: massas alimentícias de alta qualidade, conservas de fruta, compotas, caju e confeitarias. Estes produtos industriais acabados têm «motivado o interesse de muitas delegações estrangeiras na Feira Internacional, algumas delas vindas de países que sempre apoiaram a Revolução moçambicana», declarou António Matos, em cujas palavras se notou sempre a preocupação do primado da política que caracteriza a linha da Frelimo. Acompanhavam-no os camaradas Macário Coelho e Gabriel, também do Ministério da Coordenação Económica, que permanecerão em Lisboa durante a próxima semana, com uma agenda carregada de contactos com os actuais e futuros clientes da indústria e da agricultura moçambicanas.

A delegação afirmou, no entanto, que Moçambique independente reconverteria gra-

dualmente o domínio geográfico do seu comércio externo, orientando-o sobretudo para os países africanos e, em especial os mais próximos: Tanzânia, Zâmbia, Quênia, etc. «A nossa indústria ligeira ainda não pode competir tecnologicamente com a europeia», afirmou António Matos, acrescentando que Moçambique está empenhado numa revolução agrícola e que o problema das distâncias e dos transportes é decisivo para o comércio externo do novo Estado.

A delegação anunciou a próxima assinatura do texto (já pronto do tratado de Cooperação Técnica e Científica entre Portugal e Moçambique, nos termos do qual o Governo português recutará parte dos técnicos necessários à economia moçambicana, submetendo as listas de interessados à escolha do Governo do novo País.

«Uma das nossas dificuldades foi a saída de técnicos portugueses, que substituímos por especialistas moçambicanos ainda em formação», disse António Matos. «Mas, para nós, o problema do técnico é de importância relativa, o mercenário da tecnologia que espera fortuna é o tipo de pessoas que não queremos lá. Os técnicos que queremos são pessoas empenhadas na nossa revolução e dispostos a trabalhar junto do povo para a formação de novos técnicos moçambicanos», disse o chefe da delegação.

"OPERAÇÃO MÉXICO-E.U.A."

Spínola quer contactar as colónias portuguesas

RIO DE JANEIRO, 13 — (ANI) — Contactos realizados junto de círculos geralmente bem informados, não confirmam a negativa do Governo mexicano quanto à concessão do visto de entrada no país do ex-general Spínola. Comentando, nestes mesmos círculos, que a demora do Governo mexicano parece traduzir a sua «não disposição» em receber o ex-general.

Informam ainda as mesmas fontes, geralmente merecedoras de crédito, que não há qualquer alteração na projectada visita de Spínola aos Estados Unidos.

Segundo o matutino «O Globo», Spínola, seguirá dentro de dias para os Estados Unidos e México. A digressão do ex-general, classificada oficial-

mente como «de negócios», teria como objectivo, segundo «O Globo», entrar em contacto com as respectivas colónias portuguesas para debater a situação política do seu país».

Esta notícia confirma uma fonte geralmente bem informada que dias atrás confidenciou à redacção da ANI no Rio que a visita temporária de Spínola estava programada no sentido de serem efectuadas reuniões semiprivadas com membros das colónias portuguesas nesses países e também com homens de negócios e banqueiros americanos.

Continua a ignorar-se o destino que será dado a esses fundos, ao mesmo tempo que parece certo ter o ex-general recolhido a França como sua residência fixa.

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO SUL COMUNICADO

Camaradas:

Na reunião de electricistas do sector da Construção Civil de 7/6/75, foi decidido por maioria o seguinte:

1 — PROPOSTA:

- Considerando: — Que a Sociedade Portuguesa se divide em classes;
— Que os interesses dos trabalhadores pertencentes à pequena e à média burguesia, são antagónicos aos interesses da CLASSE OPERÁRIA;
— Que nas lutas da CLASSE, travadas contra o patronato, sempre os engenheiros, arrendatários, empregados de escritório, etc., na maioria, se colocaram ao lado do capital, logo contra os OPERÁRIOS;
— Que a unidade de todos os trabalhadores tem que passar inevitavelmente pela UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA.

2 — DECIDE-SE:

- 1.º — Que a Direcção do Sindicato retire imediatamente o seu aval ou aderência ao Contrato Vertical de colaboração de classes, da Construção Civil;
- 2.º — Que a aderência a qualquer contrato que englobe os electricistas da Construção Civil, só deve verificar-se se for de CLASSE: isto é, que englobe só OPERÁRIOS, independentemente da profissão de cada um.

EM FRENTE POR SINDICATOS VERTICAIS DA CLASSE!

Lisboa, 7 de Junho de 1975.

Pelo Grupo Nomeado
Joaquim Martins da Cunha
José Marques Mendes

Nacional Nova regulamentação laboral para os rurais de Santarém

A Secretaria de Estado do Trabalho emitiu uma portaria, para que foi ouvida a Secretaria de Estado da Agricultura, reguladora das relações de trabalho entre os empresários da Associação Livre dos Agricultores e todos os assalariados rurais, representados pelo Sindicato dos Operários Agrícolas, respeitando a todo o distrito de Santarém.

Nos termos do texto legal, «não podem as entidades patronais recusar-se a conceder trabalho quando se verifique que têm culturas ou trabalhos agrícolas para serem efectuados e que a não execução dos mesmos seja prejudicial para o desenvolvimento da agricultura ou da economia nacional». Por outro lado é garantido aos trabalhadores metade do seu

salário «nos dias ou horas em que não possam efectivamente devido à chuva, cheias ou outros fenómenos atmosféricos, desde que se apresentem no local de trabalho e não exista qualquer outra tarefa a efectuar». Férias, trabalho extraordinário e rescisões do contrato são, ainda outros pontos da convenção emitida pelo secretário de Estado do Trabalho que tem efeitos desde 31 de Maio passado, exceptuando as zonas onde vigorem já outras convenções cuja vigência tenha acabado, caso em que a retroactividade se aplicará desde 1 de Janeiro deste ano.

Vigorando até 31 de Dezembro, este acordo ficará automaticamente renovado por períodos iguais se qualquer das partes não tomar a iniciativa

da sua rescisão, apresentando nova proposta à outra parte.

INDÚSTRIA DE CHAPELARIA DE AVEIRO

Nova regulamentação laboral foi também publicada para o sector da indústria de chapelaria e afins de Aveiro, depois de acordo celebrado entre as empresas e o sindicato, com efeitos retroactivos a partir de 1 de Fevereiro do ano corrente. São aí estipuladas férias em 3 ou 4 semanas de calendário (segundo o trabalhador tenha menos ou mais de 10 anos de serviço) com um subsídio equivalente a 75 por cento da remuneração respectiva a esse período.

NUCLEO DE HABITAÇÃO SOCIAL DAS CALDAS DA RAINHA

O Fundo de Fomento da Habitação e a Câmara Municipal das Caldas da Rainha vão proceder à atribuição de 90 alojamentos que constituem o núcleo de habitação social recém concluído naquela cidade.

Para o efeito se dá conhecimento público da abertura do concurso, sendo 4 do tipo T2 (3 assoalhadas), 80 do tipo T3

(4 assoalhadas) e 6 do tipo T4 (5 assoalhadas).

A classificação dos concorrentes e distribuição das habitações será efectuada em conformidade com as portarias 343/74 e 327/75.

Os interessados deverão so-

licitar àquela Câmara Municipal os questionários que, depois de preenchidos, deverão acompanhar o requerimento a apresentar na mesma câmara municipal, por meio de carta registada com aviso de recepção, até 9 de Julho, inclusive.

Cardoso Pires e Manta no Comité Portugal-Polónia

O nosso directoradjunto, José Cardoso Pires, é um dos três responsáveis da secção de Ensino (com Jacinto do Prado Coelho e Maria Lúcia Lepecki) do Comité de Amizade Portugal-Polónia, apresentado ontem aos órgãos de Informação no decorrer de uma cerimónia bastante informal na Liga para o Intercâmbio Cultural, Social e Científico com os povos socialistas.

Esteve presente o embaixador Wojciech Chabasinski, que se congratulou com a entrada em actividade do organismo e prometeu, da parte dos seus serviços diplomáticos, todo o apoio ao estreitamento das relações entre os dois países nos planos cultural e científico. Em nome do Comité, actualmente a funcionar com uma direcção colegial, usou da palavra o prof. Prado Coelho, que expôs em linhas gerais o programa de actividades nas diversas secções.

Estas têm como responsáveis (já falamos do Ensino, falemos de outras) as seguintes personalidades: Teatro — Luiz-Francisco Rebelo e Bernardo Santarém; Artes Plásticas — João Abel Manta e Marceli-

no Vespeira; Cinema — Sinda Filipe; Assuntos Sócio-Económicos, Políticos e da Informação — Carlos Eurico da Costa, Jacinto Baptista, João Soares e Manuel Ferreira; Religião — padre Fernando Alves Cristóvão; Turismo e Juventude — Maria Luísa Casanovas, Maria da Luz Gonçalves e Samuel Fernandes.

Aos convidados foi entregue um «poster» de João Abel Manta alusivo ao Comité, bem como o emblema da nova associação, também de sua autoria.

Entre as promoções em vista contam-se a vinda a Portugal de especialistas de vários ramos para a organização de colóquios, palestras e cursos acelerados; exposições de artes gráficas (em que a Polónia é um dos grandes mestres europeus); permuta de experiências ao nível de organização de diversos sectores; circuitos pelo País de documentários e outros filmes; actualização de um grande coral sinfónico de Varsóvia; e uma exposição de «posters». Para já, no Verão que se aproxima, cinema novo polaco estará em Lisboa e no Porto.

ANDARES A PREÇO DE COOPERATIVA

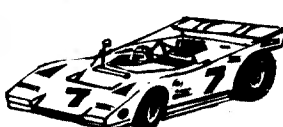
Vendem-se 4 posições (individuais ou em conjunto) num prédio em fim de construção.

- 5 amplas divisões assoalhadas, hall, arrecadação, 2 casas de banho e garagem;
- Vista para o Tejo;
- Local: Urbanização da Portela (a 5 minutos do Aeroporto).

Facilidades de pagamento.

Trata: D. Maria Isabel, Edifício Rio, lote 112, Urbanização da Portela.

AS QUARTAS-FEIRAS



LEIA motor

A desselagem da "República"

O jornal «República» reabrirá na próxima segunda-feira, em hora a designar, segundo revela uma nota do Copcon divulgada através da 5.ª Divisão do E. M. G. F. A. A desselagem do «República» estava prevista para ontem à tarde, não se tendo efectivado a pedido da administração.

Entretanto, os jornalistas daquele órgão de Informação divulgaram um comunicado em que se afirma que a administração, direcção e Redacção apresentaram ao Copcon «algumas condições para que a reabertura tenha os resultados eficazes que conduzam à efectiva publicação do jornal». Entre essas condições ressalta o apelo «a uma autoridade real que assegure o cumprimento da Lei de Imprensa, nomeadamente quanto ao que dispõe o artigo 18.º (responsabilidade pela orientação do jornal por parte da direcção e Redacção)».

«GAZETA DO SUL» RECUSA «JORNAL DO CASO REPÚBLICA»

Por decisão dos trabalhadores da Empresa de Publicidade do Sul («Gazeta do Sul»), decisão obtida por 30 votos a favor e 15 contra, o «Jornal do Caso República» deixou de ser executado nas oficinas desta empresa, tendo sido impresso na União Gráfica um número saído ontem.

Esta medida é objecto de um comunicado da direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa, em que se afirma: «Como é do conhecimento geral, o «Jornal do Caso República» tem sido executado nas oficinas da Empresa de Publicidade do Sul («Gazeta do Sul») após os trabalhadores da Tipografia Peres, Manuel A. Pacheco, «Jornal do Comércio» e «O Setubalense» se terem recusado a fazê-lo por entenderem a feitura de tal jornal como boicote à justa luta dos seus camaradas do «República». E o texto acrescenta:

«Em assembleia de delegados sindicais, realizada no passado dia 7 de Junho, na sede do Sindicato das Artes Gráficas de Lisboa, foi decidida a deslocação ao Montijo de delegados sindicais gráficos, acompanhados de dirigentes sindicais, a fim de promoverem uma sessão de esclarecimento com os colegas da Empresa de Publicidade do Sul, pois reconhecia-se nitidamente que as suas tomadas de posição eram fruto da errada interpretação dos verdadeiros motivos da luta dos colegas do «República», desenquadrando-a da luta de classes que na realidade é. O esclarecimento de trabalhadores para trabalhadores deu motivo a uma cuidada reflexão por parte dos camaradas montijenses, que reconheceram terem sido desviados por oportunistas, dos seus verdadeiros interesses de classe.»

LEI DA IMPRENSA EM DEBATE

Entretanto, está marcada para amanhã, às 20 horas, no Instituto Superior Técnico, uma reunião para debater o tema «Os Trabalhadores e a Lei de Imprensa». O plenário, que não é deliberativo, foi convocado pelos principais Sindicatos ligados à Informação, nomeadamente Gráficos, Jornalistas, Empregados de Administração e Revisores e Telecomunicações.

OLAIO

VISITE O STAND OLAIO NA FIL

Olaio um estilo revolucionário que não esquece o conforto...nem o preço

* Preços especiais durante a feira

CONTRA A LEI DE IMPRENSA

"A INFORMAÇÃO REVOLUCIONÁRIA É A QUE SERVE AOS TRABALHADORES"

Os quatro sindicatos mais representativos da Imprensa Diária — Revisores de Imprensa, Gráficos, Jornalistas e Telecomunicações — vão discutir amanhã a Lei de Imprensa num plenário a efectuar, às 20 horas, no Instituto Superior Técnico (salão nobre) à Alameda D. Afonso Henriques.

Num comunicado do Sindicato dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa, afirma-se que «a lei vigente está claramente ultrapassada pela actual dinâmica da re-

volução portuguesa. Ela foi elaborada no período spinolista e publicada antes do golpe reaccionário do 11 de Março».

Recorda-se no comunicado que «após o 11 de Março a nossa revolução deu um passo em frente. Clarificou-se a necessidade de nova política económica e traçaram-se as primeiras linhas no sentido da construção do socialismo».

(...) Lembra-se também que o «M.F.A. disse claramente que a revolução é para os trabalhadores e, como tal, a eles com-

pete fazê-la. Nesse sentido verificou-se a necessidade do controlo operário da produção para garantir que a economia esteja efectivamente ao serviço dos trabalhadores. Só o Conselho da Redacção e a Direcção determinam qual a política dos jornais. Por isso mesmo não se adapta à actual situação política portuguesa».

Sublinha-se no comunicado que «não é possível avançar na nossa revolução se deixarmos a informação entregue às opiniões de alguns que na maioria dos casos nem querem andar para a frente. A informação só é revolucionária se servir os interesses dos trabalhadores. O paternalismo é reaccionário, e como tal terão que ser todos os trabalhadores a ter parte activa na política de informação».

Acentua-se, finalmente que «neste momento a burguesia apregoa a lei, fazendo-a passar por uma lei democrática e revolucionária, quando não

passa de uma lei liberal e consequentemente contra-revolucionária. Temos que rever imediatamente esta lei. Para isso não basta denuncia-la. Temos que apresentar sugestões, temos que mostrar a nossa capacidade de organização e criatividade revolucionárias. A liberdade de informação deve definir-se muito claramente. Temos que definir qual é a liberdade revolucionária. Qual é o pluralismo admissível. Não podemos continuar a dar liberdade aos exploradores e aos explorados, aos reaccionários e aos revolucionários, aos opressores e aos oprimidos. A liberdade não é um mito ou um conceito abstracto, temos que defini-la imediatamente».

O comunicado afirma ainda que «são os trabalhadores que fazem a Revolução Socialista; são os trabalhadores quem discute e resolve os seus problemas; e são os trabalhadores que organizada e disciplinadamente fazem as suas leis».

Vinte países na F.I.L.

Vinte países entre os quais Moçambique e Guiné-Bissau, estão representados na 16.ª Feira Internacional de Lisboa que, conforme oportunamente noticiamos, funciona pela primeira vez sob o controlo dos trabalhadores.

Assim, quem fizer uma visita à 16.ª F. I. L. encontrará pavilhões da Argélia, da olónia, Roménia, Brasil, Grã-Bretanha, U. R. S. S., Israel, Itália, das duas Alemanhas, Checoslováquia, E. U. A., Espanha, França, Jugoslávia, Hungria, Moçambique, Guiné-Bissau e, obviamente, Portugal.

Os visitantes encontrarão, ainda, uma secção bem estruturada de informações, banco, correio, uma equipa de intérpretes, restaurantes, postos de venda de bebidas e alimentos ligeiros, sala de cinema e de conferências, etc.

O horário normal da Feira é das 17 às 23 horas, e aos sábados e domingos, das 15 às 23. Para visitantes profissionais, a abertura e encerramento processar-se-ão às 14 e às 20, respectivamente de segunda a quinta.

A Feira encerra no dia 23.

CONVOCATÓRIA

A TODOS OS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO C. C. T. EDITORES E LIVREIROS, GRÁFICOS, FOTOGRAFIA E ACTIVIDADES PUBLICITÁRIAS

Realizou-se no dia 11, pelas 10,00 horas, no Ministério do Trabalho, uma reunião entre as respectivas entidades patronais e os Sindicatos outorgantes, tendo-se marcado a 1.ª reunião de negociação para o dia 12, pelas 14 horas, no Ministério do Trabalho.

No dia 11, e conforme tinha sido decidido no Plenário de Trabalhadores do dia 6.6.75, realizou-se no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, pelas 21 horas, novo Plenário de Trabalhadores onde foi aprovada a seguinte proposta:

«Devido à abertura da Feira do Livro que se realiza no dia 17, 3.ª feira, proponho o Plenário para o dia 16, para informação dos resultados dos contactos feitos na discussão do C.C.T., para assim serem deliberadas novas formas de luta, além da boicotagem à Feira do Livro».

Assim, e neste sentido, convocam-se todos os trabalhadores abrangidos pelo C.C.T. em epígrafe, para um Plenário de Trabalhadores, a realizar no próximo dia 16, 2.ª feira, pelas 21 horas, nas instalações do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes», a Campo de Ourique, na Rua do Possolo, n.º 7.

ORDEN DE TRABALHOS:

CCT Editores e Livreiros, Gráficos, Fotografia e Actividades Publicitárias.

NÃO FALTES!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Pelas FEDERAÇÕES: NORTE E SUL DOS SIN. EMP. ESC. Pelos SINDICATOS:

CONTÍNUOS
CAIXEIROS
METALÚRGICOS
TELEFONISTAS DO PORTO DE LISBOA
RODOVIÁRIOS
ELECTRICISTAS
COBRADORES
TÉCNICOS DE DESENHO
EMPREGADOS EM GARAGENS
EMPREGADOS VIAJANTES E DE PRAÇA
EMPREGADOS DE ADMINISTRAÇÃO E REVISORES DE IMPRENSA

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

PLENÁRIO DELEGADOS SINDICAIS

Camaradas,

A independência e a força dos Sindicatos está directamente relacionada com os seus Estatutos.

Dai a excepcional relevância que temos de dar à ampla discussão dos novos Estatutos do nosso Sindicato.

Para esse efeito convocam-se todos os Delegados Sindicais para um plenário a realizar no dia 17.6.75 pelas 21 horas, na Voz do Operário e com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

ÚNICO: Discussão prévia dos novos Estatutos

Lisboa, 12 de Junho de 1975

Pela DIRECÇÃO

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os profissionais de escritório do sector das INDÚSTRIAS DE FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE VIDRO para uma reunião a realizar no próximo dia 16 de Junho, 2.ª feira, pelas 18,30 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º.

Ordem de Trabalhos: C.C. T. VIDREIRA

Lisboa, 12 de Junho de 1975

NÃO FALTES!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A Direcção

Móveis Estilo Basco

ARNALDO PEREIRA REGO

VILA PRAIA DE ÂNCORA - PORTUGAL

Telef.: 91114

Presente na F. I. L., Pavilhão 7 — Stand 1645

TURISMO

MISSÃO PORTUGUESA NA EUROPA DE LESTE

Por iniciativa da Secretaria de Estado do Turismo, partiu em visita de estudo à Jugoslávia, Roménia, Bulgária e Hungria, uma delegação composta por representantes dos serviços oficiais de Turismo, da Intersindical, de Sindicatos da Indústria Hoteleira e da Torralta.

Esta delegação tem por missão estudar a organização e a gestão das empresas turísticas que actuam sob o controlo do Estado, nomeadamente no que se refere à sua integração na economia nacional.

A delegação, que iniciará a sua visita por uma estadia em Belgrado, deverá regressar no dia 3 de Julho.

dustriais de Máquinas-Ferramentas (CECIMO), terá lugar no Parque de Exposições da Porta de Versalhes e disporá de um Centro Internacional onde se encontrarão representações de todos os países, incluindo uma portuguesa, a cargo do Centro de Cooperação dos Industriais de Máquinas-Ferramentas. Os fabricantes nacionais apresentarão os seus artigos em «stands» próprios.

Inspector do trabalho saneado

Por despacho do ministro do Trabalho, sob proposta da Comissão Ministerial de Saneamento e Reclassificação, foi demitido da função pública, o inspector de 2.ª classe da Inspeção-Geral do Trabalho, Manuel Gonçalves da Silva.

A pena foi aplicada nos termos da alínea b) do número 1 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 123/75, de 11 de Março.

EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE MÁQUINAS

Realiza-se em Paris, de 17 a 26 do corrente, a I Exposição Mundial de Máquinas, em que estarão presentes 1360 expositores de 25 países europeus, asiáticos e americanos.

Este certame, que se efectua sob o patrocínio do Comité Europeu de Cooperação dos In-

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS CALDAS DA RAINHA

A Câmara Municipal de Caldas da Rainha e o Fundo de Fomento da Habitação tornam público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para distribuição, em regime de propriedade resolúvel, das seguintes habitações:

Classe	Tipo	N.º de divisões assinaladas	Prestação	Número de habitações
a	2	3	1.200\$00	4
a	3	4	1.600\$00	16
A	3	4	1.800\$00	48
B (moradias)	3	4	2.900\$00	16
C (moradias)	4	5	3.400\$00	6

A classificação dos concorrentes e distribuição das habitações será efectuada em conformidade com o Regulamento em vigor, aprovado pelas Portarias n.ºs 343/74 e 327/75.

Os requerimentos dos concorrentes deverão dar entrada directamente ou por meio de carta registada com aviso de recepção na Câmara Municipal de Caldas da Rainha, até ao dia 9 de Julho (inclusive), acompanhados dos questionários que serão fornecidos pela mesma Entidade.

9 de Junho de 1975.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO DISTRITO DE LISBOA

CAMARADAS:

Têm informado que muitos patrões estão a levantar as maiores dificuldades na aplicação das cláusulas respeitantes às Férias e respectivo Subsídio.

Conforme ficou acordado no nosso Contrato, o período de férias é o seguinte:

— 30 dias com subsídio de 100 % para os trabalhadores admitidos até 1 de Março de 1975.

— Para os admitidos a partir de 1 de Março de 1975, o período de férias é proporcional aos meses contados da data de admissão até 31 de Dezembro de 1975, sendo o Subsídio correspondente a esses dias.

CAMARADA:

O Contrato é teu! Vigia e exige a sua aplicação

Lisboa, 12 de Junho de 1975

A DIRECÇÃO

Geral

Oficial da E.P.C. afogado no Tejo

SANTARÉM 13 — Um tenente da Escola Prática de Cavalaria, aquartelada nesta cidade, morreu ontem afogado no Tejo durante uma pausa nos exercícios que o seu pelotão fazia no areal frente à ribeira de Santarém. Num comunicado difundido poucas horas depois da ocorrência, a 5.ª Divisão do Estado-Maior do Exército desmentiu «a insidiosa campanha de boatos alarmistas postos de

imediatamente a circular e que gerariam a morte por afogamento de 17 instruídos do pelotão».

Os instruídos, todos do curso de Oficiais Milicianos, haviam saído da E.P.C. cerca das 8 horas da manhã, comandados pelo indito oficial (tenente José de Jesus Lopes Pala), para um tempo de Educação Física cuja parte final viria a ser ministrada à beira-Tejo. Terminada a sessão, o comandante do pelotão dirigiu-se para um braço do rio, crendo-se que com a intenção de se refrescar. Mas a força da corrente era grande por ter havido descargas de barragens e o tenente Pala logo foi arrastado, desaparecendo nas águas.

Instruídos tentaram salvá-lo: em vão. Mais tarde, já com a ajuda também de pescadores e outros populares, procedeu-se a uma busca minuciosa utilizando helicópteros, barcos e os serviços de vários mergulhadores, mas o corpo do tenente Pala não apareceu.

As testemunhas do acidente, e bem assim dois dos instruídos, que também foram arrastados mas conseguiram salvar-se, admitem que o tenente Pala haja sido acometido de doença súbita ao contacto com a água.

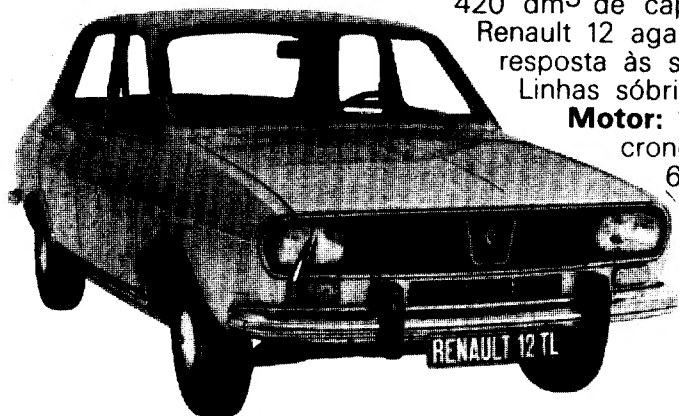
O Renault 12 é um conquistador!



Sabe porquê?

Tal como conquista a estrada, as subidas íngremes ou as curvas perigosas, o Renault 12 convenceu-nos pela sua alta qualidade. Faça a lista das condições pelas quais um carro o possa satisfazer em absoluto. Segurança, conforto, espaço, prazer na condução, equilíbrio. Nas linhas e no consumo. Um motor. E qualidade em tudo isto. Verifique as respostas que o Renault 12 lhe dá.

Segurança: Tracção à frente. Travões de disco às rodas da frente. **Conforto:** Suspensão por molas helicoidais. Assentos anatomicamente estudados reclináveis e reguláveis em comprimento. **Espaço:** 5 passageiros com óptimas condições de conforto. Mala de 420 dm³ de capacidade. **Prazer na condução:** O Renault 12 agarra-se à estrada, numa surpreendente resposta às solicitações do condutor. **Equilíbrio:** Linhas sóbrias. Consumo mínimo para um 1300. **Motor:** 1.289 cm³; 60 cv SAE, velocidade ao crómometro 145 Km/h nas versões TL, 68 cv SAE e 150 Km/h na versão TS. ...E qualidade em tudo isto. A qualidade que a Renault exige para cada um dos seus modelos.



Conheça-o. Será conquistado por ele.

RENAULT

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

Ora diga-nos...

QUE PENSA DA "BATALHA DA PRODUÇÃO"?

«Já passámos pelas tentativas clássicas da reacção: a do golpe de Estado de Palma Carlos, a da movimentação de massas de 28 de Setembro, a do golpe militar do 11 de Março. A Revolução Portuguesa prosseguiu em frente. Temos agora diante de nós o terreno da verdade: a batalha económica. Se a ganharmos, nada nos fará voltar atrás. Porém, se a perdermos, perderemos tudo o que conquistámos desde o 25 de Abril de 1974. Neste momento, compete aos trabalhadores decidirem-se pela vitória da nossa Revolução, rumo ao socialismo.»

Estas palavras de Veiga de Oliveira, ministro dos Transportes e Comunicações, motivaram o nosso «Ora Diga-nos...» de hoje. Assim, perguntámos a três trabalhadores o que pensavam da batalha da produção e porque pensam o que pensam. As respostas:

«Acho muito bem. Se não houver não se consegue nada. É mesmo a única maneira que eu vejo de o País progredir. Estou disposto a participar nela em tudo o que me for possível.»

A primeira resposta veio-nos de Alfredo Barreto, torneiro mecânico, de 30 anos de idade. A seu lado, Alberto Cristiano, ajudante de torneiro mecânico, que nos deu esta resposta com 21 anos de peso:

«A batalha da produção é a única maneira de a gente desenvolver o País. Só com a batalha da produção. Temos que produzir mais para tornar maior a riqueza do País.»

Por sua vez, Helena Isabel, actriz de teatro, dir-nos-ia:

«Mais do que nunca, as pessoas têm que trabalhar, não têm que pensar, agora, em descanso. A Revolução não pode descansar. Na situação em que o País se encontra, temos que pensar muito na produção. É preciso assegurar a nossa independência. E só produzindo é que isso se consegue.»



Alfredo Barreto



Alberto Cristiano



Helena Isabel

Textos do M.F.A.

visam o diálogo com o povo

Uma nota de proveniência oficial, divulgada a propósito dos textos de informação e apoio emitidos por organismos do M. F. A., e bem assim de afirmações individuais de alguns dos seus elementos, esclarece que «as posições do M. F. A. têm sido claramente afirmadas pelo Conselho da Revolução, nos contactos com os partidos políticos e em comunicados ao País, e pelo Pre-

sidente da República e Primeiro-Ministro em todas as circunstâncias».

A nota acrescenta que «os textos de informação e apoio emitidos por alguns organismos do M. F. A. têm por finalidade a discussão de problemas políticos e sociais, que permita a necessária base de diálogo com todas as camadas do Povo Português».



Nacional

EM COMUNICADO DA COMISSÃO POLÍTICA

O P.C.P. PROPÕE O REFORÇO URGENTE DO MOVIMENTO UNITÁRIO DE MASSAS

«É grande tarefa do momento o reforço das diversas formas de organização do movimento unitário das massas populares e a sua ligação e combinação com o M.F.A.» afirma a Comissão Política do CC do P.C.P. num longo comunicado ontem distribuído e no qual se analisa a actual conjuntura política e as necessidades de actuação dela resultantes.

Perante, nos últimos dias, «a intensa actividade de todos os meios reaccionários para provocar a deteriorização da situação política, económica e social» a Comissão Política do CC do P.C.P. considera que «a marcha da revolução coloca na ordem do dia a formação e a multiplicação de organismos unitários de trabalhadores que, em estreita ligação com o M.F.A., assegurem a vigilância face às forças contra-revolucionárias e a sabotagem, tomem a seu cargo a defesa de

instalações várias do património do Estado democrático, cooperem com as Forças Armadas em acções de defesa da Revolução».

Neste sentido, o P.C.P. propõe a multiplicação e o reforço das «comissões de trabalhadores nas empresas, as comissões e conselhos de moradores, as estruturas sindicais nas empresas, os sindicatos, as ligas camponesas, as ligas e associações de pequenos comerciantes e industriais, as associações e outras organizações unitárias de estudantes». Assim, continua o comunicado, «as Assembleias Populares, onde as massas trabalhadoras e o Povo se farão representar através daquelas estruturas, devem transformar-se em organismos permanentes de intervenção popular no processo revolucionário».

«O reforço de todas as formas de organização do movi-

mento unitário de massas — acentua a Comissão Política do P.C.P. — não contradiz o importante papel dos partidos democráticos na tarefa de ganhar para o processo revolucionário as mais largas camadas do povo português. O desenvolvimento da cooperação entre os partidos democráticos representará um contributo apreciável para a própria unidade das massas populares».

As acções e actividades das forças reaccionárias no decurso dos últimos dias são largamente referidas no comunicado, nomeadamente nos últimos acontecimentos nos Açores, Trás-os-Montes, Minho Douro e Beiras, «onde foi desencadeada uma ofensiva concertada das forças reaccionárias; as tentativas de acções terroristas levadas a cabo no Norte «pelo

ELP, a Juventude Centrista e outros grupos contra-revolucionários»;

«A intensificação da actividade da reacção não traduz força, mas fraqueza», salienta o P.C.P., pois que «a grande burguesia monopolista e os meios que lhe são afectos não estão a avançar, estão a recuar, mas resistem encarniçadamente nesse recuo e é aqui que se localizam os perigos da presente situação». A batalha da produção, considerada-se no comunicado, é um meio fundamental de superação das dificuldades económicas actuais, as quais requerem não medidas hesitantes que mantêm todos os equívocos» mas «a mobilização das mais vastas massas trabalhadoras e populares na batalha da produção».

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

AOS DELEGADOS SINDICAIS

Camarada,

Tal como foi feito para o Projecto de Estatutos elaborado por um Grupo de Trabalho ratificado num Plenário de Delegados Sindicais, encontra-se em distribuição outro Projecto de Estatutos apresentado por um grupo de sócios do Sindicato.

Neste sentido, convidamos os Delegados Sindicais a dirigirem-se ao Sindicato para levarem para as Empresas onde trabalham, o Projecto denominado de «B» apresentado por aquele grupo de sócios.

Lisboa, 12 de Junho de 1975.

Pela DIRECÇÃO

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao Determinado na Lei das Associações Sindicais, convoco os Sócios deste Sindicato p/ a Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo

dia 27 (sexta-feira) pelas
21.30 h., no Edifício da
INATEL — Ex - FNAT
SETÚBAL

c/ a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e aprovação dos Novos Estatutos do Sindicato

PELO PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Ricardo Neto

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES
CONVOCAÇÃO AOS TRABALHADORES DA REGIÃO DO PORTO

CAMARADAS:

Por este meio vimos convocar-te p/ a Assembleia Geral do próximo

dia 26 às 21 horas, no
Círculo Católico Operário
do Porto — Rua Duque
de Loulé, 202 — PORTO

c/ a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e votação da adesão dos profissionais da Região do Porto ao Sindicato;
2. Discussão e votação do projecto do Estatuto do Sindicato.

CAMARADA

NÃO FALTES. Só Unidos e Organizados venceremos

PELA DIRECÇÃO
Ricardo Neto

SINDICATO DOS PROFESSORES ZONA DA GRANDE LISBOA

COMUNICADO/CONVOCATÓRIA

COLOCAÇÕES E RECONDUÇÕES NO C P E S E E S

A Reunião Nacional de Executivos de 7/8 do corrente em Évora e concluído a 10/11 em Lisboa ocupou-se fundamentalmente do processo de colocações e reconduções dos professores dos ensinos preparatório e secundário, processo que está na origem da situação de greve que se verifica em algumas escolas da zona da Grande Lisboa.

Nesta R. N. E., foi aprovada uma plataforma que pretende apresentar a classe para discussão um conjunto de propostas de solução para os casos de desemprego que se venham a verificar depois de concluído o processo das colocações segundo as prioridades já definidas, medidas que pretendem inserir-se já nas necessidades novas que irão ser abertas no campo educativo dentro de uma perspectiva mais geral da reforma do ensino. Foi também aprovado um comunicado em que se critica o M. E. I. C. pelo facto de não ter garantido o emprego, criando desse modo condições para o surgimento de movimentações nas Escolas à margem das estruturas sindicais.

A C. D. P., considerando que os documentos aprovados a nível nacional, sendo plataformas resultantes da diversidade de situações vividas em diversos pontos do País, poderão, de certo modo desvirtuar a interpretação da realidade, pois que não apreciam a globalidade dos dados dos problemas vividos em cada zona, esclarece, no respeitante à Zona da Grande Lisboa, que

1. As movimentações grevistas actualmente em curso em algumas escolas do C. P. E. S. e E. S. desta zona têm-se processado inteiramente à margem das estruturas sindicais, até porque pretendem fazer alterar na sua generalidade as prioridades nas colocações já definidas pela classe.

2. Trata-se de um processo divisionista contra a organização sindical existente que se traduz na formação de estruturas paralelas, na convocação de plenários à margem das estruturas sindicais através de telefonemas que lançam a confusão, nas escolas. Esta confusão é reforçada pelo lançamento de boatos que utilizam abusivamente o nome do Sindicato e pelo aparecimento de notícias falsas de pretendidas greves em Escolas que estão em funcionamento normal.

3. Este clima que se pretende fomentar entre a classe é tanto mais grave, sob o ponto de vista sindical, quanto os professores da Zona da Grande Lisboa manifestaram ainda recentemente e de forma massiva o seu repúdio pela greve como forma de luta na conjuntura actual, denunciando-a como contra-revolucionária e lesiva do interesse do Povo Português no avanço da democracia.

4. Por tudo isto, o significado desta greve decretada em algumas escolas não pode ser dissociado de um movimento mais lato que se enquadra numa linha já conhecida de explorar todos os motivos de insatisfação da classe, resultantes das graves e profundas distorções do sistema educativo legado pelo fascismo e ainda não reformulado na sua globalidade, para paralisar as escolas, perturbando assim a marcha do processo revolucionário em curso no nosso País desde o 25 de Abril. A gravidade de que se está a tentar revestir este movimento reforça-se, porém, com a coordenação constável destas acções em sítios diferentes, articulada com a campanha que já se desenhava no Ensino Particular, tudo indicando que o objectivo realmente visado é a paralisação geral das escolas no período

de exames que se aproxima.

5. Ao alastramento destas movimentações, à confusão que se tem gerado nas escolas também não é estranho a insuficiente informação prestada pela C. D. P. aos professores sindicalizados que se têm debatido com estes problemas. Este facto deve-se à C. D. P. ter considerado que uma posição sobre o problema em causa — garantia de emprego — deveria ser assumida pela Reunião Nacional de Executivos, dado que se trata de um processo há muito conduzido unitariamente a nível nacional. A C. D. P. reconhece, porém, face à situação criada que tal deficiência poderá ter acarretado consequências graves, pelo que urge clarificar o problema em toda a sua extensão.

6. A C. D. P. apela para que os professores procedam a uma caracterização objectiva da problemática em causa, enquadrando-a através de uma correcta análise política e sindical de modo a encontrar as soluções construtivas adequadas, recusando actuações precipitadas sem ter em conta dados precisos que possibilitem um enquadramento rigoroso da situação, denunciando posições demagógicas ou mistificadoras que pretendem empolar as reais proporções, dos problemas em questão.

7. A C. D. P. apela também para que o estudo das soluções para a garantia de emprego não façam esquecer os objectivos mais latos do nosso Sindicato amplamente expressos na Declaração de Princípios aprovada por esmagadora maioria pelos professores da Zona da Grande Lisboa no Plenário de 26 de Maio e que urge levar à prática, nomeadamente: o apoio à **batalha da produção**, o empenhamento profundo no lançar as bases daquilo que devesse tornar-se uma verdadeira **revolução cultural**, pelo empenhamento no combate ao analfabetismo e ao obscurantismo, pela abertura da Escola à vida e ao meio, através de contactos com as estruturas locais que organizam o poder popular.

8. A C. D. P. chama também a atenção de todos os professores da Zona da Grande Lisboa para a importância da aprovação dentro dos prazos legais do **Estatuto do Sindicato**, o objectivo imediato incontestavelmente mais importante neste momento para toda a classe, pois dele depende a sobrevivência do nosso Sindicato.

Compartimentando os vários processos reivindicativos, isolando-os e privilegiando-os abusivamente em detrimento de objectivos mais profundos numa estratégia sindical correcta, já amplamente discutida e expressamente ratificada por diversas vezes pelos professores da Zona da Grande Lisboa, é na desagração ou mesmo destruição do próprio Sindicato no seu todo que se está a colaborar.

9. Ao proceder a este enquadramento dos movimentos grevistas, a C. D. P. pretende clarificar a situação e não minimizar a reivindicação dos professores de direito ao trabalho, em relação à qual reafirma a sua intenção de encontrar conjuntamente com a classe soluções a propor ao M. E. I. C., ajustadas aos interesses dos professores e do ensino.

Por tudo isto, a C. D. P. apela para uma presença massiva dos professores do C. P. E. S. e E. S. da Zona da Grande Lisboa no Plenário a realizar no dia 16 de Junho, segunda-feira, às 21.30 horas, em local a designar, com a seguinte ordem de trabalhos: **Informações; Colocações e Reconduções no C. P. E. S. e E. S.; Tarefas dos professores no momento actual.**

Lisboa, 11 de Junho de 1975

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Reportagem

4

CAMPANH DO NORDESTE

Em Sendim, povoação do concelho de Miranda do Douro, tivemos duas surpresas agradáveis. Uma foi a posta mirandesa da Gabriela, tasca famosa na região, onde se come um bom naco de carne de vitela assada na brasa, regada por um succulento molho. Receita especial passada de mãe para filha. Segundo consta, a velha Gabriela, era uma mulher dos diabos. Para além dos dotes de cozinheira exímia e do acentuado buço primava ainda pela riqueza da linguagem intercalada de palavrões, alguns deles em mirandês cerrado, com que mimava os fregueses. A outra foi um conhecimento que travámos, por acaso, no largo principal da terra. O homem vinha de enxada ao ombro, boina descaída para o lado esquerdo, um ramo de hortelã atrás da orelha e uma saca de couves na mão. Saudou-nos com palavras de simpatia e disse: «Acho bem que as Forças Armadas venham aqui para regular isto». A nossa volta juntou-se cerca de uma dezena de populares. O homem, sentindo-se como peixe na água apresentou o seu número. Disse, enfim, numa linguagem enfática:

«Em 1910 nasci. N ei'er, mas sou uma inteligência. Chamo-me José Augusto Nobre e tenho cinco jeiras de vinha e outras cinco de trigo. Criei quatro filhos, mas escaparam-se. Agora só estou eu e a minha mulher. Sou um homem surro de trabalho. Todo o agricultor devia viver no campo e não andar para aí no palavreado. Quem não fizer pelas batatas não come. Da terra é que sai tudo. E do trabalho».

" O que vêm vocês fazer aqui? As casas são feias e nós também

Por LURDES FÉRIA

Perguntámos ao camponês que discorria com grande lucidez em que Partido ele tinha votado. Sem hesitações, respondeu: «Não percebo muito de política, mas votei naquele que tinha um punho com uma chave de fendas e uma espiga, porque senti que aquilo devia ser bom para o trabalhador».

Este homem não se deixou manipular. Escolheu, por intuição, orientado pela sugestão do símbolo, um Partido cujo nome desconhece. No deserto humano do Nordeste um homem que fala assim não é gago.

José Augusto Nobre ia falando, falando... «Gasto o trigo que colho e o vinho vou entregá-lo à adegas cooperativa de Sendim. No entanto, este ano ainda não me pagaram um tostão».

A COOPERATIVA NÃO ESCOA

A Cooperativa de Sendim atravessa neste momento uma situação de crise. Aliás como todas as cooperativas do nordeste transmontano que dependiam do complexo agro-industrial do Cachão. Organizada segundo o modelo «camiliano», estas associações serviam meia dúzia de agricultores — e de cooperativas só tinham o nome. Com o 25 de Abril, e a derrocada política de Camilo Mendonça, a fachada da obra começa a abrir fendas por todos os lados. Na cooperativa estão inscritos 1069 sócios procedentes dos concelhos de Espada-à-Cinta, Mogadouro, Miranda do Douro e Vimioso. Este ano, um ano de colheita acima do normal, os depósitos abarrotam de vinho e não há escoamento para ele. Os agricultores queixam-se de que não lhes pagam o produto — e a Comissão Administrativa, ainda não reconhecida pelas autoridades governamentais, debate-se com «a encrenada contabilidade da direcção anterior».

«Temos à volta de três mi-

lhões de litros para vender. Porém, as hipóteses de despachar o produto não são nada famosas. Vamos buscar o dinheiro à banca. Ainda por cima a ruínosa administração da direcção anterior legou-nos uma dívida de 4000 contos. Como vamos pagar aos sócios?» — E o sr. Duarte, membro da Comissão, fica com os olhos nos nossos olhos.

A cooperativa de Sendim deve às Caves Aliança 1400 contos, à Sogrape 653 e à Transmonte (Mogadouro) 398. Por sua vez, o Cachão não saldou as contas com a cooperativa, contos que ascendem a 3000 contos. Em bagaços e borra seca que levantaram nos últimos anos. A única esperança da Comissão Administrativa é o Crédito Agrícola de Emergência, ao qual pediram 17 500 contos. Na exposição apresentada a este organismo especificam-se os seguintes pontos:

«1. O montante total das vendas da cooperativa foi, em 1974, de 18 000 contos.

«2. A cooperativa pretende alargar a sua actividade a outros sectores agrícolas e dotar-se de maior capacidade de laboração e de armazenamento. Para o indicado precisa esta cooperativa, na primeira fase, de 2500 contos e considera que o aval da Junta Nacional de Vinhos para a campanha vinícola, por si só, é insuficiente, não aliviando em nada a responsabilidade das direcções da cooperativa que por tudo terão de responder enquanto a Junta se limita a conceder o aval depois de todas as garantias lhe terem sido dadas. Como medida preventiva obriga a que no caso de restituição do crédito não ser feito pelas cooperativas até 30 de Agosto, a J. N. V. tomará conta do vinho ao preço de 3500 o litro na base dos 12 graus.

«3. A Comissão Administrativa continua a debater-se com o aflitivo problema da financiamento da campanha de 1974.

«4. O valor da venda a efec-

A TODOS OS TRABALHADORES DOS ESTABELECIMENTOS DO ENSINO PARTICULAR

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores, empregados de escritório, contínuos, vigilantes e demais trabalhadores abrangidos pelo Contrato Colectivo Vertical do Ensino Particular, para a reunião a realizar no dia 14, Sábado, pelas 15 h., no Anfiteatro Um da Faculdade de Letras, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Informações;
- 2) Contrato Colectivo de Trabalho.

Lisboa, 11 de Junho de 1975.

A Comissão Sindical de Negociações.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA DO SINDICATO DOS PROFESSORES,



tuar em vinho por esta Cooperativa, exceptuando o contido na proposta de entrega à Junta Nacional dos Vinhos e ainda uma outra já concretizada, é de 10 mil contos. O valor indicado no ponto dois é 2500, o que totaliza 12 500 contos.

«5. Para aquisição de fertilizantes, pesticidas, correctivos, rações e pequenos equipamentos para fornecer aos associados precisamos de 5000 contos».

O sr. Duarte critica a posição da Junta que apelida de «mais fascista que os próprios fascistas». Todavia, as cooperativas, tal como funcionavam no regime anterior, sob o controlo de direcções corruptas, têm de ser reconvertidas à sua verdadeira função. E tudo depende do complexo do Cachão que centralizará, como órgão de cúpula, a reforma agrária do Nordeste.

A título de exemplo transcrevemos a opinião de um agricultor sobre a Cooperativa de Sendim: «A corporativa (os camponeses acertam no termo exacto sem saberem) está mal desde o princípio. Este ano meti lá 20 mil quilos de uva. Não sei se esta Direcção defende ou não os nossos interesses».

Por curiosidade, apurámos que a Sogrape compra o vinho «rosé» ao produtor por 5500 o litro. Esse mesmo vinho que bebemos, mais sofisticado, custa nos restaurantes 60 escudos a garrafa. Ou mais, depende da «categoria» do «rosé». Não se compreende, francamente, que num país de vinho uma bebedeira destas fique tão cara...

ESTAMOS ESCLARECIDOS

Chegámos a Prado Gatão, aldeia da freguesia de Palaçoulo — e não vimos ninguém. Um largo com um fontanário no meio e meia dúzia de cartazes

do M.D.P. nas paredes. Parecia uma aldeia fantasma, uma miragem. Saimos do «jeep» e o aspirante da brigada sociopolítica de Miranda do Douro comentou: «As pessoas estão escondidas, mas vão aparecer». De facto, algum tempo depois, começam a surgir velhos, mulheres e crianças. Num instante anima-se o largo. Os militares não eram estranhos na terra. Conheciam bem os problemas daquela região. Todavia, o diálogo era difícil.

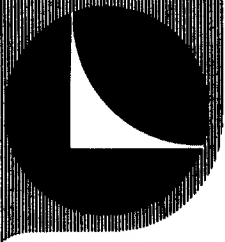
Havia a questão melindrosa da D.ª Fábria, senhora de haveres e muitas rezas, irmã de doutores instalados em Coimbra. Possui vastos hectares de terra desaproveitados. Só em lameiros são 500 jeiras...

Para ela trabalham dois caseiros — e os respectivos filhos sem salários. «Andam a meias com a senhora». Eles dão o trabalho e ela a terra. A colheita é repartida por ambas as partes.

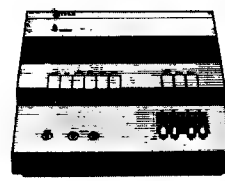
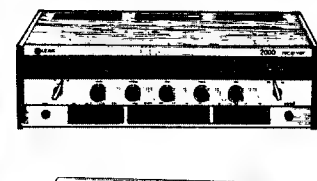
As mulheres esquivam-se às perguntas sobre a D.ª Fábria. Baixam os olhos comprometidas quando afirmam: «A nossa ama é uma boa alma e muito religiosa». Da professora não têm elas medo de falar. É caso arrumado. Um escândalo de tal ordem que teve de ser saneada. Sobre tal assunto, as impressões são unânimes.

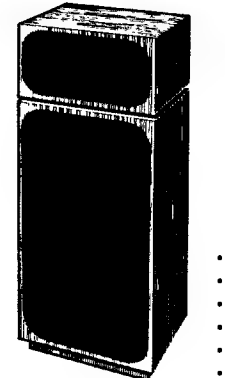
A regente escolar, mulher de um guarda-fiscal, exigia às mães das crianças 500\$00 para as passar de classe. E as pessoas, como se tratava da senhora professora, mulher de uma autoridade, pagavam a quantia estipulada e guardavam silêncio. Quando os pais não tinham dinheiro, a regente obrigava as crianças a trabalhar nas jeiras que lhe pertenciam.

O filho de um dos caseiros da D.ª Fábria, jovem de 18 anos, simpático do M.D.P./CDE, não se inibe de expressar o seu pensamento.



som LEAK




• AMPLIFICADORES-SINTONIZADORES
• AMPLIFICADORES
• SINTONIZADORES AM-FM
• GRAVADOR DE CASSETES
• GIRA DISCOS
• ALTI-FALANTES

EQUIPAMENTO
DE ALTA FIDELIDADE



UM PRODUTO

RANK RADIO INTERNATIONAL LIMITED

JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1º Lisboa 1

FIL — NO STAND BRITÂNICO

África

3

MOÇAMBIQUE
PAÍS IRMÃO

«Hita yaka Moçambique, hita yaka Moçambique» (construímos Moçambique) cantavam em coro os ministros e o povo de braço dado, todos de pé. Na noite que descia, o eco do cântico revolucionário espalhava-se ao longo pelos montes Libombos, entrava na Suazilândia, avisava o Mundo de que uma Nação está nascendo.»

Passou-se em 31 de Maio último, na localidade da Namaacha, província do Maputo, durante um encontro do primeiro-ministro, Joaquim Chissano, com o povo. É o boletim «Notícias de Moçambique», editado pelo Ministério da Informação quem descreve este significativo exemplo de um povo a caminho da Independência.

Narra o pedido, feito pelo governador do distrito, de escolas, casas de pedra, postos sanitários, médicos e enfermeiros, marcos e fontenários, ambulâncias, mecânicos, estradas, mercado, etc. E reproduz este diálogo (até para nós, portugueses, exemplar) de Chissano com o Povo:

— «Vamos pensar que agora, que conquistamos a nossa independência, essas coisas vão brotar da terra, sozinhas? Não, vai ser preciso que alguém as faça com o seu trabalho. Aguardam-nos horas difíceis e horas talvez de desânimo. Estamos prontos a reconstruir Moçambique?»

— Estamos! Responde o povo numa só voz.

— Então, antes de perguntar ao Governo o que é que o Governo faz por ti, pergunta a ti o que é que tu fizeste pelo povo de Moçambique. Depois pensa que há lugares muito piores, que há zonas que sofreram os massacres, a fome, a seca e em que as poucas coisas que existiam foram destruídas pela guerra. Não acham que é por aí que devemos começar? Então de acordo?»

— Estamos de acordo» — respondeu o povo em coro.

SALÁRIOS
E GREVES

Na sua histórica mensagem ao povo moçambicano, em 20 de Setembro de 1974, data da posse do Governo de Transição, Samora Machel apontava, claramente, como problemas a serem atacados de imediato pelo Governo «a fome, a nudez e a falta de alojamento».

Data também daí a sua memorável palavra de ordem: «unidade, trabalho e vigilância». Nessa mensagem Samora Machel sublinha: «a actual situação exige por um lado que se combatam os consumos supérfluos, e de luxo, que evitemos o esbanjamento, que aceitemos sacrifícios. Por outro lado, temos que nos lançar abertamente no desenvolvimento económico do nosso

país, o que significa intensificar a produção, e aumentar a produtividade (...) Não são simples aumentos de salários que resolverão os problemas que as massas trabalhadoras enfrentam, até porque esses aumentos na actual conjuntura se iriam traduzir forçosamente por uma subida dos preços que anularia automaticamente o poder de compra. Nestas condições, nesta fase da vida do nosso país, a greve deixa de ter razão de ser, devendo a nossa preocupação essencial ser a de reestruturar e relançar a nossa economia».

Considerando que a maioria do povo moçambicano vive no campo, e tendo em conta as condições geoeconómicas do território, Samora reafirma que o «essencial do esforço se dirigirá para o campo» e que «a agricultura será a base do desenvolvimento e a indústria o seu factor dinamizador».

CRISE ECONÓMICA
E SOCIAL

Moçambique vai enfrentar, nos primeiros anos, dificuldades económicas e sociais. Elas são já um pouco significativas. Os aspectos mais delicados, actualmente, residem no elevado grau de desemprego que afecta sobretudo os centros urbanos, onde as populações afluem em quantidade, na mira de melhores condições de vida.

Uma das causas imediatas deste aumento de desemprego é a sabotagem económica, desencadeada logo após a tomada de posse do Governo de Transição, em Setembro passado. Grande número de fábricas, empresas comerciais e outras unidades agropecuárias, encerraram as portas, por abandono dos respectivos proprietários. Além disso houve culturas queimadas, abate ilegal do gado, destruição de coqueiros, etc...

Entretanto as reservas financeiras começaram a escassear (o «déficit» da balança de pagamentos ronda os 20 milhões de contos) e muitas empresas, por via disso, não conseguem

matérias-primas, fogem-lhe os quadros técnicos e vêm-se forçados a diminuir a produção.

Desenvolvem-se, naturalmente, problemas sociais agudos ligados ao desemprego, como a vadiagem, o alcoolismo, o banditismo, a prostituição, etc.

As medidas propostas em Fevereiro, no Plenário de Mocimboa, para debelar estes problemas começam entretanto a surtir algum efeito. As cooperativas agrícolas e granjas estatais já criadas contêm em parte o fluxo migratório para as cidades, e constituem exemplo didáctico, para as populações rurais, da inutilidade do abandono dos campos. Ao mesmo tempo os Grupos Dinamizadores procuram consciencializar as populações urbanas (no desemprego) da necessidade do regresso aos campos. Estas iniciativas aplicam-se ainda nos domínios da pesca e da pecuária, através de empreendimentos estatais e cooperativas.

A reactivação de fábricas encerradas e o auxílio técnico e económico aos sectores de interesse económico nacional começam também a ser um facto. Daí a intensificação do esclarecimento das conse-

Embora a agricultura reflita este ano aspectos de crise, sobretudo nas grandes unidades de exploração empresarial, com abaixamento do volume dos produtos de exportação (sisal e algodão), outros produtos há como o arroz, o milho e o açúcar (vendidos agora a preços compensadores) que poderão equilibrar o sector.

A pecuária e a pesca, com potencialidades idênticas à agricultura, poderão, a curto prazo, resolver problemas de alimentação e compensar ainda a balança de pagamentos, pois são sectores altamente exportativos. E registre-se o efeito que a longo prazo, Cabora Bassa, e várias matérias-primas, poderão ter na economia moçambicana.

Os problemas fundamentais residirão pois, a curto prazo, nos sectores industriais e de serviços, mais directamente ligados às actividades económicas dos centros urbanos. A construção civil e o sector dos transportes são, no momento os mais atingidos e, sobretudo, no primeiro caso, a crise é grave e resulta dos dados já apontados (escassez de capitais, de materiais e crise de confiança dos empresários). Nos transportes verifica-se a falta de equipamentos e infra-estrutu-

ma será desanimador.

Porém os homens que combateram pela libertação não se perturbam. Sabem que o processo é longo e difícil. São revolucionários. Estabelecem prioridades. Quando Samora vê no campo e na agricultura o «esforço essencial», quando declara que de imediato há que terminar com a fome, a nudez e a falta de alojamento pensa num povo que são oito milhões e não apenas duzentos mil europeus e asiáticos. Todos são povo e, se alguns perdem certas vantagens os restantes, a imensa maioria, terão a liberdade autêntica: comida, roupa e casa.

NÃO TEMER
A REVOLUÇÃO

Esta redefinição da sociedade moçambicana é pois a causa maior da incompreensão que parte dos moçambicanos de origem europeia manifesta em relação ao processo revolucionário. Vive-se uma nova era nas relações raciais em Moçambique — insiste Samora — «é necessário liquidar radicalmente todos os complexos de superioridade e de inferioridade criados e inculcados por séculos de colonialismo».

E é Samora ainda que esti-

Unidade, trabalho, vigilância

quências económicas e sociais resultantes das reivindicações e greves.

COMIDA
ROUPA E CASA

Outras medidas concretas, já previstas e ligadas às campanhas de mobilização e intensificação do esclarecimento político para eliminar-se a prostituição, a vadiagem, o alcoolismo e o obscurantismo, são o encerramento de cabarets, criação de campos de reabilitação dos renitentes (escolas agrícolas, cooperativas, etc...), a diminuição do fabrico de bebidas alcoólicas e aumento de fabricação de refrigerantes e sumos nutritivos além de campanhas nacionais de higiene e sanidade, criação de escolas etc.

ras. Não há material sobresselente, falta o pessoal qualificado e o tráfego é menor.

Por outro lado determinadas empresas e até indústrias (que abundam na Beira e em Lourenço Marques dedicadas quase exclusivamente à produção, ou comercialização e transporte de mercadorias e artigos que furam o bloqueio à Rodésia devem ter os dias contados. No entanto estas actividades pouco contam em benefício do povo moçambicano.

Alguns europeus, sobretudo os das cidades, são os mais afectados pela crise nomeadamente os que, por inconsciência, não entendem as perspectivas que se abrem na futura sociedade moçambicana. Sentem o terreno fugir-lhes. Têm medo. Para eles o panorama

mula a população branca a fazer «um combate interno profundo, eliminar a sua atitude de superioridade e de paternalismo em relação ao negro e outras raças que ainda influencia muitas mentalidades, a fim de se fundir no conjunto do povo moçambicano». O presidente da Frelimo, é claro, quando chama a atenção para o facto de a Frelimo não definir a qualidade de moçambicano «pela cor, língua, crença religiosa, origem social ou sexo» e defender que todos são moçambicanos com o «idêntico dever de construir a Nação unida, próspera, justa, harmoniosa, pacífica e democrática».

Samora Machel recorda entretanto que «não basta falar em harmonia racial para que de um dia para o outro todos

Continua na pág. 21



Comandante Mabote numa sessão de esclarecimento político com presoneiros de delito comum na Machava

Descolonização

CIMEIRA DE TIMOR EM PERIGO

A INTRANSIGÊNCIA DA FREILIN DURAMENTE CRITICADA EM DILI

DILI, 13 — (do nosso correspondente Cristóvão Santos) — Num ofício datado de anteontem a Fretilin comunicou ao Gabinete do governador que não aceita a participação da Apodeti nas previstas conversações, exigindo do Governo português a sua dissolução. Torna-se óbvio que o Executivo de Dili não pode aceitar posições de força e exigências deste tipo, e censura com veemência o Comité Central da Fretilin, acusando-o frontalmente de, pela segunda vez em curto espaço de tempo, boicotar e entrar no processo de descolonização português.

De modo nenhum o Governo timorense irá permitir a continuação de atitudes demagógicas, que podem ser «o resultado de leituras apressadas de doutrinas desajustadas da realidade de Timor, cujo reflexo no andamento do processo se tem traduzido num impasse», como se lê num comunicado do Gabinete dos Assuntos Políticos do Governo de Timor, assinado pelo seu chefe, major Francisco Mota.

Como se sabe, deveria realizar-se no dia 15, em Macau, um acto transcendente, histórico, que o era porque assinalaria o início da cimeira entre o Governo português e as associações políticas de Timor, com vista à assinatura de acordo que conduziria à definição de um programa de descolonização e naturalmente, como o Governo já anunciou, à independência do território.

Não sabemos neste momento qual vai ser a atitude do Governo português. As palavras do ministro Almeida Santos ao Comité dos 24 são aqui, com o desfasamento horário, aguardadas ansiosamente. Estamos, porém, certos de que Almeida Santos se referirá a Timor, único território ainda sob administração portuguesa sem definição de um programa de descolonização. Claro que Lisboa insistirá nos casos de Angola e de Moçambique, este à beira da independência, mas Timor será dos problemas importantes a ser focado pelo titular da pasta da Coordenação Interterritorial.

«SITUAÇÃO DÚBIA»

Anteontem foram trocadas inúmeras mensagens entre o Governo de Timor e Almeida Santos. Logo a seguir reuniu-se a Comissão de Descolonização de Timor, num encontro que durou cerca de três horas. Precisamente agora desconhece-se se a cimeira se realizará ou não.

O comunicado atrás referido, menciona que «esta situação dubia pode, de facto, servir os interesses partidários da Fretilin, permitindo-lhe ganhar tempo em busca de uma implantação nas massas, mas o que não serve é a população timorense, que continua a sentir com acuidade os seus problemas não resolvidos, e não contribui decerto para o clima de paz e tranquilidade, necessário ao trabalho fecundo do povo, bem como para a criação de condições que imponham a nação timorense à consideração de outras nações.

A comunidade internacional, com relevo para os países da área geográfica em que Timor se insere, olhará sempre com o maior cepticismo para um pequeno território que, se tem a ambição legítima de escolher o seu próprio destino, revela afinal bem pouca maturidade

nas manifestações irreais de uma das suas associações políticas».

Como se pode facilmente deduzir, o comunicado refere-se, claro à Fretilin. Observadores consideram que o maior ataque à Fretilin por parte do Gabinete de Assuntos Políticos se encontra no último parágrafo do texto, o qual dá a entender ser aquela associação, neste momento, o partido menos progressista de Timor.

Diz o comunicado: «Para tranquilidade das pessoas realmente interessadas em construir um Timor mais rico e mais justo, reafirma este Gabinete a intenção de se prosseguir o processo de descolonização do território, com apoio nos grupos políticos mais progressistas e com a colaboração firme e sempre generosa das Forças Armadas».

CIMEIRA SEM A FREILIN?

Quererá isto dizer que o Governo português tem a intenção de realizar a cimeira sem a participação da Fretilin? Certo sector — sector importante — acredita, sem menosprezo para o Governo de Timor, que o major Melo Antunes será o homem capaz de solucionar este problema. Pelo menos o referido sector acredita nele cegamente, e inclusive manifestou-se satisfeito por se não contar (disse-se) com a vinda do ministro Almeida Santos a Macau. Tal parece não ser verdade.

A propósito recordamos aqui o que o elemento da Fretilin mais conhecido internacionalmente disse numa entrevista publicada pelo semanário «Voz de Timor»:

«O dr. Almeida Santos não passa de um saudosista dos bons velhos tempos do grande Império Colonial Português e sente-se frustrado ao ver escaparem-se-lhe todas as suas colónias...»

Estas palavras foram proferidas pelo secretário-geral para os Assuntos Externos da Fretilin, José Manuel Ramos Horta, neste momento ausente na Austrália em missão de serviço. Além de não querer a participação da Apodeti, será este um dos motivos que leva a Fretilin a não aceitar a cimeira?

A presença em Lisboa, enquadrados no Comité dos 24, de representantes da Austrália e da Indonésia, dá mais peso às interrogações. O problema da descolonização de Timor ganha uma importância especial.

«PSEUDO-ESQUERDISTAS»

Nos meios políticos locais consta que a Apodeti, partido que defende a integração de Timor na Indonésia, terá enviado uma mensagem ao representante da Indonésia no Comité dos 24, o que não nos

foi possível confirmar, mas acreditamos que assim seja.

A Emissora de Dili, durante a transmissão do noticiário das 14 horas de ontem, difundiu um comentário a propósito da situação política, no qual afirmou:

«Certas vezes podemos constatar a existência de pseudo-esquerdistas que acusam de paternalistas e neocolonialistas aqueles que criaram condições para que esses mesmos radicais possam expressar-se livremente». Isto é entendido como clara resposta às acusações feitas por Nicolau Lobato, vice-presidente da Fretilin, ao «Diário de Notícias».

Mais adiante, o comentário afirma que «a Fretilin, no seu ideário, considera a unidade e

o trabalho fundamentais para a independência», mas «perante as sucessivas posições de intransigência que a Fretilin tem vindo a tomar, as quais tornam previsíveis consequências negativas para o processo de descolonização, parece legítimo perguntar que unidade e que independência está defendendo a Fretilin».

Apesar do facto de a Fretilin não ter feito até agora qualquer comunicado ou comentário sobre o referido texto do Gabinete de Assuntos Políticos e bem assim sobre o comentário da Emissora de Dili, espera-se que o faça durante o seu programa radiofónico de hoje. Como é uma sexta-feira, dia 13, mais vale não sermos supersticiosos...

Samora Machel

“NÓS VAMOS AJUDAR PORTUGAL”

LOURENÇO MARQUES, 13 — (A. N. I.) — O presidente da Frelimo Samora Moisés Machel chegou hoje a Vila Pery, capital da província com o mesmo nome, tendo sido recebido, como já vem sendo habitual, por milhares de pessoas que com grande calor entoavam cânticos revolucionários.

O presidente da Frelimo, continua a ser acompanhado nesta sua viagem triunfal por Moçambique, pelo vice-presidente Marcelino dos Santos, membros do Governo de Transição e do Partido.

Anteontem, à noite, numa recepção oferecida em Tete ao presidente em que participaram mais de cem pessoas, Samora Machel referiu-se a Portugal nos seguintes termos: «Após a proclamação da República de Moçambique nós

estamos de mãos abertas para estabelecer relações com Portugal. Nós estamos engajados numa campanha, campanha aberta para ajudarmos os nossos irmãos portugueses a estabelecer relações com todo o Mundo. Deixaram de ser colonialistas».

Machel frisou ainda como a Frelimo havia organizado o estabelecimento de relações entre Portugal a Zâmbia e a Tanzânia, tendo acrescentado: «Nós estamos seguros de que somos ricos. Isso ninguém nos nega, não é? Somos ricos e em seis anos nós vamos ajudar Portugal, para que consolide o seu poder. O poder democrático que existe em Portugal, para que não se restaure o fascismo. E Portugal será nosso aliado».

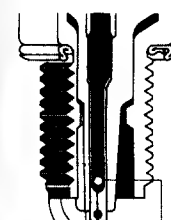
A sua mais bela companheira de viagem.
A vela **NGK** com eléctrodo central em cobre.



Numa viagem por estrada, NGK é a amiga mais indicada para levar consigo. E V. irá apreciar a sua companhia, independentemente do tipo de carro ou motociclo que for a conduzir; desde a pequena motorizada até ao automóvel mais sofisticado.

E eis a razão: a gama das velas NGK é vasta e seleccionada; todas têm o eléctrodo central extra-longo em cobre, e o seu requintado acabamento e concepção permite-lhe viajar com economia quilómetros e quilómetros.

Em mais de 130 países os condutores actualizados e conscienciosos confiam nas velas NGK.



Praticamente todos os construtores japoneses de automóveis preferem estas velas de elevada «performance». A imagem de uma boa condução. NGK.

1) Eléctrodo central em cobre
2) Extremidade em liga especial de níquel

NGK	MARCAS DE AUTOMÓVEIS
BP 6ES	Ford, Fiat, Simca, Mazda, Citroën, Peugeot, Triumph, Renault, Audi, Austin, BMW
BP 6HS	Opel, Renault, Volvo, Rover, Citroën
BP 7ES	Lancia, Fiat, Mercedes
BP 5ES	Datsun, Jaguar, Ford, Toyota
BPR 5ES	Datsun, Toyota
BPR 6ES	Datsun (2 carburadores), Mazda, Saab V 4, Ford Capri (motor V)
B 5HS	Volkswagen



Poupe combustível fazendo revisões regulares ao motor do seu carro e utilizando velas de qualidade.



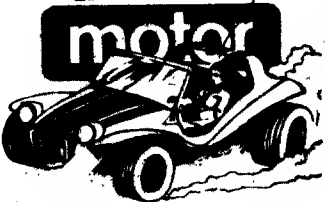
auto peninsular

LISBOA — R. Augusto Gil, 29-B — Telef. 76 20 94/5/6
PORTO — R. Ramalho Ortigão, 28-38 — Telef. 2 57 01/2/3/4

SOCIEDADE COMERCIAL DO VOUGA, LDA

Apartado 7 — ÁGUEDA

LEIA



Latina/adapt.

Estrangeiro

INDIRA GANDHI CULPADA DE CORRUPÇÃO ELEITORAL

NOVA DELI, 13 — (UPI/ANI)

A União Indiana ficou envolvida na sua mais grave crise constitucional desde a independência em consequência de o primeiro-ministro, sra. Indira Gandhi, ter recusado demitir-se do cargo de chefe do Governo apesar de ter sido considerada culpada em tribunal por ter conquistado ilegalmente o seu lugar no Parlamento.

Por intermédio dos seus colaboradores, Indira Gandhi declarou que vai recorrer da sentença, que a proíbe

de desempenhar «qualquer cargo publico» ou de se candidatar a eleições até 1981.

O juiz Jag Mohan Lal Sinha, que apreciou o caso e ditou a sentença na terra natal de Indira Gandhi, em Allaabad, deu ao primeiro-ministro um prazo de vinte dias antes que a proibição entre em vigor.

Os partidos não comunistas da oposição ameaçaram provocar agitação política à escala nacional, a menos que a senhora Gandhi resigne do seu cargo, mesmo durante o período de apelação, tal como no pas-

sado já fizeram alguns funcionários governamentais, quando foram acusados e considerados culpados de corrupção eleitoral.

«A lei exigia que ela resignasse esta manhã», afirmaram os partidos numa declaração conjunta.

S.A. Dange, «leader» veterano do Partido Comunista Indiano, disse que o veredicto do supremo tribunal «agradará muito aos imperialistas e aos reacconários».

No seio do seu partido, foi feita a exigência quase unânime, a favor da sua permanência no Governo.

O pedido surgiu em declarações separadas emitidas pelos seus colegas de gabinete, membros do paralelismo pertencentes ao congresso e dirigentes políticos dos estados controlados pelo partido.

Exteriormente, Indira Gandhi não se mostrou afectada pela sentença que alterou o resultado da eleição de 1971, na qual derrotara o dirigente socialista Raj Narain por 183 309 contra 71 499 votos.

É óbvio que Indira Gandhi está a contar com um impressionante apoio publico para justificar a sua permanência no Governo.

A sua estratégia, porém, pode sofrer um grande revés se o seu partido for derrotado nas eleições desta semana para a legislatura no estado de Gujarat, onde os primeiros resultados mostram que o seu partido do Congresso está impressionantemente fraco.

Dos primeiros 60 lugares já atribuídos, dos 182 da legislatura o partido do Congresso faliu apenas 21, enquanto uma frente da oposição não-comunista obteve 35 e os independentes e outros partidos os restantes quatro.

Uma vitória no estado de Gujarat, aliada à condenação de Indira Gandhi, promoverá à oposição não-comunista para uma coligação mais forte com vista às eleições parlamentares à escala nacional, previstas para «antes de Fevereiro» de 1976.

C.E.E.: "INCENTIVO" FINANCEIRO À DEMOCRACIA PORTUGUESA

BRUXELAS, 13 — (U. P. I.-A. N. I.-D. L.) — O Mercado Comum Europeu deve fornecer auxílio financeiro «maciço» a Portugal, como incentivo para o progresso a caminho de um Governo democrático — decidiu a Comissão Executiva do Mercado Comum Europeu.

Em conferência de Imprensa, o comissário da CEE, Henri Simonet, afirmou que os nove países do Mercado Comum devem prometer auxílio económico a Portugal, em «gesto politicamente motivado».

Embora não o tenha afirmado, Simonet deixou implícito nas suas palavras que uma das garantias a dar pelos portugueses para a concessão desse empréstimo, é a de que o País se encaminharia progressivamente para a democracia.

Henry Simonet disse que a

oferta da C. E. E. pretende ser um «impulso psicológico» de encorajamento. Este auxílio terá, agora, de ser aprovado pelo Conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros da C. E. E. e nos dias 23 e 24 de Junho e não dependerá de nenhuma condição.

Tudo indica que para além do auxílio financeiro, a Comissão Executiva da Comunidade Económica Europeia irá propor a revisão de certos aspectos do acordo de comércio livre firmado em 1973, nomeadamente no sector agrícola, acesso aos mercados da comunidade e facilidades para os emigrantes portugueses na Europa.

Por outro lado, a Grécia acaba de entregar em Bruxelas, através do seu embaixador, o pedido de ingresso no Mercado Comum.

VATICANO ACUSADO DE "INGERÊNCIA"

ROMA, 13 — (E. F. E.-A. N. I.) — O Vaticano foi acusado de ingerência nos assuntos internos da Itália.

Sectores da Imprensa transalpina reagiram em tal sentido, ao comentarem um artigo ontem publicado no «Observatore Romano» que, segundo o

Unità», contem directivas eleitorais para o povo italiano.

O «O «Observatore Romano» recordou ontem aos eleitores cristãos «o seu dever de coerência com a sua fé, para que não favoreçam forças políticas ligadas a filosofias inaceitáveis».

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE TELECOMUNICAÇÕES E RADIODIFUSÃO

Telefone 66 66 52

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º 43.º do Decreto-Lei 215-B/75 de 30 de Abril de 1975, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão, a reunir em Assembleia Extraordinária, no dia 27 de Junho de 1975, pelas 21.00 horas, na sua sede, Largo de Santos, 13-3.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ESTATUTOS: Discussão e aprovação

NOTA:

Esta Assembleia Geral, só poderá deliberar validamente desde que reúna, no mínimo, 10 % dos associados deste Sindicato, ou sejam (200) associados, conforme Art.º 43.º 1.º do Decreto-Lei 215-B/75.

Se não estiverem presentes o número de associados acima referido esta Assembleia não poderá deliberar legalmente.

Este Sindicato, pelo Art.º 42.º-1.º do mesmo Decreto-Lei, tem de apresentar estatutos aprovados em Assembleia Geral deste Sindicato, até ao dia 30 de Junho de 1975.

Se a Assembleia Geral não puder deliberar por falta de quorum dos associados, poderemos não apresentar estatutos aprovados no prazo fixado, e portanto corre-se o risco da dissolução do Sindicato.

COMPAREÇAM

Lisboa, 11 de Junho de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Luis Filipe Correia da Costa

ALDEAMENTO TURBALVO, UMA REALIDADE PORTUGUESA

CONSTRUÇÃO DE 56 MORADIAS EM ALDEAMENTO

ATENTE NO QUADRO SEGUINTE:

Moradia tipo	N.º de moradias	Área total coberta	COMPOSIÇÃO DAS MORADIAS						Preço
			Assoalha-das úteis	Cozinha	Solário	Garagem	W. C.	C/banho	
T1 (1)	1	58,2	2	Kit.	1	—	—	1	6500\$00 p/m2
T2 (1)	8	79,8	2	Kit.	1	1	—	1	
T3	7	111,9	3	Kit.	1	1	—	1	
T4	36	148,8	4	Coz.	1	1	1	2	
T7	4	222,0	7	Coz.	1	1	1	4	

(1) Esgotadas

Sacuda a dúvida e venha até nós!

Seguindo a estrada da Charneca da Caparica à esquerda no cruzamento Praia do Rei — Fonte da Telha. Penetre na urbanização MARISOL e na segunda rotunda vire de novo, à esquerda.

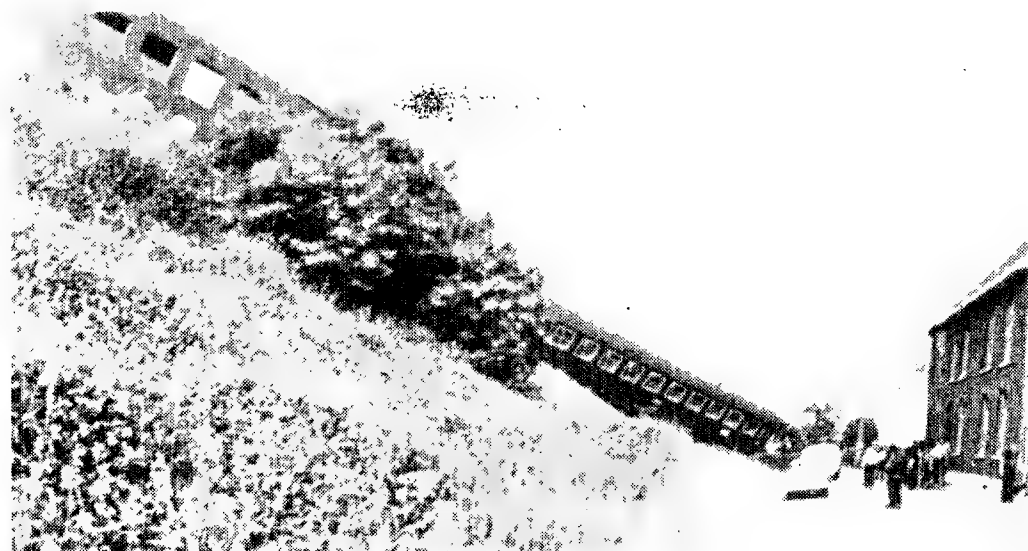
Passe um dia connosco numa zona de microclima, água pura do subsolo, floresta, praia despoluída.

Passe um dia connosco e observe. Nós cá estaremos para lhe explicar o **porquê** das estruturas, dos acabamentos do solário, das piscinas, da zona de convívio, da zona exterior de entretenimento e da casa de porteiro. Nós cá estaremos para **lhe** explicar o **porquê** da «realidade portuguesa»!

TURBALVO: local de repouso para o «guerreiro» da batalha de produção.

Todos os dias incluindo sábados e domingos venha ter connosco ao local da obra.

Nos dias úteis na Av. da Liberdade 124 1.º Dt.º tel. 326773 pode pedir informações e admirar, ao lado, na UTIC a perspectiva do aldeamento.



Apesar de espectacular, parece não ter havido mortos no descarrilamento do expresso Amesterdão-Paris a cerca de 50 quilómetros da capital belga. Quatro carruagens caíram da altura de 5 metros. Até agora registaram-se já mais de 40 feridos, alguns em estado grave. (Telimprensa/«DL»)

CINEMA CASTIL

2ª SEMANA!

ALAIN DELON

encontrou duas "belas" razões em

MARIANNE FAITHFULL

um filme de

JACK CARDIFF

a rapariga da motocicleta

(girl on a motorcycle)

TECHNICOLOR®

DOPERFILME

INTERMITO A MEMÓRIA DE 16 ANOS

Em boa companhia nos grandes Fiordes da Noruega

Reserve o seu lugar na Excursão aos Grandes Fiordes da Noruega. E conheça alguns dos mais emocionantes e espectaculares cenários do mundo. A terra dos Vikings espera por si.

HOTÉIS Classe turística superior

PARTIDAS De Lisboa todos os domingos, de 25 de Maio a 24 de Agosto de 1975

Yours all-ways

SAS

SCANDINAVIAN AIRLINES

Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou SAS - Avenida da Liberdade n.º 236 A Tel. 557116 - Lisboa

Estrangeiro

MÁRIO SOARES EM ROMA

SOCIALISTAS ITALIANOS PRETENDEM VOTOS DOS COMUNISTAS E SOCIAIS-DEMOCRATAS

ROMA, 13 (U.P.I./A.N.I.)

O secretário-geral do Partido Socialista Português, dr. Mário Soares, encontra-se em Roma a fim de participar em comícios eleitorais do Partido Socialista Italiano, com vista às eleições regionais provinciais e comunais do próximo domingo.

Mário Soares, que era acompanhado de Tito de Morais, participa esta noite num comício em Nápoles e estará presente na manifestação de encerramento da campanha eleitoral do P. S. I., amanhã, em Roma, na qual participará também o dirigente dos socialistas italianos, Francesco de Martino.

Nas eleições de domingo a

principal luta será entre os democratas-cristãos, actualmente no Poder e os comunistas, tentando os socialistas conseguir obter votos das duas partes.

As divergências entre o Partido Comunista Português e o Partido Socialista têm sido aproveitadas em grande parte para a campanha eleitoral italiana.

Entretanto, o jornal «L'Unità», órgão do Partido Comunista Italiano afirma, no contexto da campanha eleitoral, ser indispensável um aumento nos votos dos comunistas «se se deseja alterar substancialmente o equilíbrio (italiano) e se se quiser emergir finalmente da longa noite de má administração imposta pelo pre-

domínio democrata-cristão».

Observadores políticos afirmam que, ao solicitarem o apoio de Mário Soares, que em Portugal têm mantido grandes disputas com os comunistas, os socialistas italianos desejam sublinhar a sua independência e arrancar das mãos dos democratas-cristãos uma arma eleitoral.

Os democratas-cristãos têm citado, na sua campanha eleitoral, medidas tomadas contra não-comunistas em Portugal, como exemplo de que nunca se pode confiar na esquerda.

O chefe do Governo, Aldo Moro, entretanto, falando pela televisão, pediu que termine a luta entre democratas cristãos e socialistas e que se re-

gresse ao espírito original da aliança centro-esquerda da década de sessenta.

«Refiro-me a um centro-esquerda cheio de entusiasmo, acompanhado de esperança, considerado um ponto de viragem na política italiana. É triste», concluiu «ouvir algumas pessoas dizer que uma fórmula deste tipo está morta, morta antes de ter dado todos os seus frutos.»

PROVÍNCIAS COLOMBIANAS EM ESTADO DE SÍTIO

BOGOTÁ, 13

(EFE/ANI) — O estado de sítio nas províncias colombianas de Valle, Antioquia e Atlântico, onde, nos últimos dias, se verificaram graves distúrbios, foi ontem à noite decretado pelo Governo.

A medida surgiu de uma reunião entre o presidente Alfonso Lopez Michelsen e o Conselho de Ministros, para o estudo da situação da ordem pública no País.

O ministro da Coordenação, Cornelio Reyes, declarou, ao terminar a reunião, existir a possibilidade de o estado de sítio se estender a outras províncias afectadas pela subversão.

Entretanto, quatro oficiais da polícia, e 16 agentes ficaram feridos, um gravemente, durante violentos distúrbios estudantis ocorridos ontem nas cidades de Cienaga, na Costa Atlântica, e Cali, no ocidente da Colômbia — declarou o Director Nacional da polícia, general Henry Garcia Bohorquez.

Em Cali, capital da província de Valle, estudantes do ensino superior vieram para as ruas, enfrentando a polícia. Cerca de 60 manifestantes foram detidos e dois oficiais e 12 polícias resultaram feridos, um dos quais com várias fracturas.

CHILE

PINOCHET NÃO ADMITE CRÍTICAS AO SEU GOVERNO

BUENOS AIRES, 12

(PRENSA LATINA-EFE-ANI) — O chefe da Junta Militar Chilena, general Augusto Pinochet, admitiu o impasse em que se encontra a política económica do seu regime — afirma-se em notícias chegadas de Santiago do Chile.

No decurso de uma reunião com intendentes, governadores e presidentes das Câmaras, Pinochet precisou que a crise poderá agravar-se tendo contudo, frisado que não aceitará nenhuma crítica ao seu Governo.

Em 1974, a taxa de inflação cifrou-se em 376 por cento, enquanto que nove por cento da população activa do Chile era atingida pelo desemprego.

Desde o início deste ano — e apesar das previsões dos «especialistas» da Junta — a situação tem-se vindo a agravar.

Segundo números oficiais, o desemprego atingiu já este ano 12,4 por cento da população activa, enquanto a inflação registou um aumento de 60,9 por cento entre Janeiro e Março últimos, em relação ao mesmo período do ano passado.

Os produtos alimentares — cujo preço aumentou mais de mil por cento desde 1973 — tornaram-se cada vez mais inacessíveis às classes trabalhadoras.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística do Chile (I. N. E.), no mês de Março último registou-se um aumento de 6,8 por cento no preço dos alimentos, em relação a Fevereiro. As rendas de casa subiram 4,4 por cento, as roupas 5,8 por cento e os outros aumentos são da ordem dos 4 por cento.

No meio de toda esta situação, a Junta Militar dirigida por Pinochet concluiu o seu programa de entrega das riquezas básicas do país ao sector privado, por intermédio do decreto de desnacionalização das últimas empresas que o Governo de Unidade Popular de Allende tomara sob controle estatal.

Para além disso, a Junta Militar admitiu que as entidades estrangeiras obtiveram concessões de exploração de recursos nacionais com investimentos superiores a 119 milhões de dólares, e tendo sido aceites empréstimos de organismos internacionais controlados pelos Estados Unidos no montante de 100 milhões de dólares.

REITOR COMUNISTA CONDENADO

Enquanto a situação económica se agrava no Chile, a repressão continua. As prisões continuam. Enrique Kirberg, dirigente do Partido Comunista Chileno e antigo reitor da Universidade Técnica do Estado (U. T. E.), durante o regime do presidente Salvador Allende, foi condenado a 541 dias de prisão e terá de pagar uma multa de cerca de 4 mil dólares, por alegados «delitos de evasão tributária».

Kirberg encontra-se actualmente detido numa cadeia de Santiago do Chile, para onde fora transferido no princípio do ano, depois de sofrer a detenção na ilha Dawson e no campo de prisioneiros políticos de Ritoque.

Por outro lado, o Movimento

de Ajuda ao Chile, que tem a sua sede em Buenos Aires, criticou hoje a decisão do Governo de Isabel Perón expulsando da Argentina o geofísico chileno Armando Cisternas e a sua filha Eugenia, que residiam no país desde 1973.

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Vai reunir a Assembleia Geral deste Cofre, no próximo dia 27 do corrente, pelas 21 horas, na Rua do Arsenal-Letra F, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Informações;
- 2 — Apresentação do anteprojecto dos Estatutos;
- 3 — Discussão sobre a nova orientação a dar ao Cofre;
- 4 — Eleição da futura Direcção.

Lisboa, 12 de Junho de 1975.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

ENSINO INFANTIL

Convocam-se todos os educadores, auxiliares de educação e vigilantes para uma reunião a realizar no dia 16/6/75 às 21.30 horas, na Rua das Gaivotas, 6 Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Projecto de caderno reivindicativo.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

dos 16 agrupamentos políticos do centro e de esquerda que formaram o novo bloco, encontraram-se em Bruxelas com a delegação do grupo socialista do Parlamento Europeu.

O Partido Socialista Espanhol dos trabalhadores conta com 3700 membros.

O seu programa é baseado na liberdade política e sindical e no direito à autodeterminação dos catalães, galegos e bascos, disse o informador.

O Partido espera que, após a morte do generalissimo Francisco Franco, seja formada em Espanha uma República Socialista Federada.

Ludwig Fellermaier, presidente do grupo socialista no Parlamento Europeu, disse que o seu agrupamento estabelecerá quatro condições para uma eventual entrada da Espanha no Mercado Comum Europeu: a saber: a liberdade de imprensa, desenvolvimento livre dos partidos políticos, liberdade de acção para os sindicatos e a criação de meios para organizar eleições livres.

Entretanto, quarenta profes-

sores espanhóis encerraram-se ontem à noite nas instalações da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências de Madrid, decidindo permanecer ali até que sejam postos em liberdade um professor e os alunos detidos no passado dia 9 numa escola do ensino secundário de Madrid.

Os professores tencionam manter-se encerrados durante todo o dia de hoje, no fim do qual se decidirá o que há a fazer, de acordo com a evolução dos acontecimentos.

O escritor Alfonso Sastre, libertado recentemente, pela Polícia espanhola, escreveu uma peça de teatro, na prisão, intitulada «Agora não é Tempo para Rir», além de vários poemas e notas destinados a um ensaio sobre a imaginação e um tratado de estética.

Sastre reconheceu, porém, que as autoridades prisionais lhe tinham concedido facilidades para comunicar com sua mulher, Genoveva Forest e com os restantes familiares e que tinha sido bem tratado pelos seus carcereiros.



DIÁRIO DE UMA ESQUIZOFRENICA filme de NELO RISI

a cura de uma doença incurável

Não aconselhável a menores de 18 anos

VENDA DE LIVROS — GANHAR DINHEIRO

ESTUDANTES e TRABALHADORES

Querem ganhar dinheiro facilmente? Venda da obra

«O LIVRO DO ANO — 1974»

Um livro inédito em Portugal

Apoiaremos o vosso trabalho — dirijam-se pessoalmente a:

PUBLICAÇÕES ALFA, S. A. R. L.

Av. António Augusto de Aguiar, 150, 5.º Esq. — Lisboa
ou a PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA, LDA.
(parte da manhã)

Rua 31 de Janeiro, n.º 221 — Porto

Crítica de Música

MÁRIO V. DE CARVALHO

NA FEIRA DA AGRICULTURA: I ENCONTRO DE COROS DO RIBATEJO

A Comissão da Feira da Agricultura de Santarém deu a esta feira uma nova faceta, ao organizar no seu âmbito iniciativas culturais tão importantes como a do I Encontro de Coros do Ribatejo, em que participaram dez coros, compreendendo mais de quinhentos elementos, vindos de várias regiões do País: Coro da Academia de Amadores de Música, Orfeão da Covilhã, Coro do Círculo Cultural Scalabitano, Coral Luísa Todi de Setúbal, Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro, de Abrantes, Orfeão Tomás Alcaide, de Estremoz, Orfeão de Vila Praia de Ancora, Choral Phydellius, de Torres Novas, Chorus Auris, de Vila Nova de Ourém, e Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra.

Primeiramente, há que assinalar o significado do Encontro, como factor de dinamização do movimento coral e, portanto, como impulsão para uma acção cultural baseada na própria participação criadora das massas populares. Fomentar o aparecimento por todo o País de grupos musicais, teatrais, recreativos, capazes de aglutinar as pessoas e levá-las ao contacto artístico e ao convívio com as populações de outras regiões, é uma das vias indispensáveis para alcançar a Revolução Cultural de que tanto se fala. A interacção estabelecida entre os coros presentes neste Encontro vai irradiar localmente para as suas terras de origem. A troca de opiniões e experiências e, sobretudo, a confraternização entre os seus componentes são decisivas para que todos se unam cada vez mais na conquista de objectivos comuns e formem ou fortaleçam uma consciência colectiva.

A prática do canto coral amador tem múltiplas funções formativas, de inestimável valor, no momento presente: desenvolve o espírito gregário; mobiliza para a acção (neste caso, uma acção cultural unitária); aguça as inteligências a as sensibilidades; enriquece a experiência e o conhecimento do homem e da sociedade. Para isso, porém, necessário é que o veículo artístico através do qual tudo isso pode manifestar-se seja potencialmente rico. Sobre valores musicais

frouxos ou frouxamente tratados, a eficácia cultural e social do movimento coral poderia perder-se inteiramente e constituir até um travão ao desenvolvimento do processo revolucionário.

Um dos aspectos mais frutuosos destes Encontros é também, precisamente, o de favorecerem uma tomada de consciência dos valores artísticos (musicais e literários) e do profundo conteúdo humano e social que neles está implícito.

Durante anos, o movimento coral no nosso País alimentava-se de harmonizações de fraca qualidade, convencionais, deturpadoras do verdadeiro espírito da música popular, onde o «bonitinho» e o mau gosto imperavam. Com tal reportório, aliás protegido pelo fascismo, a prática do canto coral não podia ter qualquer função formativa: era, quando muito, pretexto para umas tantas «passatempos»...

Quem primeiro se rebelou contra este estado de coisas e lutou por um reportório de alta qualidade, ligado à cultura popular genuína, e verdadeiramente actuante (aos diversos níveis acima indicados), foi precisamente Fernando Lopes-Graça, quando começou a escrever as suas canções corais sobre documentos populares ou as suas canções heróicas, para o Coro do Grupo Dramático Lisbonense, depois Coro da Academia de Amadores de Música. Durante muito tempo, e salvo uma que outra honrosa excepção, foi este coro o único que se manteve nesta linha de intervenção cultural e cívica, funcionando como elemento congregador das massas populares e como intérprete musical das potencialidades criadoras do nosso povo. Hoje, ao abrirmos o programa deste Encontro de Coros do Ribatejo, vemos já claramente os frutos dessa luta: onde antes predominava o subproduto orfeônico, surge agora a canção popular autêntica, nas admiráveis recriações daquele compositor. Das vinte e cinco canções interpretadas no Encontro, doze eram da autoria de Lopes-Graça.

A diferença que existe entre uma vulgar harmonização de canção popular e uma recriação de Lopes-Graça é a seguinte: no primeiro caso, seja

qual for o interesse do documento original, o tratamento que se lhe dá baseia-se em fórmulas mais ou menos académicas e simplistas, extraídas do ensino convencional de Harmonia (transforma-se a canção num «sol-e-dó»: no segundo caso, o compositor começa por seleccionar o próprio documento popular, segundo o seu interesse estético, segundo o seu conteúdo social e humano, e ao tratar esse material fá-lo com um poder de invenção musical que não o desnatura, antes, lhe revela a sua escondida identidade, a sua profunda riqueza contedutística. Daí que as canções de Lopes-Graça exijam da parte dos coros que as interpretam e dos dirigentes que as ensaiam uma grande atenção e uma grande aplicação. Elas são pequenos mundos plenos de humanidade: está lá tudo. Daí, também, que o Coro da Academia de Amadores de Música, educado nessa «escola» desde há décadas, quando posto em confronto com outros, revele sempre uma maturidade e uma profundidade interpretativa difícil de igualar.

É que, quando Lopes-Graça escreve um determinado acorde, dá uma determinada indicação dinâmica ou fixa um certo andamento, não está a pensar em conceitos musicais abstractos, e muito menos em fórmulas académicas aprendidas no Conservatório. Está a pensar, sim, na substância expressiva dessas indicações, na função que elas têm, que é a de dar relevo ou explicitar o tal conteúdo humano e social. Essa atitude reflecte-se na própria maneira como dirige e ensaia o coro: é preciso que o coro compreenda, assimile e traduza todo esse conteúdo, toda essa individualidade própria de cada canção.

Ora, se os diferentes coros se vão apercebendo do valor do repertório, já não é tanto

assim quando se trata de interpretá-lo. Neste ponto, o confronto das suas interpretações com as do Coro da Academia de Amadores de Música pode servir-lhes de guia.

Sem desprimor para o esforço valioso que todos fizeram para dignificar este Encontro, devo referir, pela musicalidade e sentido interpretativo, o Orfeão Tomás Alcaide, de Estremoz, dirigido por Manuel Patrício, o Choral Phydellius de Torres Novas, dirigido por José Robert e o Coro do Círculo Cultural Scalabitano, dirigido por Francisco d'Orey. É de assinalar que o Choral de Torres Novas arrancou aplausos entusiásticos dos outros coros presentes (e não só do público), quando interpretou de forma realmente brilhante o «Canto dos Pássaros» de Jannequin.

Entretanto, merece também uma referência muito especial o Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra, que, sob a direcção de Jorge Mata, está a atingir uma qualidade técnica e estilística já a tocar a franja dos coros profissionais.

Depois das actuações em separado, os dez coros formaram uma impressionante massa de quinhentas vozes, que, sob a direcção de Lopes-Graça, interpretou vigorosamente o «Glória» de Duarte Lobo e, a terminar, uma canção original de Lopes-Graça, dada em primeira audição pública. Trata-se da canção «Campo Queimado», onde se sintetiza com extraordinário lirismo o drama dos camponeses explorados e a necessidade da Reforma Agrária.

Para além do espectáculo, realizado no recinto da Feira da Agricultura, os coros tentaram ainda, e com êxito, uma experiência inédita: o canto nas ruas, em diversos locais da cidade, dedicado ao público ocasional que por ali se encontrasse. No dia seguinte, foi

o grande «pic-nic» de confraternização, com as cantigas de roda e a alegria que só o povo é capaz de exteriorizar. Ponto culminante de uma organização absolutamente impecável.

JUSTIFICAÇÃO de prédio que foi de NAZARÉ FELIZARDA e do marido ANTÓNIO BERNARDO, que residiram em Lisboa

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
Rua Alexandre Herculano, 29-1.º, Esq.º
NOTÁRIO, Licenciado António Gonçalves Saldanha

CERTIFICO que, por escritura deste Cartório de 4 do corrente, lavrada de fls. 68 v. a 73 do livro n.º 155-F, CELESTINA CORREIA, viúva, natural da freguesia de Teixoso do concelho da Covilhã, moradora em Lisboa na Travessa do Terreirinho, n.º 34, 3.º andar; CELESTE PIRES DA NAVE ou Celeste Felizarda Pires da Nave e marido Honorato da Nave, casado com comunhão geral de bens, também naturais da freguesia de Teixoso do concelho da Covilhã, moradores em Lisboa no Bairro da Liberdade, Rua A, n.º 119, 1.º andar; JOSÉ NUNES ESPANHOL, viúvo, natural da freguesia de Teixoso, concelho de Covilhã, residente em Manteigas; AMÉRICO PIRES CANÁRIO, natural da freguesia da Graça, de Lisboa, casado com Emília Irma Van Doellinger, de quem está judicialmente separado de pessoas e bens, morador na Rua João XXI, na Amadora, concelho de Oeiras; MARIA DO CARMO FELIZARDA ou Maria do Carmo e irmã ROSA FELIZARDA, ambas solteiras, maiores, naturais da dita freguesia e lugar de Teixoso, onde residem, concelho da Covilhã; e MARIA DA CONCEIÇÃO NUNES CANÁRIO PAIS, natural da freguesia da Sé, de Lisboa e marido Faustino Abrantes Pais, casados com comunhão geral, moradores na Avenida Marquês de Pombal, n.º 54, 1.º andar direito, na Amadora, concelho de Oeiras, usando ela também o nome de Maria da Conceição Nunes Canário e sendo ele natural de Lisboa, freguesia de São Vicente, DECLARARAM-SE donos e possuidores legítimos, em plena propriedade, em comum e sem determinação de parte ou direito e COM EXCLUSÃO DE OUTREM, de um prédio urbano composto de duas barracas de madeira, cobertas de telha marinha, sito no Alto da Eira, designado com as letras NB, em Lisboa, freguesia de Monte Pedral, com a área total de 74 m², tendo a barraca principal a área de 22 m² (área coberta), com duas divisões e a outra barraca ou seia a posterior, a área coberta de 7 m², com uma divisão, prédio que confronta do Norte com Rua de Serventia, do Sul com prédio da mesma Rua, letras ASL, de António Santana, do Nascente com prédio da mesma Rua, letras AF de Augusto da Fonseca, e do Poente com prédio de Maria dos Prazeres Marques, prédio inscrito na matriz da freguesia de Monte Pedral (ou Santa Engracia) sob o artigo MIL CENTO E NOVENTA E TRES, com o rendimento colectivo de 4.859\$000 e, portanto, com o valor material, igual ao atribuído de 97.180\$000.

Que este prédio não está descrito na Pri-

meira Conservatória do Registo Predial de Lisboa a cuja área pertence.

Os justicantes alegaram que tal prédio foi construído por Nazaré Felizarda e marido António Bernardo, que residiram em Lisboa na mencionada barraca principal, que foram casados sob o regime de comunhão geral de bens, em segundas núpcias dele e em primeiras núpcias dela, sendo certo que aquela Nazaré Felizarda, autorizada pelo marido, comorou o terreno com a área de 74 m², onde tal prédio foi erigido, compra que fez pelo preço de 900\$000, a Joaquim Mendes Carvalho dos Santos, solteiro, maior, que residia em Lisboa, por escrito particular, datado de 30 de Dezembro de 1929, devidamente legalizado, escrito particular que se cedeu não sendo possível reconstituí-lo.

Que, por outro lado e como se alcança da escritura de habitação outorgada neste Cartório no dia 28 de Agosto de 1974 (fls. 22 do livro n.º 75-1), por morte daquele António Bernardo, ocorrido a 15 de Novembro de 1957, sucedeu-lhe como única herdeira a filha havida do 1.º matrimónio Celestina Correia e por morte daquela Nazaré Felizarda, ocorrida a 10.4.1974, sucedeu-lhe, os irmãos germanos e sobrinhos legítimos, a saber: Irmãos: Celeste Pires da Nave, casada com Honorato da Nave e José Nunes Espanhol, viúvo, e os Sobrinhos: filhos da predefunta irmã Rosa Felizarda: Maria do Carmo Felizarda ou Maria do Carmo e irmã Rosa Felizarda, ambas solteiras, maiores, e filhos da predefunta irmã Maria do Carmo Nunes Canário ou Maria do Carmo Nunes Canário: Maria da Conceição Nunes Canário Pais, casada com Faustino Abrantes Pais e Américo Pires Canário, casado mas já ao tempo judicialmente separado de pessoas e bens de Emília Irma Van Doellinger.

Que, assim, fizeram a justificação do prédio, já por não ser possível reconstituir o referido título de aquisição do terreno e a porque quer a falecida Nazaré Felizarda e o seu falecido marido António Bernardo, quer os justicantes, sempre estiveram na posse do mencionado prédio e em tal posse continuam os justicantes, pública, pacífica e continuamente, justificação que é feita nos termos do art.º 100 e seguintes do Código do Notariado para os efeitos do disposto no art.º 204, e demais aplicáveis do Código do Registo Predial.

Esta conforme e foi passado para efeitos de publicação.

Lisboa e 17.º Cartório Notarial 12 de Junho de 1975.

LUGAR DE FUTURO COM BOM VENCIMENTO

Obterá se frequentar os cursos extraordinários, com INÍCIO A 9 DE JUNHO de:

- ★ Programação de Computadores
- ★ Desenhador da Construção Civil
- ★ Secretariado ★ Contabilidade
- ★ Gestão e Administração de Empresas
- ★ Marketing e Técnica de Vendas
- ★ Perfuração-Verificação (IBM) (Individual)
- ★ Organização de Empresas da Construção Civil
- ★ Decoração de Interiores

A ÚNICA EMPRESA QUE ASSEGURA ESTÁGIO
OS NOSSOS ALUNOS BENEFICIAM, EM VÁRIOS PAÍSES, DE

BOLSAS DE ESTUDO
PEÇA INFORMAÇÕES NO:
INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO
RUA NOVA DO ALMADA, 81, 3.º DT. — LISBOA
TELEF. 32 55 77

Filmes Lusomundo apresenta

VIRGINIA McKENNA / RONALD FRASER

A ILHA DOS PIRATAS

— swallows & amazons —

O GUIA DO JOVEM AVENTUREIRO!



um filme de CLAUDE WHATHAM
Colorido PARA TODOS

HOJE ESTREIA
às 14.15! **ALVALADE**

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

Comissão de Dinamização Cultural e Revolucionária

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

DIA 16 — Escola Primária n.º 1 — ODIVELAS
pelas 18.30 horas

DIA 18 — Academia de Sacavém — SACAVÉM
pelas 18.30 horas

DIA 20 — Academia Grandela — BENFICA
pelas 21.30 horas

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA



Alice Augusta May Figueira Rosado Coelho

FALECEU

Julietta Coelho Nunes e marido, Hernâni Coelho, mulher, filhos e netas participam o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó e bisavó, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja dos Anjos para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA ALMEIDA

Espectáculos



Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

ESTE "NOVO" SANTO ANTÓNIO...

E pronto, acabaram-se, de vez, as marchas e os festejos organizados com que o fascismo aburguesava o Santo António, obrigando-o a andar de gravata. Muito mal se devia sentir o pobre santo ao ver-se aplaudido e festejado por quantos Tenreiros havia neste reino de Tenreiros!

Muito mal se devia sentir o pobre Santo ao dar por si integrado em festarolas «sniescas» (neologismo: «Sniesco» é o que era organizado pelo S. N. I.) destinadas a «welcamar» turistas (anglicismo: a palavra «welcamar» vem do verbo inglês to welcome, usado nos treitos em que se deseja boas-vindas aos turistas).

Muito mal se devia sentir o pobre Santo ao ver-se reduzido à situação de vendedor de sol às postas e de alcoviteiro de paródias oficiais!

Santo António, com o 25 de Abril, recuperou a liberdade e, com ela, o direito de andar de rua em rua sem uniforme de ciclerone e de ser festejado por um povo que nada tem a ver com o turismo elitário do S. N. I.

Não tenhamos ilusões: Santo António e os seus festejos eram utilizados para que os turistas «descessem» até junto do povo e o vissem no seu «habitat» natural. Nestas condições, o pobre santo não se distinguia de um lustre de cristal

embora, evidentemente, artesanal — colocado no «hall» de um hotel qualquer. Só que o «hall» era o País inteiro...

O estilo era mais ou menos este: «Welcome, bienvenu, bemvinda a Portugal, o País em que há hotéis a que não falta nada e que até tem um santo simples e bom que o povo festeja comendo sardinha assada em bairros muito típicos. Welcome! Bienvenu!»

Mais uns anitos e teríamos o Santo António a dançar o vira num rancho qualquer. Mais uns anitos e, em vez do Menino Jesus que ele transporta tradicionalmente ao colo, tê-lo-íamos transportando ao colo a senhora de Supico Pinto ou um netinho do almirante Tomás.

Para bem do reino, está de ver — tudo o que se fazia era para bem do reino...

Felizmente, porém, Santo António recuperou a liberdade e voltou ao seu povo e à sua cidade. Este ano não há folguedos oficiais, mas o povo, que sempre festejou este santo popular, vai ter mais dinheiro para comprar sardinhas e pimentos. Este ano, Santo António voltou à sua gente e à sua casa.

E foi bem recebido, olá se foi — foi bem recebido, em lugar de ser «welcamado»!

«P'ra Trás Mija a Burra». Texto: Rogério Bracinha, Ary dos Santos, César de Oliveira e Bernardo Santareno. Música: Thili Krasmann e Fernando Tordo. Encenação: Paulo Renato. Cenografia: Rui e Hernâni Martins, Hernâni Lopes, Juan Soutullo, José Luis. Figurinos: Juan Soutullo. Coreografia: Marilyn Clark e Helder Carlos. Direcção musical: Vitor Santos. Intérpretes: Ivone Silva, Paulo Renato, Anabela, Ribeirinho, Vera Mónica, Luis Mascarenhas, Joel Branco, Lourdes Lima, Carlos Manuel, Nuno Emanuel, Albino Santos, Lourdes Pinto, Ana Maria, Elisabete Lobo, Simone de Oliveira, Ballet «ABC Dancer's». Produção: Sérgio de Azevedo. Teatro A. B. C. 30/5/75.

Se toda a nossa prática teatral deve ser posta em questão (tanto no que se refere às suas estruturas e às suas bases ideológicas como ao produto estético), um espectáculo peculiar como é o caso da revista não pode escapar a essa revisão. Um dos problemas a ter em conta é o seguinte: cerca de meio século de fascismo condicionaram, ao mesmo tempo, os esquemas de um tipo de espectáculo já preso a mecanismos tradicionais e os gostos de um público que encontrava na revista algumas válvulas de escape de que necessitava: desde o comentário político, mais ou menos velado à alusão obscena; desde o corpo da corista mais ou menos descoberto à alfinetada social.

Com estas palavras, não queremos recusar nem a sua capacidade interviniente, sob o ponto de vista político; nem, sobretudo, a sua capacidade de comunicação, sob o ponto de vista teatral. Há muito que defendemos a revista como forma popular que pode ser (embora nem sempre o seja). E é talvez a altura de prestar homenagem aos autores revisteiros que teriam resistido — imaginamos

nós — a várias pressões oficiais e empresariais para criarem, por exemplo, quadros de glorificação da guerra colonial. Limitamo-nos, com o que acima dissemos, a chamar a atenção para as dificuldades com que deparam criadores e críticos que pretendam proceder a um estudo das formas mais adequadas que a revista deveria assumir em liberdade.

Na maioria dos espectáculos do género estreado depois do 25 de Abril, aliás em sequência do que vinha acontecendo anteriormente, encontramos revistas deficientes ou academicamente estruturadas, nas quais se salientam alguns quadros e algumas intervenções dos actores, sem que se tenha conseguido obter um espectáculo coerente e, na sua totalidade, de características realmente populares. O êxito da actual revista do «Maria Vitória» deve-se talvez ao facto de se aproximar, de certo modo, dessa coerência, que oculta, a nosso ver, perigosas ambiguidades, sendo mais caracterizadamente pequeno-burguesa do que popular.

A mais recente produção de Sérgio de Azevedo não escapa aos condicionamentos apontados. A presença de um autor novo — Ary dos Santos — e a estreia de um autor que vem de outro tipo de teatro — Bernardo Santareno — não bastaram para superar esses condicionamentos. Voltamos a encontrar um espectáculo irregular, sem grande imaginação, não suficientemente elaborado tanto ao nível do texto como da encenação — no qual encontramos alguns apontamentos certos, uns vislumbres de imaginação, e dois ou três números que quase absolvem o que nele há de falhado.

Da nossa cadeira, não podemos observar em que medida o factor-intérprete condicionou o trabalho dos autores; nem em que medida o factor-empresário o limitou. Somos obrigados a analisar o que vemos — uma sucessão de quadros

que não conseguem atingir o seu objectivo (e agora não se trata de um problema de censura) quebrada por dois ou três que, em comparação, são sensacionais. Deles, há um que é paradigmático não só de uma escrita correcta (César de Oliveira?), como de concepção global dominada, naturalmente, pela criação de Ivone. Trata-se de um número (Olivia, Olivia) em que a actriz interpreta duas personagens: a modista-patroa e a modista-empregada. Um dos segredos do estilo da revista é a síntese. Este número é nisso modelar, como é modelar a síntese conseguida pelo próprio monólogo. Como exemplo, uma frase que nos dá o «clima» do quadro, o seu jogo irónico, a sua força comunicativa, o seu carácter sintético: «Adormeço P. C. P. e acordo C. D. S.». Dividida entre a proletária e a patroa, Ivone desdobra-se ainda no seu próprio «coro», comentando-se entre uma e outra personagem, o que supera o que poderia haver de politicamente ambíguo no número. O encontro de um texto que tem um tempo, um balanço, uma medida perfeitos, com uma interpretação prodigiosa (dever-se-ia fazer uma análise semiológica dessa interpretação) sobretudo no que diz respeito à transição de uma outra personagem, não poderia deixar de ser fabuloso. No polo oposto, «É o Povo que amanhece» é o protótipo do número «kitsch» em que tudo, desde o texto à encenação e à interpretação (Paulo Renato) soa a pretensioso e a falso.

Os outros números de Ivone (A Guerra Santa e A Vira-Vestidos, o primeiro com uma boa encenação), embora a outro nível, são do melhor da revista, ao que não será indiferente o trabalho daquela actriz. Aliás, um dos aspectos a rever neste tipo de espectáculo é o que diz respeito ao facto do seu consequimento depender muito do «diálogo» entre o intérprete e o número, o que não pode deixar de ter por consequência o vedetismo que marca excessivamente o género.

Anabela aparece-nos em números sem grande interesse que se mostra incapaz de transformar. Ainda por cima coube-lhe o número reaccionário (no melhor pano cai a nódoa), reaccionário não por

pôr em questão o problema do saneamento e a forma dos planos de trabalhadores, mas pela maneira arbitrária como se pretendeu apresentar como regra o que não passa de excepção («As Criadas»). Outro número de Anabela — «Alcinda Lopes, actriz de composição» — parece não ter passado de um pretexto para algumas piadas acertadas, e inofensivas, aos críticos, das quais somos o principal visado. Um número como este perde-se em parte porque se dirige a um público minoritário, único capaz de entender as carapuças. No entanto, aconteceu uma coisa curiosa que demonstra a força comunicativa deste tipo de espectáculo: uma espectadora levou o tempo do número a imitar um tique utilizado por Anabela na definição da personagem, assistindo-se a um desafio de gestos entre a intérprete e a espectadora.

Outros quadros, em especial «Os Pauliteiros que saíram do frio», «Os Vendedores de Esperança», «Madrugada em São Bento», valem mais pelo projecto do que pela realização, embora tanto Paulo Renato como Ribeirinho, bem como Vera Mónica e Joel Branco (dois novos que com Lourdes Lima conquistaram a simpatia do público), correspondam ao que esses números podiam. «Madrugada em São Bento» é aliás, um número ambicioso e bem imaginado.

Revista sem grandes momentos musicais (de Simone, gostámos da canção «O Trabalho» — de Ary e Tordo, supomos — embora «É tarde, meu amor» esteja melhor adaptado à sua voz); sem grande imaginação no que se refere à cenografia e aos figurinos (embora «Abertura» seja interessante, como cenário), «P'ra trás mija a burra», para além dos números assinalados e da presença de Ivone, e ainda de outras intervenções correctas, fica-se por uma mediania que é, talvez, sintomática da (inevitável) crise do género.

Abstemo-nos de comentar o facto de ter havido espectadores que aplaudiram a frase «Vasco Gonçalves, esse estáfermo» que a certa altura é dita por razões de contexto. Espectáculo popular, a revista não pode deixar de ter espectadores reaccionários.

Quatro espectáculos na Gulbenkian pela Companhia de José Limón

O público de Lisboa vai em breve ter oportunidade de voltar a ver a «José Limón Dance

CONCLUÍDO O ESTUDO DO CONTRATO DOS QUÍMICOS

Encontra-se praticamente concluído o estudo sobre o texto das cláusulas acordadas ou arbitradas entre Sindicatos e Grêmios, no âmbito do contrato colectivo de trabalho dos químicos, com vista à sua revisão formal.

Referindo-se ao assunto em comunicado de ontem, a Direcção-Geral das Relações Colectivas de Trabalho do Ministério do Trabalho acrescenta que o contrato «vai ser enviado para publicação no boletim do Ministério do Trabalho na primeira oportunidade».

No mesmo boletim será publicada a portaria fixando a tabela salarial e outras prestações remuneratórias, uma vez que, como é do conhecimento público, não foi possível estabelecer essas condições de trabalho na arbitragem.

Company», um dos mais famosos agrupamentos de dança moderna norte-americana. A Companhia apresentar-se-á no Grande Auditório Gulbenkian, de 16 a 19 do corrente, num total de quatro espectáculos com dois programas inteiramente diferentes, de que fazem parte algumas das obras mais representativas de José Limón: **A Pavana do Mouro** (variações sobre o tema do «Otel» de Shakespeare, com música de Purcell), **Oferenda Coreográfica** (sobre música de J. S. Bach), **There is a time** e **O Alado-Festa das Harpias**. Serão também dançadas duas coreografias de Ruth Currier, actual directora artística da Companhia (**Fantasmagoria 1975** e **Quarteto**), e uma de Doris Humphrey (**The Shakers**).

JOSÉ LIMÓN, NOME GRANDE DA «MODERN DANCE»

De procedência mexicana, José Limón viria a ser uma das figuras fundamentais da dança e da coreografia nos Estados Unidos. Discipulo de Doris Humphrey e Charles Weidman, Limón fundou a sua companhia após a II Guerra Mundial. Para ela criou alguns bailados que hoje são já considerados clássicos da «modern dance». Entre eles conta-se a obra-prima intitulada **A Pavana do Mouro**.

A morte de Limón, ocorrida em Dezembro de 1972, não impediu, felizmente, que a sua companhia prosseguisse a divulgação da obra deste grande mestre da dança.

Referindo-se ao estilo e à essência dessa obra, o próprio Limón afirmou um dia: «Vejo-me como um discípulo e seguidor de Isadora Duncan, e da corrente americana de que são exemplo Doris Humphrey e Martha Graham. Procuro criar obras em que se reflecta a tragédia íntima do homem e a grandeza do seu espírito».

Por sua vez, outra grande coreógrafa americana, Agnes de Mille, caracterizou deste modo a arte do autor de **A Pavana do Mouro**: «Nas coreografias de Limón, o fluir da dança é marcado pelo contraste entre o lírico e o dramático. Tudo o que ele faz tem uma forma acabada, uma estrutura e uma ordem clássicas. Mas as suas obras são, acima de tudo, plenas de sentido humano».

EM ÉVORA

No âmbito do actual Plano de Descentralização Cultural da Fundação Gulbenkian, a Companhia de Dança de José Limón dará também um espectáculo em Évora, no Teatro Garcia de Resende, na sexta-feira dia 20 do corrente, às 21 e 30.

BERGMAN NA E.N.

Na sua rubrica «Mini-Teatro» a Emissora Nacional transmite na próxima 2.ª feira, às 15 e 10, a peça «O Retábulo da Peste» de Ingmar Bergman, com os seguintes intérpretes: Branco Alves, Lygia Teles, Rui

“Os Bonecreiros” vão ensaiar novos processos de apresentação

Em carta para o Secretário de Estado do Trabalho, Carlos Carvalhas, «Os Bonecreiros» (Teatro Laboratório de Lisboa) pedem a colaboração e o apoio técnico e administrativo dos órgãos governamentais competentes para a concretização de um plano que se destina à apresentação de espectáculos teatrais em várias empresas, mas dentro de uma nova prática, segundo a qual os artistas colaborarão «com a sua capacidade de trabalho, quer artístico, quer manual, com os trabalhadores afectos a essas empresas».

«Colocamo-nos, assim à disposição para, durante o dia,

ajudarmos, quer em trabalhos manuais, pesados e necessários, seja limpeza, cargas, transportes, o que for preciso, sem interferir no trabalho especializado, naturalmente quer ao nível dos serviços sociais, na organização de ficheiros, biblioteca, dactilografia e, ao fim da tarde, então apresentaremos o espectáculo. Supomos ser esta — acrescentam aqueles trabalhadores do Teatro — uma via necessária para o esbater das barreiras que infelizmente ainda existem entre artistas e trabalhadores manuais, barreiras que só impedirão o avanço do nosso processo revolucionário».

Televisão



AS MULHERES DÃO O EXEMPLO

talvez a emissão de ontem do Movimento das Forças Armadas não fosse tão espectacular como outras nossas conhecidas. Outras em que o insólito, o pitoresco ou a nota dramática surpreendem o espectador e são meio caminho andado para a adesão.

Ontem não houve quase nada. Quase nada de cenário, quase nada de montagem, quase nada de técnica de brilhante. Quase nada. Apenas houve diálogo entre um elemento das Forças Armadas e os trabalhadores. Apenas. Um diálogo fora de todas as regras do *à la minute*. Nenhuma pose. Nenhum artifício. Com todas as repetições e hesitações do improviso.

Apenas o diálogo. E nessa simplicidade assentou, afinal, toda a sua grandeza. O capitão Paulino dirigiu-se de igual para igual aos trabalhadores da *Caris*, da Sociedade de Construções Francisco dos Santos,

da Fábrica Lótus. Tanto bastou para que acontecesse reportagem. Acontece reportagem comovente sempre que as mãos dos soldados apertam as mãos dos trabalhadores, mãos, umas e outras, que são *«armas de uso»*, como diz o poeta José Carlos de Vasconcelos.

Naturalmente que a reportagem naquela fábrica de confecções apresentou um interesse muito especial. Por diversas razões: tratava-se de uma luta apaixonante pelos direitos dos trabalhadores, tratava-se de uma luta conduzida por mulheres.

As operárias da Lótus vieram contar-nos dos seus esforços por conseguir um trabalho em condições dignas. A medida que avançam no processo revolucionário, avança a consciência de classe. Nasce mais revolucionários num dia de revolução do que em muitos anos de passividade. Estas companheiras explicam-nos por que trabalharam no feria-

do: para compensar a falta de produção provocada pelas frequentes suspensões de trabalho para discussão dos seus problemas. E mais ainda: *como sinal de que estamos com as Forças Armadas*.

Andou bem o capitão Paulino quando foi ouvir tantas e tão boas verdades da boca dos próprios trabalhadores. É como quem apresenta o produto com o certificado de origem. Não são os senhores doutores, os senhores que estudaram, não são os bem falantes: são os trabalhadores que nos vêm falar da necessidade de evitar os divisionismos, que nos dizem como a sua unidade é essencial para a consolidação do processo revolucionário. Alguns espanhóis e alguns italianos não percebem isto: basta ver quem os aplaude entre nós para se compreender quem tem razão...

Através da reportagem à Fábrica Lótus ficamos a saber alguma coisa da grande luta conduzida pelas mulheres, a diversos níveis: elas têm de combater as dificuldades no trabalho, os obstáculos à Revolução, os problemas da casa, os preconceitos familiares...

Isto tornou-se mais visível na reportagem dedicada antes de ontem ao caso da *Candidinha*. Lá, mais de 60 mulheres combatem corajosamente pelo seu direito ao trabalho que passa pela defesa das oficinas, onde têm de montar piquetes dia e noite.

Aqui, surgem as complicações. É a mãe que não entende, é o pai que não quer, são os maridos que não gos-

tam daquelas noites passadas fora de casa... Um queixume, ou um desabafo: *«Quando vou daqui ainda tenho de fazer o comer...»*

Outras vezes, é o problema dos namorados. Há dias, quando foi o aniversário do namorado, era um problema se aquela amiga faltasse à festa. E ia faltar, pois era o seu dia de piquete. Só que as companheiras a substituíram e tudo se resolveu. Mas... e se não fosse possível resolver o problema? Não havia remédio, ela faltaria, pois o seu lugar era estar na luta.

Cresce assim, em plena Revolução, o espírito revolucionário. *«Antigamente»*, diz outra amiga de expressão decidida e firme *«havia palavras que eu não sabia o que significavam...»*

Agora sabe. Ela e as suas companheiras ao contacto com a Revolução, aprendem-na, adoptam-na, fazem-na avançar.

As valentes companheiras da *Candidinha* não querem mais trabalhar para a grande burguesia, aquela burguesia que vimos de relance numa passagem de modelos, de mistura com algumas repugnantes hienas lambe-botas dos banqueiros e dos fascistas. Elas querem ser úteis à nossa sociedade. Não de vencer. Obtiveram já uma importante vitória: a da simpatia e admiração de centenas de milhares de espectadores. O seu exemplo dará fruto.

Hoje

I PROGRAMA

- 19.00 TV juvenil — Ver e Pensar
19.25 Perspectiva — Programa dedicado às Artes Plásticas. Produção e realização de José Elyseu.
19.55 Panorama — Para lá das Grades à custa do ouro
20.30 Telejornal — 2.ª edição. Noticiário do país e do estrangeiro
21.05 Uma cooperativa cesteira na Beira Alta.
21.35 Os Inquéritos do Comissário Maigret: Série baseada em novelas de Georges Simenon com Jean Richard no protagonista.
23.05 Telejornal — 3.ª edição.
23.20 Fecho.

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e um episódio da série Um Homem... uma Cidade

Eugène Beaulieu começa a realizar o seu sonho de ter um negócio de porcos, em grande. Aconselhado por Jumié procura um empréstimo num banco de que Jumié oferece a sua casa como garantia...

- 20.25 Desenhos animados
20.40 Stop — Problemas de trânsito. Programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira
20.55 Teleforum
22.30 Telejornal — Em diferido a edição transmitida às 20.30, no I Programa.
23.00 Fecho.

DESTAQUES

I PROGRAMA

Panorama (19.55)
Uma cooperativa cesteira na Beira Alta (21.05)
Os Inquéritos do Comissário Maigret (21.35)

SIEMENS ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

- 12.45: Abertura e desenhos animados; 13.10: Retrospectiva; 13.30: Telejornal; 13.45: «Os Malucos do Circo»; 14.10: Hoje pode ver; 14.20: Falar de Educação; 14.45: «Os Waltos», «A História do Fantasma», com Richard Thomas; 15.35: Nome Mulher. «O Aborto»; 16.20: «O Jovem Fabre»; 16.50: Cinemateca Amadores; 17.15: Cada dia uma Esperança; 17.30: Cartaz TV; 17.55: Eurovisão — Atletismo: eliminatórias para a Taça da Europa (homens), transmissão directa do Estádio Nacional em Lisboa; 20.30: Telejornal; 21.05: Temas e Variações; 21.50: O Tempo; 21.55: Noite de Cinema, «Terna é a Noite» de Henry King, com Jennifer Jones, Jason Robards; Joan Fontaine e Tom Ewell; 00.20: Telejornal; 00.40: Fecho.

II PROGRAMA

- 20.00: Abertura e «Os Malucos do Circo»; 20.25: Desenhos animados; 20.55: «A Casa de Jaina»; 21.40: Programa do Movimento Nacional das Forças Armadas; 22.35: Telejornal; 23.10: Fecho.

TV

PARA REPARAÇÃO DO SEU

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13 B - Rua Macau, 8

ATLETISMO NA TV

No próximo fim-de-semana, o nosso país será cenário de importante competição desportiva: as eliminatórias para a Taça da Europa de Atletismo em que competirão atletas masculinos de 7 países: Suíça, Irlanda, Bélgica, Holanda, Islândia, Espanha e Portugal.

A RTP assegura a cobertura em directo deste acontecimento para a rede da Eurovisão, transmitindo desde o Estádio Nacional para 4 dos países que têm representantes nessas eliminatórias e, claro está, para Portugal. Os países estrangeiros que transmitem a competição, através das suas cadeias nacionais de TV, são: a Bélgica (BRT), a Holanda (NOS), a Suíça (pelos seus três canais, SRG, SSR e TSI, correspondentes às três línguas oficiais do país) e a Espanha (RTVE). Destes, apenas a Holanda não faz deslocar a Lisboa comentadores especializados.

A RTP terá, no local, o seu comentador Cordeiro do Vale. O horário das transmissões é o seguinte: no sábado das 17.55 às 20.15; no domingo das 16.25 às 19.50.

A Taça da Europa de Atletismo é uma competição que envolve todas as nações europeias. Consta de 20 provas olímpicas — 18 individuais e duas de estafetas e as regras são as das I.A.A.F. Cada nação apresenta um só atleta por prova e uma só equipa em cada estafeta.

O calendário das provas estabelece, para o 1.º dia, logo após a cerimónia de abertura: 400 m. barreiras, salto em altura, lançamento do peso, 1500 m., 100 m., salto em comprimento, lançamento do martelo, 400m., 10 000 m. e estafeta 4x100 m.; para o 2.º dia: salto com vara, lançamento do dardo, 110 m. barreiras, 800 m., 3000 m. obstáculos, triplo salto, lançamento do disco, 200 m., 5000m. e estafeta 4x400 m.

Cinema amador

O ZOOM — Núcleo de Cineastas Amadores, realiza no próximo dia 6 de Julho uma importante jornada de Cinema Amador, em moldes originais e destinada a reunir o maior número possível de cineastas em torno de diversas iniciativas, entre as quais a disputa de um «Rally Paper». A comissão organizadora desta jornada lembra que todos os clubes

de cinema amador inscritos na respectiva Federação, estão aptos a fornecer as indicações indispensáveis. Porém, todas as entidades ou cineastas interessados, poderão também solicitar informações para: Zoom — Núcleo de Cineastas Amadores; Atlético Clube de Moscavide; Rua António Pedro de Carvalho, 5-C; Moscavide — Lisboa 6.

COLISEU DOS RECREIOS

(EMPRESA RICARDO COVÕES, HBRD.)

AMANHÃ — DIA 14

AS 21.15 HORAS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A ÓPERA

CANTO DA OCIDENTAL PRAIA

Música e Libreto

de

ANTÓNIO VICTORINO DE ALMEIDA

DISTRIBUIÇÃO:

CAMÕES ÁLVARO MALTA

e (por ordem de entrada em cena)

DULCE CABRITA, JOÃO ROSA, CARLOS PONSECA, ELIZETTE BAYAN, ANTÓNIO SARAIVA, FERNANDO SERAFIM, ARMANDO GUERREIRO, JOÃO PESSANHA, MANUEL DE ALMEIDA, MARIA RAMOS, PALMIRA VIEGAS, IRENE FERNANDES, MARIA ALICE LOURENÇO, ELSA SAQUE, BEATRIZ HORTA, MANUELA PIÇARRA, OLIVEIRA LOPES, SARA ROSA e JORGE TRINCHEIRAS

Direção Musical: J. SILVA PEREIRA

Cenografia: HUMBERTO LEBROTO

Encenação: CONNÝ HANNES MEYER

Figurinos: HUGO MANUEL

● ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

● CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

(GRUPO B - 10 ANOS)

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÉXITO DE SEMPRE!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile

AOS DOMINGOS: «MATINEE», ÀS 16 H.

Às 2.ªs feiras: DESCANSO

DUAS ÚLTIMAS SEMANAS

Teatro Mario Matos

A RTP APRESENTA Todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 16 horas

A peça de Manuel de Fonseca

«SEARA DE VENTO»

Descanso da Companhia às Segundas-Feiras

Não aconselhável a menores de 13 anos

Bilheteira — Tel. 89 70 17

Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23

Desporto



10 perguntas ao desporto soviético

ORLANDO DIAS AGUDO

7 — O QUE É O PROGRAMA G.T.O.?

Há 40 anos foi estabelecido na União Soviética um programa de educação física chamado de GTO (Gotv K tradú i oborone) que se poderá traduzir como «prontos para o trabalho e para a defesa». Graças a este plano, milhões de pessoas puderam familiarizar-se com a actividade desportiva. Na actualidade, este programa de saúde foi revisto e renasceu revitalizado. É um importante passo da educação física maciça.

Em que consiste, na sua essência, o programa GTO que entrou em vigor no dia 1 de Março de 1972? Este programa compreende corridas, saltos, lançamentos, tiro, natação, corrida de esqui; em cada uma destas disciplinas, cada praticante tem



Fazer desporto exige conhecimentos profundos da forma como a constituição física humana responde ao esforço exigido. Lá não morrem atletas em pleno campo desportivo

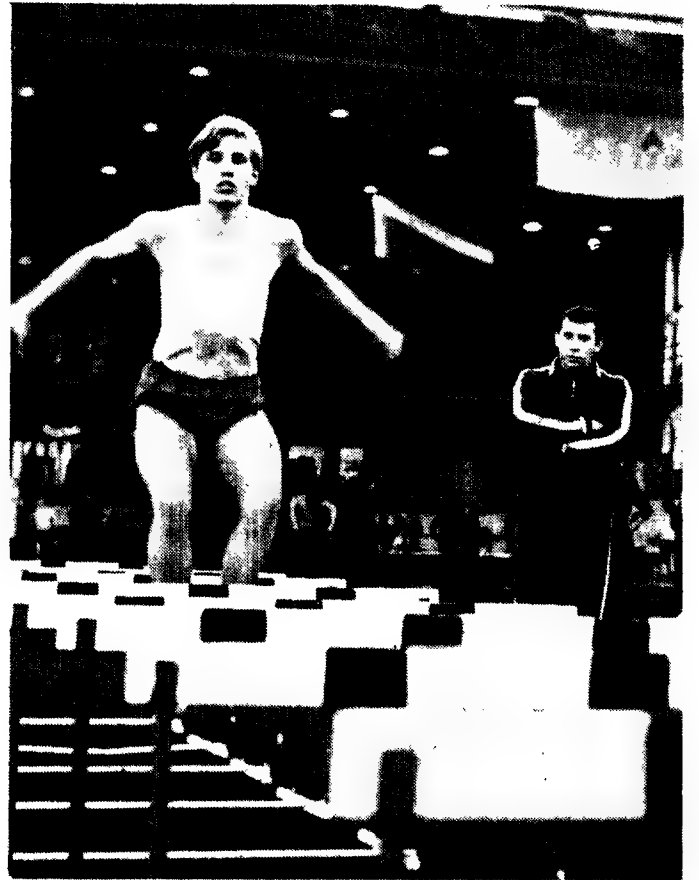
a possibilidade de obter a insignia GTO, desde que consiga cumprir determinadas normas

estabelecidas para cada grupo de idades. No programa agora posto em prática, há um leque de grupos etários que vai dos 10 aos 60 anos e consta de 5 categorias:

- 1 — Audácia e habilidade: para jovens (de ambos os sexos) dos 10 aos 13 anos;
- 2 — Nova geração de desportistas: para adolescentes ou seja para jovens entre os 14 e os 15 anos;
- 3 — Força e valor: também para jovens de ambos os sexos, dos 16 aos 18 anos;
- 4 — Perfeição Física: para homens dos 19 aos 39 anos e para mulheres dos 19 aos 34 anos;
- 5 — Ânimo e Saúde: para homens dos 40 aos 60 anos e para mulheres dos 35 aos 55 anos.

O programa GTO transformou-se na base de toda a educação física na União Soviética e contribui para fortalecer a saúde e desenvolver fisicamente o homem.

Claro está que para que este programa possa ser cumprido por todos os interessados é necessário que existam condições e locais apropriados: mas isso deixou de constituir problema, já que existem actualmente na União Soviética mais de 3 mil estádios e cerca de 52 mil salas desportivas, a maior parte delas construídas nos locais onde o Inverno é mais duro e longo. Campos de basquetebol e voleibol contam-se às dezenas e talvez centenas de milhares. Assim, mais de 20 milhões de pessoas podem praticar simultanea-



Trabalhar em ginásios devidamente equipados é preocupação constante de atletas e monitores

mente desporto em campos apropriados. Pormenor curioso: só em 1972 foram abertas ao público (sem as «tradicionais» cerimónias de inauguração) 35 piscinas cobertas (até há pouco não existiam

mentas na U. R. S. S.), 244 estações para esquiadores, 104 estádios, 2254 salas desportivas e 2330 campos de futebol. Para tudo isto o Governo contribui anualmente com 120 milhões de rublos...

Frescura também para os pés! É a opinião do Sr. fuss frisch



fuss frisch

pés frescos

La fora

TAÇA DA EUROPA CENTRAL

O campeão austriaco Searovski Wacker Innsbruck derrotou o Honved de Budapeste por 2-1 ganhando assim a Taça da Europa Central de futebol com um agregado de 5-2.

Assistiram ao encontro 12 000 espectadores.

Marcadores: Kocsis aos 54 minutos de «penaltie» marcou para a Hungria. Pezsey aos 82 minutos e aos 57 minutos para a Áustria.

EUROPEU

A Bulgária venceu Malta por 5-0 num jogo do Grupo 8 do Campeonato Europeu de Futebol.

Marcadores: Dimitrov aos 2 minutos, Denev aos 22, Panov aos 25, Bonev aos 68, de «penaltie» e Milanov aos 71.

Assistiram ao encontro 35 000 espectadores. Árbitro: Michal Jursa de Checoslováquia e as equipas alinharam: BULGÁRIA: Filipov, Zafirov,

MALTA: Debono, Chanter, Faruggi, Vella, Holanda, Dervarev, Eftinov, Dimitrov, Issakidis (Milanov), Kourbanov (Alexandrov), Bonev, Zhelyazkov, Panov e Denev. nin, Magra, Borge, B. Aquilina, Varsalo, R. Aquilina.

PUBLICIDADE

João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), exortou os delegados das federações e da Confederação Sul-Americana de Futebol a obterem fundos através da publicidade e da televisão.

Havelange, que assistiu à reunião do comité executivo da Confederação Sul-Americana, como convidado especial, disse que «devemos tomar o exemplo da Europa, que arrecada cifras enormes da televisão e da publicidade».

Advertiu que é necessário «aproveitar ao máximo os recursos que podem proporcionar a televisão e a publicidade», sugerindo que nos casos

de jogos organizados pela Confederação se retire a velha propaganda dos estádios e se substitua por outra nova.

«Sinto-me muito honrado de cumprir este aniversário em Lima» — disse Havelange, numa cerimónia na Câmara Municipal de Lima em que foi considerado hóspede ilustre da capital peruana, referindo-se à passagem do seu primeiro aniversário como presidente da FIFA.

«DOPPING»

Um controlo «antidoping» às «finais» da Taça Libertadores da América, que se disputam nos próximos dias 18, no Estádio Nacional de Santiago, e 24 no Estádio de Avellaneda, em Buenos Aires, entre a Union Espanhola do Chile e o Independiente de Buenos Aires, foi pedido pelo director-técnico da equipa chilena, Luís Santibanez.

Santibanez disse que havia solicitado ao presidente do seu clube que na reunião da Confederação Sul-Americana de Futebol, na sua reunião de Lima, requeresse esse controlo, para que os encontros se disputem em condições normais.

DISTÚRBIOS

A marcação de uma grande penalidade, no último minuto do jogo, contra a equipa do Anapolis, da cidade do mesmo nome, que defrontava a do Jaranopolis, provocou violenta reacção de parte do público, terminando o encontro com um saldo de três mortos, um dos quais com oitenta balas no corpo e quatro feridos graves — anunciaram os jornais de Goiânia, acrescentando que o desafio foi disputado domingo passado.

Jaranopolis e Anapolis são duas pequenas cidades do Norte do Estado de Goiás.

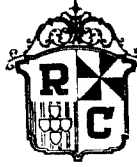


BOM APETITE

HOJE
AO JANTAR
prato surpresa
NO RESTAURANTE
ANTÓNIO

RESTAURANTE

Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080 — LISBOA
Encerrado às 2.ª-feiras

 **Restaurante CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE TELEF. 79 0168 LUMIAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES
E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANÇANTES
Parque automóvel (Encerrado às 2.ª-feiras)

 **RESTAURANTE . BAR O FAZ FIGURA**
VARANDA SOBRE O TEJO
Rua do Paraíso, 15-B — LISBOA
(Junto à Feira da Ladra)

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
 TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TÍPICA
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO
Encerrado às 3.ª-feiras

LANCHES DE CASAMENTO NO RESTAURANTE OITAVOS
Telef. 289277 ESTRADA DO GUINCO
ALMOCE E JANTE TRANQUILAMENTE
COM UMA PAISAGEM INESQUECÍVEL

 **RESTAURANTE SANCHO**
Trav. da Glória, 8 a 16 — LISBOA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Ar condicionado

Restaurante antónio
6.º aniversário
Rua Tomás Ribeiro, 63 — telef. 538780
13/6/69 (Junto ao metro) Lisboa 13/6/75

 **ANTES E DEPOIS DO CINEMA RESTAURANTE SNACK-CAFÉ**
AMADORA - TELEF 937593

RESTAURANTE ZÉ POVINHO
R. Marquês Sá da Bandeira, 86-B
(Junto à Av. Berna)
COZINHA PORTUGUESA

RESTAURANTE DO HOTEL ESPADARTE
Telef. 2233189 — SESIMBRA
Preços acessíveis com serviço à carta variado

CAFÉ PURO CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ

ESTORIL PRAIA: FESTAS E PRÉMIOS

O Estoril Praia permanece na ordem do dia: depois do êxito no campeonato futebolístico da segunda divisão (e do bem ganho regresso ao «clube dos maiores») seguiu-se um ciclo de comemorações que (como noticiámos) se prolonga com a digressão aos Açores (a iniciar amanhã) e, eventualmente, o passeio ao Brasil, previsto para Julho.

A turma «canarinho» foi homenageada no «Pub Pickwick» (Estoril) com um «cocktail» que serviu de pretexto para reunião com os órgãos de comunicação social e, também,

ensajo para troca de lembranças entre os responsáveis pela subida de escalão da turma dirigida por António Medeiros. Ontem, no «Restaurante Pérola» (em Carcavelos), propriedade de um antigo futebolista do clube (Manuel Matos) teve lugar mais um convívio, em que dirigentes e atletas estreitaram laços de amizade.

A propósito do Estoril Praia cabe aqui uma notícia que importa salientar: não foi (não é) o presidente estorilista Reinaldo Lapinha o «doador» de prémios ao treinador António Medeiros e aos jogadores comandados por João Carlos, Bi-

ra e Cepeda. Essas verbas saíram de um fundo instituído por dedicados adeptos do emblema estorilense, o que se compreende dado o esforço despendido durante muito tempo quase que exclusivamente pelo presidente, agora asseverado por problemas financeiros que o inibem de conti-

nuar ao leme do Estoril Praia. Rectificação, assim, e várias notícias vindas a lume: os prémios por triunfos ofertados aos intérpretes da progressão estorilista não saíram dos bolsos de Reinaldo Lapinha. Foram fruto comum de uma legião de admiradores do bloco de Rui Paulino, entre os quais se contam os comerciantes e industriais que estão a prodigalizar ao «onze» o já citado ciclo de festividades.

Ciclismo em Lisboa

Formações ciclistas incoformadas com o tratamento que a modalidade tem tido por parte de entidades responsáveis colocaram ontem, na corrida para o «Grande Prémio» da Associação do Sul, alguns dos seus melhores representantes.

Este «Grande Prémio», tentativa de fuga ao marasmo que tolhe o ciclismo nacional, teve já um vencedor: Joaquim Leite (do Benfica) o melhor velocipe-

dista em torno do relvado de Alvalade, nas 20 voltas previstas (16 kms.). O clube «encarnado», gastando no percurso 11m. 52s., classificou-se igualmente no topo da tabela, à frente da Coelima (11m. 57s.), Sporting (12m. 4s.), «Caves Aliança» (12m. 29s.) e F.C. Porto (12m. 46s.). Esta manhã correu-se um circuito em Monsanto e, amanhã, tem lugar uma etapa de ligação entre Vila Franca de Xira e Malveira.

COLÓQUIO NO BARREIRO

Sob o genérico «Desporto e Revolução» realiza-se esta noite, no ginásio do Barreirense (Barreiro), um colóquio entre associados da colectividade e alguns convidados: um repre-

sentante do M.F.A., outro da D.G.A., o futebolista João Carlos, o técnico de basquetebol Manuel Fernandes e os críticos Duarte Pimentel e Arnaldo Pereira.

MELHORADOS VENCIMENTOS

Continuação da pag. 1

mação de docentes menos qualificados, designadamente através da criação de cursos específicos. Simultaneamente são abolidas as gratificações atribuídas aos regentes escolares e aos monitores da Telescola. O pessoal docente em comissão, poderá em vez da remuneração que lhe couber na escola em que esteja em exercício, optar pela correspondente ao lugar de origem. É abolido também o subsídio de residência.

Mantém-se, no entanto, até à reestruturação geral do ensino especial, a gratificação atribuída aos professores de classes especiais do ensino primário, que, à falta de efectivos, podem ser substituídos por professores agregados.

Até à revisão do regime geral de gratificações e acumulações aplicáveis aos trabalhadores da função pública, subsistirão as gratificações (nunca para além do presente ano escolar) respeitante a acumulação de funções docentes e ao exercício de funções de orientação de estágios ou cargos de director, encarregados de direcção ou membros do conselho de gestão de estabelecimentos de ensino primário, preparatório, secundário e médio.

Quanto a faltas e licenças, os professores agregados do ensino primário e o pessoal docente provisório ou eventual dos ensinos preparatório, secundário e médio terão regime idêntico ao que vigora para o correspondente pessoal dos quadros.

PROFESSORES PROVISÓRIOS

O despacho conjunto da Secretaria de Estado da Administração Escolar e Secretaria de Estado da Orientação Pedagógica de 5 de Junho de 1975, emanado pelo M.E.I.C., sobre a colocação dos professores

tem sido o centro da crise que alastra pelos ensinos Preparatório e Secundário. Com efeito, o despacho, ao contrário do ano anterior, não estabelece a garantia de trabalho para o próximo ano lectivo aos professores provisórios e eventuais (professores sem habilitações específicas ou académicas, do ensino técnico e liceal, respectivamente). Cria, sim, um sistema de prioridades na colocação dos docentes, com início no «curso completo, legalmente imposto e reconhecido suficiente».

A posição do M.E.I.C. mantém-se inalterável. A posição do Sindicato dos Professores é difícil. Ao mesmo tempo que repudia a actuação do M.E.I.C. que em comunicado recente acusou de procurar manipular a opinião pública, face à greve encetada pelos professores lamenta, por outro lado, que estes tivessem iniciado um processo de luta à margem das estruturas sindicais.

A posição dos professores provisórios e eventuais estriba-se em que é necessário que lhes seja garantido o trabalho, é necessário que se acelere um autêntico sanearamento dentro das escolas e põem sérias reticências à prioridade dada à admissão dos professores (efectivos) regressados das colónias.

Das diversas tomadas de posição vindas a lume sobre o assunto parece-nos de suma importância a assumida pelo Núcleo dos Professores do M.E.S.

O despacho do M.E.I.C., no âmbito da problemática da recondução dos eventuais e provisórios «se, por um lado, deixa espaço à reivindicações oportunistas do tipo «recondução automática», por outro ignora deliberadamente que o critério de recrutamento de pessoal tem de basear-se, fundamentalmente, na identi-

cação com as exigências do processo revolucionário e com os objectivos anticapitalista assumidos pela classe operária e seus aliados». Numa análise serena, o comunicado do Núcleo de Professores do M.E.S., indo ao fundo da questão, refere que, entre outros aspectos do despacho agora emanado do M.E.I.C., as medidas tomadas no que respeita a colocações e reconduções «abriram as escolas à reacção, consagraram a «recuperação» de saneados (quer da função pública, quer do sector privado), conduziram objectivamente à institucionalização das escolas como locais privilegiados de acatamento e repro-

dução de fascistas, colonialistas».

Nesta ordem de ideias, o Núcleo de Professores do M.E.S., «denuncia a posição demagógica do Sindicato dos Professores» que acusa de actuação cupulista e «saúda a correcta posição dos executivos sindicais do Alentejo» cujo comunicado «inaugura publicamente um discurso de defesa intransigente dos interesses dos professores articulada com uma análise das contradições em que se debate o actual M.E.I.C., incapaz de actuação consequente com as exigências do processo revolucionário português».

Acordo luso-polaco

Estaleiros dos dois países vão trabalhar em conjunto

VARSOVIA, 13 — (PAP/ANI) — O primeiro-ministro polaco, Piotr Jaroszewicz, recebeu ontem o ministro português da Indústria e Tecnologia, eng. João Cravinho, com quem apreciou alguns aspectos da cooperação económica e comercial entre os respectivos países.

Durante a reunião foi ressaltada com satisfação a cooperação existente em diversos campos económicos, especialmente no da construção naval. Como resultado das conversações entabuladas entre o ministro português e o ministro polaco do Comércio Externo e

Navegação, Jerzy Olszewski, foi ontem assinado um acordo de cooperação no âmbito da construção naval.

O acordo prevê uma ampla cooperação de estaleiros polacos e portugueses na construção de cargueiros e navios de pesca para os dois países e para terceiros mercados, bem como na sua reparação e no treino de pessoal.

João Cravinho manteve também conversações com o vice-presidente da Comissão de Planificação, Jan Chylinski, e com o ministro da Indústria Pesada, Włodzisław Lejczak.

SANTO ANTÓNIO

Continuação da pag. 1

de S. Miguel, sem programa aparente. Quanto à música, era mais abaixo que se ouvia, num largo paredes meias com montes de entulho, e mesmo assim limitada a um harmónio para dois pares dançarem.

Entretanto a igreja de Santo António, à Sé, pejou-se de fiéis atraídos pelo habitual «Te Deum» em honra do taumaturgo. Foi celebrante o reverendo António Marques, provincial dos Franciscanos, e orador monsenhor Moreira das Neves, o qual chamaria a Santo António «o primeiro homem que internacionalizou Portugal». Assistiu à cerimónia o eng. Caldeira Rodrigues, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa.

Este ano foi posta a tónica na iniciativa local, com relevo para as Juntas de Freguesia e comissões de moradores. O Município promove, nesse estilo, arraiais nos mercados do Forno do Tijolo, Arroios, Encarnação, Lumiar, Olivais, Rato, 31 de Janeiro e Xabregas, com bancas de «comes e bebes» e venda de manjericos e alcaçofras. Balões serão largados a hora propícia.

Os arraiais, iniciados já ontem, prosseguem esta noite e nos dias 23, 24, 28 e 29. Nos dias 18 assistir-se-á a exposições de folclore na Alameda D. Afonso Henriques, Praça do Comércio e Praça do Império, com a participação de grupos da R. D. A., Hungria, Bulgária, Checoslováquia e Roménia.

Unidade, trabalho, vigilância

Continuação da pag. 13

se entendam. E necessário um trabalho político de esclarecimento constante, é necessário um esforço consciente de mudança de mentalidades e de hábitos, é necessário um esforço deliberado de convivência real entre as pessoas das diversas raças que constituem o nosso povo».

Durante o Plenário Nacional dos Comités e Grupos Dinamizadores da Frelimo, realizado, em Fevereiro passado, na pequena cidade de Mocuba, na

Zambézia, foi emocionante o entusiasmo sincero de muitos portugueses ali radicados, colaborando espontaneamente nas tarefas de apoio à reunião. Alguns (não poucos) eram ainda participantes. Ouvimos de um homem de 40 anos, do Norte («nasci no Porto mas agora sou mocambicano»), e que vive e trabalha, desde 1960, em Mocuba, estas palavras: «eu tenho sido também um explorado. Por isso não tenho medo da Revolução. A Frelimo não vê cores nem raças e vai acabar com o roubo e a miséria».

Geral

NO CAMINHO DO PORTUGAL LIBERTADO

Continuação da pág. 3

com a nacionalização dos meios de produção. Daí a 14 anos, com o processo de cooperativização da agricultura, estava criada a economia socialista unitária.

A Constituição de 1965 — que proclamou a República Socialista da Roménia — garante a soberania popular, que se exerce através da Grande Assembleia Nacional (349 deputados) e dos conselhos populares, órgãos eleitos por sufrágio universal, directo e secreto. O secretário-geral do P.C., Nicolau Ceausescu, é igualmente presidente da República, função criada a 28 de Maio de 1974.

A Constituição assegura as mais amplas liberdades aos cidadãos, sem distinção de nacionalidade, raça, sexo ou religião.

PROGRESSO ECONÓMICO

Quando o socialismo foi implantado na Roménia, o país apresentava um grande atraso, agravado pelas destruições da guerra. A opção feita foi a da industrialização. Havia que dar resposta aos problemas do aproveitamento máximo dos recursos naturais, da estrutura e

critérios da repartição territorial da indústria, das implicações da revolução técnica e científica, da correlação entre o desenvolvimento industrial e a crescente participação no circuito económico mundial. Mais de 75 por cento dos investimentos industriais dirigiram-se para a criação e desenvolvimento dos ramos produtivos de meios de produção e em primeiro lugar, dos que tinham um papel decisivo no progresso técnico e na promoção de toda a economia: energia eléctrica, metalurgia, construções mecânicas e química.

O ritmo anual de crescimento da produção industrial foi 12,9 por cento entre 1950-1971. Para o plano quinquenal em curso (1971-1975), prevê-se um ritmo anual médio de 11 a 12 por cento.

A indústria, ramo dirigente da economia romena e factor dinamizador de todo o processo económico e social, participou em 1973 com 61,6 por cento do P.N.B. e com 57,1 por cento no rendimento nacional (contra 46,6 e 44 por cento respectivamente, em 1950). Em 1972, 26 por cento da população activa trabalhava na indústria.

A industrialização do país

atraiu para os circuitos económicos os recursos de todos os departamentos do país e em especial dos insuficientemente desenvolvidos. Por outro lado, criou condições favoráveis ao desenvolvimento da ciência, investigação científica e aplicação dos seus resultados na produção.

Apesar dos grandes progressos registados, o rendimento nacional por habitante (800 dólares, isto é, aproximadamente vinte mil escudos) é inferior ao dos países desenvolvidos, e o nível de produtividade do trabalho é mais reduzido. Também o peso da população ocupada na agricultura (42 por cento, em contraste com a percentagem de 10 a 15 por cento, característica dos países industriais avançados) mostra que a Roménia, mau grado as importantes vitórias económicas e sociais alcançadas em três décadas de revolução socialista, continua a ser um país em vias de desenvolvimento, e todo o povo terá de fazer ainda esforços imensos para acelerar o progresso material, científico e cultural, a fim de atingir os níveis dos Estados avançados do Mundo.

A agricultura (90,7 por cento das terras são detidas pelas

grandes unidades socialistas, cooperativas agrícolas de produção e empresas agrícolas de Estado) encontra-se numa fase de modernização, solicitando grandes investimentos para o avanço da mecanização, desenvolvimento de novas culturas, criação de complexos zootécnicos de tipo industrial, obras de melhoramento fundiário, desenvolvimento de plantações agrícolas e vitícolas.

«O desenvolvimento da indústria e da agricultura, com base nas conquistas da ciência moderna, constitui o factor determinante da edificação bem sucedida da sociedade socialista multilateralmente desen-

volvida», diz-se no ponto três da lista dos objectivos fundamentais apontados pelo XI Congresso do P.C. da Roménia. Nos 27 pontos em que se resumem esses objectivos, traça-se o retrato das carências por ora sentidas na Roménia, mas apontam-se as tarefas em que todo o povo romeno se vai empenhar. Até que se atinjam as metas a alcançar nesta fase da revolução. Novas tarefas surgirão depois, novas metas terão de ser atingidas, até que uma sociedade comunista se implante na terra dos Dácios, que, no século II foi conquistada por Roma e onde hoje se fala, por isso, uma língua muito semelhante à nossa.

COMISSÃO PARA A INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE

Perante o Governo de Transição de Cabo Verde, tomou posse a Comissão para a Cerimónia da Declaração da Independência do Estado de Cabo Verde, nomeada por decreto-lei do mesmo Governo. Após a leitura do acto de posse o Alto-Comissário salientou que a importância da tarefa de tal Comissão, formulando votos sinceros para que os elementos que a constituem «vençam as enormes dificuldades que têm à sua frente para que a

cerimónia da independência se revista da dignidade e projecção que os povos cabo-verdiano e português certamente anseiam para um momento tão transcendente da sua história».

O presidente da Comissão, comandante Silvino da Luz, em resposta, afirmou que todos os elementos da Comissão seguindo a linha política do nosso partido procurarão trabalhar para cumprir com êxito a missão de que foram incumbidos».

Situação do tempo

09.00 H. Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado nas regiões de Norte e Centro e muito nublado nas do Sul onde havia trovoadas. O vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	22°
P. DOURADAS	12°
COIMBRA	22°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	21°
FARO	17°
FUNCHAL	19°

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA

Máxima	31°
PENHAS DA SAÚDE	
Mínima	7,3°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,4°
Atmosfera	14,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.32 3,6 m	12.00 0,9 m
18.49 3,8 m	

Dia 14

7.21 3,5 m	0.37 0,8 m
19.38 3,8 m	12.51 1,0 m

Dia 15

8.14 3,5 m	1.33 1,0 m
20.34 3,7 m	13.50 1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado nas regiões de Norte e Sul; períodos de céu muito nublado no Baixo Alentejo e no Algarve onde havia período de aguaceiros e trovoadas. Vento fraco ou moderado do Quadrante Norte.

AMANHÃ

NAScer AS	6.11
OCASO AS	21.03

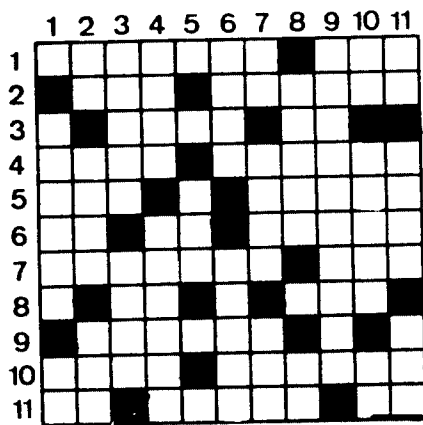
DIA 16 DIA 23 DIA 1 DIA 9

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11107

HORIZONTAIS

- Aquele que fala muito. Heroina francesa que foi queimada viva.
- Vai ao chão. Brilhante.
- Vaidade (fi.). Hospedaria oficial na China.
- Cidade da Argélia. Cortar com seraa.
- Freguesia do concelho de Esposende. Filho de Histaspes rei da Pérsia de 521 a 485 A.C.
- Item. Cério (s. q.). Freguesia do concelho da Covilhã.
- Pronome indefinido. Senhores.
- Seguia. Costume.
- Encontrara pela frente.
- Avalia (fig.). Incinerar.
- Preposição. Transpirais. Apellido.



VERTICAIS

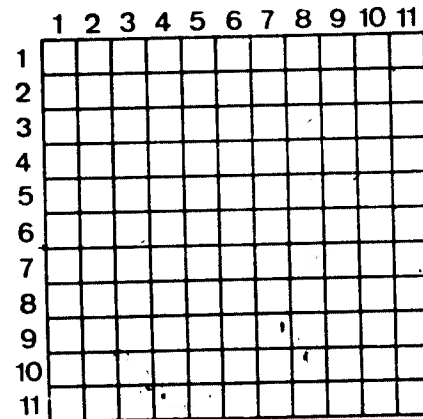
- Avarento. Nome de letra.
- Antes de Cristo. Roa. Posui.
- Habitante da Lapónia. Ninhos.
- Freguesia do concelho de Barcelos. Negativo, em fotografia (pl.).
- Pronome possessivo.
- Vazias. Limite.
- Batráquio. Cidade dos Camarões, nas margens do rio Sanaga. Apellido.
- Olhar atentamente. Tempo do verbo ser.
- Engatilhasse.
- Radio (s. q.). O mesmo que adro. Campeão.
- Crómio (s. q.). Rates. Clariidade solar.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7265

HORIZONTAIS

- Golfo também chamado de Livônia. Golpe.
- Medida de superfície. Interjeição de dor. Gostar muito de.
- Nota musical. Escudeiro de D. Afonso Henriques.
- Consumirmos.
- Superfície plana delimitada. Mulher nobre.
- Nesse lugar. Estimai.
- Tanto. Espiga.
- Anual. Centiare. Oceano.
- Utensílio doméstico. Torna-tépido.
- A alma. Amofinam.
- Rio de Portugal. Prejuízo.



VERTICAIS

- Rompe. Calhaus.
- Abrilhantara. Planta de fibras têxteis, em Angola.
- Germânio (s. q.). Partido. Preposição latina que designa movimento.
- Letra grega. Inundo.
- Aperta molhos. Preposição e artigo definido. Moderato.
- Venderam a crédito. Cobalto (s. q.).
- Nota musical. Apanha.
- Batráquio. Acrescentar. Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos.
- Prefixo de negação. Ruim. Meio em mala.
- Quinto filho de Jacob. Grande ribeira da Ásia Russa. Apellido.
- Freguesia do concelho de Guimarães. Em má hora (ant.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11106

HORIZONTAIS

- EM. MAIO. Par.
- Cab. Afinada.
- Orem. Rolim.
- Barra. Ata.
- Cedia. Roa.
- Ca. Aprel. Im.
- Eros. Sa.
- Se. Ia. Aos.
- Saboia. Ror.
- Aro. Discara.
- Imanassem.

VERTICAIS

- Ecos. Cessão.
- Mar. Carear.
- BEBE. O. BOI.
- MAD. Sio.
- aa. Ria. Aida.
- if. Rapa. Ain.
- Oira. Sa.
- NO. REGO. Cs.
- Palão. Sras.
- Aditais. Ore.
- Rama. Marram.

Proverbio: EM MAIO, BEBE O BOI NO REGO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7264

HORIZONTAIS

- Papar. Param.
- Relva. Odair.
- Or. Ra.
- Veis. Poder.
- Aal. Oca. Sa.
- Orlarias.
- Mat. Rs. As.
- Etal. Meca.
- Dó. Imacara.
- Alugados. Re.
- Somar. Cas.

VERTICAIS

- Prova. Medas.
- Aerea. Atolo.
- Pl. Iloa. Um.
- Avia. Liga.
- Ca. Mad.
- Pa. Parracos.
- Adro. Iscas.
- Riad. Ar.
- Aa. Essa. Ara.
- Miara. Sa. Es.

BARS BOITES

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar CAROLE

Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

PROGRAMAS — RADIO MFA

EMISSIONA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:

12.30 às 13.00
18.15 às 19.00
23.00 às 23.15
06.15 às 07.00
Aos Domingos:

10.00 às 12.00

RADIO CLUBE PORTUGUES

3.ª e 5.ª feiras:
21.00 às 21.25



REGO

EMISSIONA 1.º Programa

- 17.00 Noticiário rádio estudantil
- 18.15 Movimento das Forças Armadas
- 19.00 Informação de trânsito música variada
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Orquestras
- 21.45 Observação de cinema, por Damas Nunes
- 22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
- 22.30 Ritmos africanos
- 23.00 Movimento das Forças Armadas
- 23.15 Música variada
- 00.00 Último jornal
- 00.30 Retrospectiva
- 01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MFF 1 — música na noite
- 02.00 Música na noite

2.º Programa

- 16.20 Solos de piano
- 16.50 Concerto em si menor, op. 104, para violoncelo e orquestra (Dvorak)
- 17.30 O compositor da semana: Bartók
- 19.00 Música portuguesa
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Desdobramento — passagem do MF 2 a Estéreo — música ligeira variada
- 22.00 Intercâmbio musical
- 01.00 Fecho
- Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz
- 20.30 Abertura da estação — música de câmara

- 21.05 Canções de Schubert
- 21.25 Duas obras de Bach
- 22.00 Canções folclóricas e tradicionais húngaras
- 22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: Solos de alaúde por Julien Bream
- 00.05 Solos de piano
- 00.35 Conjuntos de câmara
- 01.00 Fecho
- RADIO CLUBE Onda Média
- Emissor, e Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 1034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — emissão contínua
- RADIO REANSCENÇA
- Onda Média — 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de Freq.

quência de Lisboa 93,2 MHz — emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graca

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

urgência

Emergência

Bombeiros

CVP

H. de S. José

H. de S. Maria

P.S.P.

115

32 2222

66 5342

86 0131

73 0231

36 6141

Judiciária

Intoxicações

Aeroporto

C.R.G.E.

C. Águas

Combóios

53 5380

76 1176

71 1397

53 7021

36 1361

32 6222



farmacêuticos de serviço

LISBOA

TURNO B-1

TODA A NOITE

ALCANTARA

Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (tel. 636704).

ALVALADE

Alvalade, Avenida da Igreja, 18-A (tel. 712070); Onilda, Avenida João XXI, 13-A (tel. 726848).

AVENIDAS NOVAS

Dalva, Avenida Duque de Avila, 125 (tel. 45225).

BAIXA

Cortez, Rua S. Nicolau, 93 (tel. 325378).

BELÉM

Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (tel. 611454).

BENFICA

Progresso, Estrada da A-da-Maia, 64-C (tel. 702226).

CAMINHOS DE FERRO

Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, 7-9 (tel. 840125).

LAPA

Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-A/B (tel. 660720).

OLIVAIS

Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilero Ruas 7-C (Olivais Norte) (tel. 315539).

PICHELEIRA

Luzmar, Rua João Nascimento Costa 16-A (tels. 728395-720703).

REGO

Prates e Mota, Rua da Beneficência, 91 (tel. 773728).

TURNO B-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA

Boa Hora, Rua dos Quarteiros, 25-27 (tel. 637777).

ALFAMA

Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro 36 (tel. 866126).

AMOREIRAS

Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (tel. 681515).

ARCO DO CEGO

Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (ao Bairro Social) (tel. 770324).

AREIRO

GASPARINHO, Rua dr. Gama Barros 54-A (tel. 710465).

ARROIOS

Brasil, Rua Alves Torgo, 29-33 (tel. 46843).

BAIXA

Brites Moita, Rua da Alegria, 33 (tel. 321149).

BENFICA

Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (tel. 780027).

CAMPO DE OURIQUE

Ourique, Rua Freitas Gazul 23-B (tel. 671667).

CONDE REDONDO

Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (tel. 42239).

LUMIAR

S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (tel. 790704).

POÇO DO BISPO

Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 79-8 (tel. 382180).

S. BENTO

Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (tel. 679453).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Combatentes, Av. C.G. Guerra, 166 (T.213953).

CAXIAS

Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Toda a noite

OEIRAS

Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Até às 22 horas

CARCAVELOS

Central. Até às 24 horas

PARADE

Maceu, R.J. Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Toda a noite

SJOÃO DO ESTORIL

S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186). Até às 22 horas

MONTE ESTORIL

Lopes, R. Hangar, 3 (T.260008). Toda a noite

CASCAIS

Nova, Ede Alvide, Fontainhas (T.281044). Até às 22 horas; Marginal, Av. Marginal (T.280078). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T.930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T.932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)

DAMAIA

Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)

QUELUZ

Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)

CACÉM

Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)

MEM MARTINS

Químia, Ede Mem Martins, 285 (T.2910012)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim, T.980456

SINTRA

Misericórdia, Vila (T.2930391)

COLARES

Abreja, T.299088

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)

ALHOS VEDROS

Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)

ALMADA

Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 92, piso E (T.278030)

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T.2040141)

BARRIERO

Soares, Av. da República, 1 (T.2073023)

COVA DA PIEDADE

Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (T.2764466)

MOITA

União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)

MONTUO

Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T.230370)

SESIMBRA

Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T.229028)

SETÚBAL

Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (T.22248); Saião, Av. Portela (T.22709)

SEIXAL

Godinho, L. da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 18

ATÉ ÀS 22 HORAS

Canavarro, Rua da Restauração, 53; Constituição, Rua da Constituição, 93; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354; Padrão, Rua de Santo Ildefonso, 342; Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; Figueiredo, Lda, Rua de Cedofeita, 125; Parente, Rua das Flores, 114; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141; Vitória, Rua de S. Roque da Lameira, 756; Sani, Rua do Paraíso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Parente, Rua das Flores, 114; Canavarro, Rua da Restauração, 53; Padrão, Rua de Santo Ildefonso, 342; Sani, Rua do Paraíso, 214.

COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras; Figueiredo, R. da Sofia; S. José, Arcos do Jardim

cinemas

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

BRINCANDO COM A SORTE

George Segal/Elliott Gould

A odisséia hilariante de dois vicciados do jogo

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

SALMO VERMELHO

Um filme de Miklós Jancsó

Uma das obras mais importantes do cinema húngaro

Hoje às 24.00 H.

A GAIVOTA

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

CAÇA PERVERSA

William Holden/Peter Fonda

Quando o animal a abater é o homem...

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

com Sylvia Kristel

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

7.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Para todos (maiores de 6 anos)

A ILHA DOS PIRATAS

O guia do jovem aventureiro

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

LUCKY LUCIANO

De Francisco Rosi com Gian Maria Volonté e Rod Steigen

As 24.00 - 18 anos

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

As 24.00 - 18 anos

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

UM BELÍSSIMO NOVEMBRO

cinemas

UNIVERSAL

T. 774402 16.30, 22.30

Não acons. a menores de 13 anos

A CORAGEM DO POVO

de Jorge Sanjines

Não acons. a menores de 18 anos

14.30, 20.30

A MORTE DUM LENHADOR

RESTELO

T. 610375 21.00

Interdito a menores de 18 anos

O COLCHÃO

EM DELÍRIO

A história de uma cama do notor da barafunda

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 18.00, 21.15

Interdito a menores de 13 anos

OS DOIS BOMBEIROS

Com Franco Franchi/Ciccio Ingrassia

Um dilúvio de gargalhadas!

TIVOLI

T. 50595 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

PÃO E CHOCOLATE

c/ Nino Manfredi e Anna Karina

Premiado com o Urso de Prata festival de Berlim 1974

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Grupo D (18 anos)

HARRY - O DETECTIVE EM ACÇÃO

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.15

Para todos (6 anos)

ISTO É ESPECTÁCULO

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

A CULPA FOI DO NERO

Hoje sessão às 24.00

ROMA

T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

CINESTÚDIO



RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Trabalhadores em greve para defender um fascista?

Os estivadores, os descarregadores de mar e terra e os motoristas do distrito de Setúbal ameaçam entrar em greve esta tarde, por discordarem da transferência do dr. Carlos Almeida Santos, delegado do Ministério do Trabalho, imposta pelo respectivo Ministério.

Segundo um comunicado enviado à Direcção-Geral do Trabalho por 16 sindicatos do distrito de Setúbal o dr. Almeida Santos é um «acérrimo defensor das classes trabalhadoras» e as acusações levantadas contra ele não estão provadas. Levantam a hipótese de se terem forjado artificialmente documentos para ilibar o acusado e por isso exigem um exame sobre a autenticidade dos documentos feita pelo Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal.

Entretanto segundo elementos fornecidos pelo Sindicato dos Rodoviários de Lisboa Almeida Santos «é um denunciador das classes trabalhadoras», pois que, inclusive, forne-

ceu às autoridades caetanistas informações sobre pessoas da secção dos Metalúrgicos do Barreiro acusando-os de actividades a favor da oposição. Por outro lado, Almeida Santos esteve filiado na U. N. desde 1951 e participou no congresso da ex-A. N. P. de Tomar, onde enviou uma tese. Fez também discursos altamente comprometedores.

Em face dos actuais acontecimentos o Ministério do Trabalho tem estado a diligenciar através do dr. Barros de Moura, chefe do Gabinete do ministro, e mandou instaurar um inquérito «com vista a apurar todas as responsabilidades, incluindo a dos funcionários». Por outro lado a Direcção-Geral das Relações Colectivas de Trabalho também distribuiu um comunicado, informando que a imposta saída do dr. Almeida Santos de delegado do Ministério do Trabalho de Setúbal não é uma medida de saneamento mas de transferência «por conveniência de serviços».

Julgamento do ex-«pide» foi adiado

Foi adiado «sine die» o julgamento do ex-«pide» António Domingues, acusado de homicídio voluntário na pessoa do artista plástico e militante do P. C. P. José Dias Coelho. Motivo: haver questões de natureza processual impeditivas da sua realização.

A audiência estava marcada para a próxima quarta-feira no

Tribunal Militar Territorial de Lisboa, constituindo o início dos procedimentos judiciais contra o pessoal da ex-P. I. D. E.

Recorda-se que a morte de Dias Coelho ocorreu na Rua da Creche (hoje, aliás, rebaptizada com o nome do indito artista) ao princípio da noite de 19 de Dezembro de 1961.

GALVÃO TELES NA O.N.U.

Presente em Lisboa na reunião do Comité dos 24, o prof. Veiga Simão, já não regressará ao seu posto nas Nações Unidas: substituiu-o o dr. José Manuel Galvão Teles, advogado e colaborador frequente do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A nomeação (iminente, talvez já no «Diário do Governo» de amanhã) do dr. Galvão Teles confirma rumores que corriam nos meios políticos da capital desde há semanas, reforçados pelo anúncio de que o prof. Veiga Simão apresentara, por mais de uma vez, a sua demissão de embaixador junto da O.N.U. Co-fundador do M. E. S., o novo representante português no «Palácio de Vidro» tem ultimamente feito parte da delegação portuguesa de Lisboa às conversações com a Frelimo.

Entretanto parece certo que o locutor Carlos Cruz, adjunto do director do Telejornal, irá para Nova Iorque como adido de Imprensa.

COSTA BRÁS EMBAIXADOR

Outra nomeação praticamente assente seria a do tenente-coronel Costa Brás, ex-ministro da Administração Interna, como embaixador itinerante, categoria que tem hoje o major Vítor Alves. A designação oficial do cargo é a de embaixador dos Serviços Externos.

Esta entrada do tenente-coronel Costa Brás na actividade diplomática é encarada por observadores como representando um reforço do sector da descolonização, asoberbado com múltiplas diligências fora de Lisboa.

INTERVENÇÕES SOBRE ANGOLA NO COMITÉ DOS 24

Palavras de apreço para o Governo e o povo português foram a nota comum das intervenções dos delegados da U. N. I. T. A. e da F. N. L. A., ao usarem da palavra na sessão desta manhã do Comité de Descolonização das Nações Unidas.

Ontem à tarde falara um representante do M. P. L. A., Elísio de Figueiredo que, após reafirmar a intenção do seu movimento em «fazer todo o possível para aplicar os acordos de independência estabelecidos entre os movimentos angolanos e que não tolerará qualquer ingerência estrangeira nos assuntos internos do país e sublinhou que: «Forças reacconárias tentam impedir a ascensão de Angola à independência».

O delegado da U. N. I. T. A., dr. Tony Fernandes, fez saudações ao Governo, ao povo e à Revolução portuguesa pe-

la liquidação da guerra colonial, salientou o papel histórico desempenhado pela O. N. U. e afirmou que a U. N. I. T. A., «tal como o fizera já durante a guerra», lutará agora na Angola pela descolonização e independência de outros povos».

O delegado da F. N. L. A., Hendryk Vaal Neto, teve idênticas saudações para Portugal e para o acolhimento dispensado à sua delegação e a propósito da actual etapa da descolonização angolana, insinuou haver interferências, tendo dito que tal etapa «não poderia passar despercebida às forças imperialistas e socialimperialistas». Disse depois não haver «nenhuma tragédia em Angola».

Durante a manhã falaram ainda representantes de Trinidad e Tobago, da Índia, Checoslováquia, Fiji, Irão, Serra Leoa, Mali, Iraque e WIPO.

SOLIDARIEDADE CUBANA

«A Revolução Portuguesa é nossa também, porque soube varrer décadas de tirania fascista, porque foi capaz de liquidar as forças colonialistas que oprimiram milhões de homens e mulheres em todos os continentes, porque com o impulso generoso dos seus militares revolucionários se atreveu a içar uma bandeira de paz num sítio que fora pedra essencial do bloco belicista do imperialismo», palavras do delegado de Cuba embaixador Ricardo Alarcon, no decorrer da sua intervenção de ontem perante o Comité.

Alarcon pediu, ao falar sobre a descolonização portuguesa, a especial atenção para a situação das ilhas de Cabo Verde, a atravessar «uma situação dramática deteriorada pela exploração colonial».

Quanto a Angola, disse que a delegação cubana partilha da opinião do embaixador português, no sentido de se procurar uma solução na base da unidade dos movimentos de libertação e a estrita não intervenção nos seus assuntos externos».

O delegado cubano disse ainda, referindo-se a Portugal, que «contra o povo português e a sua Revolução socialista começa a formar-se já a conjura, o bloqueio, o trabalho de sapa, a hostilização e a subversão dos imperialistas. A defesa da Revolução Portuguesa, a solidariedade militante com o novo Portugal, constituem uma tarefa prioritária para o mundo progressista, para os povos do Terceiro Mundo e para o movimento revolucionário. Desta tribuna do Comité dos 24, a minha delegação faz um ardente apelo à solidariedade mundial para com o Governo revolucionário e o povo português».

OS NOSSOS IDEAIS SÃO AFINS

— declaram M.P.L.A. e U.N.I.T.A.

vir a estreitar a colaboração.

A importância destas decisões ressalta no momento em que as grandes opções relativas a Angola dependem em grande parte da correlação de forças governamentais nas negociações como as que vão decorrer em Nairobi.

Mas falemos da Cimeira que está na ordem do dia. Lopo do Nascimento, Nito Alves e dois representantes do Comité de Direcção já seguiram para Nairobi para ultimação de pormenores. Quanto à agenda de trabalhos nada transpirou, porque, dizem, pode prejudicar os trabalhos.

Entretanto os Comités de Acção do M.P.L.A. discutiram um panfleto que circulou em Luanda exigindo o impedimento da ida de Agostinho Neto à Cimeira. Os Comités de Acção entendem que, em virtude de o presidente Holden Ro-

berto nutrir já certo receio de vir neste momento a Angola, o camarada presidente deve estar presente na cimeira para assim se poder encontrar com ele.

Por outro lado, os incidentes pararam, e o recolher obrigatório voltou a estar em vigor apenas a partir das 24 horas.

Curiosamente, uma carga, granada ofensiva ou explosivo 808, explodiu ontem à noite nas instalações da TAP, em Luanda, estilhaçando alguns vidros. O estrondo perturbou muita gente e talvez tenha sido um protesto de um desalojado.

Ainda em relação à manifes-

tação dos bailundos, que ontem noticiamos, eles voltaram ao Palácio do Governo exigindo o seu regresso imediato às suas terras de origem, no Sul. O Governo publicou um comunicado em que decide tomar

uma posição rígida no sentido de não permitir o êxodo, já que a aceitação de saída de população seria uma abertura ao recrutamento do tribalismo e à ideia de balcanização. Assim ficou decidido fomentar na rádio e nos bairros populares uma profunda luta contra o tribalismo.

Por fim, é de referir que na imprensa matutina de Luanda foi hoje publicada uma afirmação atribuída a Savimbi, proveniente de Abidjan, segundo a qual, só nos incidentes de Abril, por toda a Angola, morreram 4000 africanos.

COSTA GOMES NO AEROPORTO

Acordo militar com a Roménia fora de questão

Continuação da pág. 1

melhor que o Governo de Lisboa tenha necessidade de novos pontos de apoio para prosseguir no caminho da socialização.

O exemplo de Cuba mostra que uma revolução pode sobreviver mesmo em condições extremamente desfavoráveis. Contudo, o caso português está a processar-se numa conjuntura mais favorável do que aquela em que Fidel Castro e os seus companheiros tiveram de enfrentar as forças que se lhe opunham. A actual «ofensiva diplomática» portuguesa terá como objectivo explorar todas as possibilidades que se apresentem no sentido de tornar Lisboa menos dependente das pressões externas, susceptíveis de travar a marcha para o socialismo.

A nova diplomacia portuguesa tem desempenhado e poderá continuar a desempenhar um importante papel no que diz respeito a retirar o País de uma posição de isolamento que o paralisava. A modificação radical da situação está patente por exemplo na presença em Lisboa da Comissão de descolonização das Nações Unidas, precisamente na altura em que o Presidente Costa Gomes voa para Bucareste.

Entretanto, as novas relações que Portugal está a de-

senvolver permitirão que se familiarize com experiências estimulantes, o que, muito provavelmente, ajudará a encurtar caminho e a evitar hesitações consumidoras de energia. Daí também a importância de que se revestem os contactos com os países socialistas.

E para entrar na Europa Oriental, a Roménia de origem latina é para nós uma porta natural. Já houve quem chamasse àquela nação o Portugal do Leste, o que resume o interesse especial de que se deverá revestir as relações entre f880

os dois países. Pontos e problemas semelhantes aproximam-nos, se bem que a Roménia, com os seus 237 500 quilómetros quadrados, seja cerca de duas vezes e meia maior do que Portugal, enquanto a sua população de 21 milhões seja sensivelmente o dobro da portuguesa.

A chegada do Presidente Costa Gomes a Bucareste verifica-se pouco depois do regresso do Presidente romeno de uma larga viagem que o levou a atravessar o Atlântico, para visitar nomeadamente o Brasil, o México e os E. U. A., amostra da diversidade de países com que a Roménia mantém relações.

Está fora de questão a assi-

natura de um hipotético acordo militar com a Roménia pelo simples facto de os dois países se encontrarem integrados em blocos diferentes — sublinhou esta manhã o Presidente da República momentos antes da sua partida para Bucareste.

O general Costa Gomes, que respondia a perguntas de jornalistas, deu também uma breve interpretação dos motivos que o levam à Roménia.

«Esta visita» — disse — «insere-se naquele objectivo, que foi definido em política externa, de estabelecermos e selarmos o mais possível as relações com todos os povos do mundo. Poder-se-á perguntar porque é a Roménia o segundo país a ser visitado pelo chefe do Estado. Devo esclarecer que, além de ser um país com o qual mantivemos sempre relações comerciais, apesar de há trinta anos termos as nossas relações diplomáticas interrompidas, a Roménia foi o primeiro a reconhecer a nossa revolução logo nos primeiros dias de Maio de 1974».

Na Portela estiveram a apresentar cumprimentos ao Presidente o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, acompanhado por membros do Governo, do Conselho da Revolução e do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa.

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA DA GLÓRIA SAMPAIO FILIPE DE SOUSA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de dois de Junho de mil novecentos e setenta e cinco, de folhas cinco, lavrada de folhas trinta e quatro, a folhas trinta e seis, verso, do livro número A-noventa e um, para escrituras diversas deste cartório, Alberto Moreira Gonçalves, Arnaldo Gomes Fontinha, Manuel dos Santos, José Joaquim Dias Laranjeira e Marcos Couto Balão, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Alberto Moreira Gonçalves, Limitada», com sede em Lisboa, substituíram a redacção dos artigos terceiro e quarto, do respectivo pacto social, pelo seguinte:

Terceiro: O capital social é de duzentos e vinte e cinco mil escudos, inteiramente realizado e representado por todos os bens e valores do activo social, conforme escrituração, e corresponde à soma das cotas dos sócios, que são: uma de quarenta e cinco mil escudos de cada.

Quarto: A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

Parágrafo Primeiro: A sociedade obriga-se com as assinaturas, em conjunto, de dois dos sócios gerentes. Porém, em actos de mero expediente, incluindo o endosso de cheques para crédito na conta bancária da sociedade, basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

Parágrafo Segundo: Fica expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos, contratos e documentos estranhos aos negócios sociais, sob pena de exoneração da gerência.

Que ainda pela mesma escritura aditaram ao referido pacto social, mais um artigo que ficou sendo o artigo sétimo, com a seguinte redacção:

Sétimo: A cessão de cotas ou parte de cotas carece de consentimento de todos os restantes sócios.

É certidão de teor parcial, que fiz extrair a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e certifico que na parte omitida da referida escritura nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Lisboa, nove de Junho de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante:

João Pedro Barradas

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE



Diário de Lisboa

Vende-se em toda a França

Transportado pela Air France (com a colaboração da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»